



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Gestão de cursos a distância na formação de Magistrados do Trabalho

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
**Ciências da Educação – Administração e
Organização Escolar**

José Valmir Santos Filho

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

JUNHO 2018



CATOLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Gestão de cursos a distância na formação de Magistrados do Trabalho

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
**Ciências da Educação – Administração e
Organização Escolar**

José Valmir Santos Filho

Sob a Orientação do
Prof. Doutor **Carlos Alberto Vilar Estêvão**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.



Assinatura: _____ Data 06/2018

DEDICATÓRIA

Aos meus irmãos, por serem pessoas especiais, de presença constante em minha vida e pelo companheirismo nos bons e maus momentos.

A minha esposa Vanessa, companheira de todos os momentos, pela compreensão e carinho ao longo de toda nossa jornada.

Aos meus filhos Maria Laura e José Pedro que dão significado a minha vida, por quem eu respiro, a quem dedico todas as minhas vitórias e por quem eu continuo a lutar, os maiores amores da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao orientador, Professor Doutor Carlos Alberto Vilar Estêvão, pela competência e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da ideia até a sua síntese.

À Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrado do Trabalho - ENAMAT pelo total apoio para a realização desta pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “Gestão de Cursos a Distância na Formação de Magistrados do Trabalho”. É uma investigação do modelo de educação a distância da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho do Brasil – ENAMAT, implantado em 2010 com a finalidade de potencializar a formação continuada dos juízes do Trabalho brasileiros nessa modalidade de educação. O objetivo desse estudo é examinar como, nesses cursos da Escola Nacional, esses magistrados se relacionam, entre si, com as tecnologias e com a ENAMAT para o desenvolvimento e aquisição de suas competências profissionais. Objetiva também, analisar a eficiência da gestão desses cursos na promoção dessas relações. No que concerne às técnicas de coleta de dados, é importante referir que foram realizados inquéritos quantitativos, utilizando-se do questionário e qualitativo, através da entrevista. Este Trabalho de Investigativo encontra-se organizado em duas partes. Na primeira é realizado um enquadramento teórico relativamente ao estudo no qual é apresentado os principais componentes teóricos para a elaboração dedutiva dos conceitos do modelo em análise. Na segunda é feita a caracterização da ENAMAT, uma descrição dos métodos e procedimentos utilizados no decorrer da investigação, a apresentação e análise dos resultados dessa investigação e são colhidas as respectivas ilações e feitas as recomendações. Os resultados alcançados demonstraram que o trabalho alinhado de gestores e professores em conjunto com a participação ativa do aluno leva à eficiência do modelo estudado.

Palavras-chave: Educação a Distância; Método Interativo; Gestão de EAD.

ABSTRACT

The present master thesis has the theme "Distance Learning Management in the Formation of Labour Magistrates". It is an investigation of the distance education model applied by the National School of Formation and Improvement of Labour Magistrates in Brazil - ENAMAT, implemented in 2010 targeting the increment of the continuous formation of Brazilian labour judges in this type of education. The purpose of this study is to examine how, in these National School courses, these magistrates relate: with each other, with the technologies and with ENAMAT for the development and acquisition of their professional competences. It also aims to analyze the efficiency of the management of these courses in the promotion of these relationships. Regarding the methodology, it is important to highlight that quantitative surveys were conducted - using questionnaires - and also qualitative - through interviews. This Investigative paper is organized in two parts. In the first one, there is a theoretical framework in relation to the study in which the main theoretical components are presented for the deductive elaboration of the concepts of the model under analysis. In the second one, the characterization of ENAMAT is made, a description of the methods and procedures used during the investigation, the presentation and analysis of the results of this investigation, the respective conclusions are collected and the recommendations are made. The results show that the aligned work of managers and teachers in addition to the active participation of the student leads to the efficiency of the studied model.

Key words: Distance Education; Interactive Method; Distance Learning management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Competências como fonte de valor para o indivíduo e a organização.....	20
Figura 2 — PDCA Método de Controle de Processos	39
Figura 3 — Modelo sistêmico de Moore & Kearsley (2007) para EAD.....	40
Figura 4 — Gerações da EAD.....	42
Figura 5 — Características da Educação a Distância.....	57
Figura 6 — Organograma Enamat	88
Figura 7 — Modelo de Educação a Distância da ENAMAT	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	100
Gráfico 2	101
Gráfico 3	101
Gráfico 4	102
Gráfico 5	103
Gráfico 6	103
Gráfico 7	104
Gráfico 8	105
Gráfico 9	105
Gráfico 10	106
Gráfico 11	107
Gráfico 12	108
Gráfico 13	108
Gráfico 14	109
Gráfico 15	110
Gráfico 16	111
Gráfico 17	111
Gráfico 18	112
Gráfico 19	113
Gráfico 20	114
Gráfico 21	114
Gráfico 22	115
Gráfico 23	116
Gráfico 24	116
Gráfico 25	117
Gráfico 26	118
Gráfico 27	119
Gráfico 28	119
Gráfico 29	120
Gráfico 30	121
Gráfico 31	121

Gráfico 32.....	122
Gráfico 33.....	123
Gráfico 34.....	123
Gráfico 35.....	124
Gráfico 36.....	125
Gráfico 37.....	125
Gráfico 38.....	126

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Categorias e Objetivos do questionário aplicado aos Alunos.....	82
Quadro 2 — Categorias e Objetivos da entrevista aplicada aos Alunos	84
Quadro 3 — Categorias e Objetivos da entrevista aplicada aos Professores	85
Quadro 4 — Categorias e Objetivos da entrevista aplicada aos Gestores.....	85
Quadro 5	96
Quadro 6	130
Quadro 7	132
Quadro 8	134
Quadro 9	136
Quadro 10	137
Quadro 11	139
Quadro 12	140
Quadro 13	142
Quadro 14	144
Quadro 15	146
Quadro 16	147
Quadro 17	148
Quadro 18	150
Quadro 19	151
Quadro 20	152
Quadro 21	154
Quadro 22	155
Quadro 23	157
Quadro 24	158
Quadro 25	159

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CHA	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EAD	Educação a Distância
EJUD	Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho
ENAMAT	Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de criação de Base
MEC	Ministério de Educação e Cultura
<i>MOODLE</i>	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PDCA	Planejar, executar, verificar e agir
SENAC	Serviço Nacional do Comércio
SESC	Serviço Social do Comércio
SIFMT	Sistema Integrado de Formação da Magistratura do Trabalho
T&D	Treinamento e Desenvolvimento
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UC	Universidade Corporativa
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	14
PRIMEIRA PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	18
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	19
1 EDUCAÇÃO CORPORATIVA	19
1.1 Histórico da Educação Profissional	20
1.2 Características da Educação Corporativa.....	21
1.3 Princípios da educação corporativa	22
1.3.1 Princípio da competitividade	22
1.3.2 Princípio da perpetuidade	23
1.3.3 Princípio da conectividade.....	23
1.3.4 Princípio da disponibilidade	23
1.3.5 Princípio da cidadania.....	23
1.3.6 Princípio da parceria	24
1.3.7 Princípio da sustentabilidade	24
1.4 Educação Formal e a Educação Corporativa no Brasil.....	24
2 EDUCAÇÃO CORPORATIVA E EAD	27
2.1 Benefícios da utilização da EAD na educação corporativa.....	28
2.2 Os profissionais de EAD na formação corporativa	29
3 GESTÃO DE EAD.....	31
3.1 Breve caracterização de algumas das principais teorias administrativas	31
3.2 Gestão educacional	34
3.3 Gestão de EAD	36
3.4 Gerenciamento de projetos de EAD.....	37
4 A EVOLUÇÃO DA EAD	41
4.1 Contextualizando as gerações da EAD	42
4.2 A EAD no Brasil.....	44
5 AS TEORIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	49
5.1 Teoria da Industrialização	50
5.2 Teoria da conversação didática guiada.....	51
5.3 Teoria da aprendizagem independente.....	52
5.4 Teoria da distância transacional	53
5.5 Teoria do Conectivismo.....	54
6 CARACTERÍSTICAS DA EAD	56
7 INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM EM EAD	61
7.1 Teorias que fundamentam a interação na aprendizagem.....	62
7.1.1 Movimento da Escola Nova.....	62
7.1.2 Epistemologia Genética de Piaget	63
7.1.3 Teoria Sociocultural de Vygotsky	63
7.1.4 Pedagogia Progressista	65

7.2	Aprendizagem Interativa ou Colaborativa no Ensino Virtual.....	66
7.2.1	O AVA e suas Interfaces de Ensino e Aprendizagem	67
8	A PLATAFORMA MOODLE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E INTERAÇÃO.....	72
8.1	O Moodle como ferramenta de gestão.....	73
8.2	O Moodle como ferramenta pedagógica	74
	SEGUNDA PARTE – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA	76
	CAPÍTULO I – METODOLOGIA	77
1	INTRODUÇÃO.....	77
2	PROBLEMA A PESQUISAR	79
2.1	Estudo de Caso.....	79
3	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	81
3.1	Questionários.....	81
3.2	Entrevista.....	82
4	A ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS DO TRABALHO – ENAMAT	87
4.1	Estrutura Institucional da Enamat	87
4.2	Elementos Metodológicos da Formação	88
4.2.1	Princípios, Objetivos e Diretrizes Didático-Pedagógicas da Formação Continuada de Juízes do Trabalho.....	88
4.3	Do Sistema Integrado de Formação.....	90
5	O MODELO INTERATIVO DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS.....	93
5.1	Estratégias de Aprendizagem	93
5.2	Metodologia	94
5.3	Sistema de Avaliação	94
6	DESENVOLVIMENTO DE CURSOS A DISTÂNCIA NA ENAMAT	96
6.1	Planejamento.....	97
6.2	Desenvolvimento	97
6.3	Execução, Interações e Monitoria	97
6.4	Recursos Utilizados.....	98
6.4.1	Recursos Humanos	98
6.4.2	Tecnológicos.....	98
6.4.3	Didáticos	99
	CAPÍTULO II – TRATAMENTO DOS DADOS.....	100
7	7 TRATAMENTO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	100
7.1	Síntese do questionário.....	126
8	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS	129
8.1	Tratamento das entrevistas dos alunos.....	129
8.2	Tratamento das entrevistas dos professores.....	139
8.3	Tratamento das entrevistas dos Gestores de Cursos a Distância da ENAMAT.....	148

8.4	Síntese dos resultados das entrevistas.....	160
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	162
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	164
	ANEXOS	169
	ANEXO I	170
	ANEXO II.....	174

INTRODUÇÃO

A presente dissertação realiza-se no âmbito do Mestrado em Educação, Área Administração Educacional promovido pela Universidade Católica Portuguesa e denomina-se “Gestão de Cursos a Distância na Formação de Magistrados do Trabalho”.

O presente estudo tem como finalidade a análise das interações realizadas entre os juízes do Trabalho do Brasil em cursos de educação a distância promovidos pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho Brasileiros – ENAMAT.

Os motivos que conduziram à escolha desse tema como objeto de estudo sustentam-se no fato de esse Mestrando ser gestor de Educação a Distância (EAD) e tutor de cursos nessa modalidade de ensino.

O contexto onde se irá desenvolver a investigação é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* da ENAMAT com um grupo de juízes do Trabalho brasileiros que utilizam essa modalidade de ensino e aprendizagem para formação profissional.

Ultimamente muitos programas de educação corporativa desenvolvidos não têm conseguido alcançar as necessidades do mundo corporativo, no Brasil, isso se deve às diferenças regionais e a discrepância entre a aprendizagem escolar e as exigências do mundo corporativo. Nesse contexto, as organizações montam seus próprios programas para suprir suas necessidades, qualificando seu pessoal naquilo que precisam. O uso dos recursos tecnológicos permite introduzir um modelo de capacitação profissional através da EAD no processo de educação corporativa, especificamente no que tange às tecnologias de informação empregadas no processo educacional, com potencial de assegurar um diferencial na capacitação.

A ENAMAT foi implantada no ano de 2006 no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho – TST e tem como objetivo promover a seleção, formação e aperfeiçoamento profissional dos magistrados do trabalho do Brasil.

Essa formação ocorre nos seguintes níveis:

Formação Inicial – para juízes substitutos recém-empossados após aprovação em concurso de provas e títulos. É realizada somente na modalidade de ensino presencial.

Formação Continuada - Para os juízes vitalícios, quando atinge dois anos de efetivo exercício no cargo, e passa pelo estágio probatório. É oferecida nas modalidades de ensino presencial e a distância.

Formação de Formadores - Para juízes que desenvolvem atividades de professor, tutor, gestor, etc. na formação inicial e formação continuada. Produzida nas modalidades de ensino presencial e a distância.

As atividades de formação profissional de Juízes do Trabalho são coordenadas pela ENAMAT e realizadas de forma conjunta pela própria ENAMAT em nível nacional e em nível regional pelas Escolas Judiciais (EJUDs) vinculadas aos Tribunais Regionais do Trabalho - TRTs que possuem plena autonomia pedagógica podendo voltar suas para ações de formação em áreas do interesse local. No seu conjunto, essas Escolas compõem o Sistema Integrado de Formação de Magistrados do Trabalho – SIFMT.

Desde a implantação, considerando todas as modalidades de ensino, aproximadamente 8300 juízes do Trabalho de todo país foram certificados. A ENAMAT demonstra que hoje seu principal desafio é a consolidação de seu modelo metodológico.

Na busca do aprofundamento de sua formação profissional, a ENAMAT passou a compreender o valor que pode ser gerado por essa formação e emprega meios para ampliar o capital intelectual da magistratura do Trabalho reconhecendo o valor que pode ser originado, permitindo a entrega para a sociedade de uma prestação jurisdicional de qualidade.

Assim, a ENAMAT utiliza a Educação a Distância como possibilidade do enriquecimento das redes de compartilhamento de saberes profissionais dos juízes do Trabalho através do estabelecimento de interações, independentes de espaço e tempo, da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e, desse modo, tornando a EAD fundamental para o presente e o futuro da instituição. Essa modalidade de ensino e aprendizagem passa ser um valioso ambiente para difundir a gestão do conhecimento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em curto espaço de tempo e em qualquer lugar. Dessa maneira, a EAD apresenta-se como importante ferramenta para atender a exigência de disseminação do conhecimento, ou seja, destaca-se como uma alternativa para a formação tanto inicial quanto continuada dos juízes do Trabalho.

A investigação pretende fazer uma abordagem quantitativa e qualitativa. Será realizada com alunos-juízes da ENAMAT dos cursos de formação continuada e tem como objetivo conhecer a eficiência da aprendizagem colaborativa para obtenção de competências profissionais no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, usando, além das ferramentas que o *Moodle* disponibiliza, outras tecnologias da informação e da comunicação que, por sua vez, atuam como mediadoras do processo, impulsionando a construção de novas competências, sem deixar de considerar todos os atores do conjunto de ações de ensino que levam à aprendizagem.

As metodologias de aprendizagem interativas estão relacionadas à ideia de aprender a trabalhar em grupo, de participação ativa no processo de ensino e aprendizagem; de mediação da aprendizagem, de construção coletiva do conhecimento. Ocorre uma flexibilização dos papéis e uma ação mútua entre os atores do processo.

Com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as trocas de conhecimentos passaram por grande evolução, o que veio modificar nossos hábitos. Obviamente, a aprendizagem através da troca de conhecimento não depende somente da tecnologia, mas sua utilização pode oportunizar a criação de ambientes que potencialize situações em que as pessoas possam construir individualmente e coletivamente seus saberes.

Isso posto, surge a pergunta de nossa pesquisa:

O método interativo utilizado pela Escola Nacional de Formação e aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho na gestão de curso de educação a distância visando à troca de informações entre os alunos-juizes torna efetiva a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais?

No ano de 2010 com a edição da Resolução nº 6, a ENAMAT estabeleceu diretrizes da Educação a Distância no Sistema Integrado de Formação da Magistratura do Trabalho – SIFMT e na busca de seu alinhamento com as transformações da sociedade contemporânea, em termos sociológicos, econômicos, políticos e tecnológicos; por entender que o juiz do Trabalho necessitava de mudanças de perspectivas para o cumprimento adequado de sua função institucional, além de que essas mudanças representem autêntica quebra de paradigma, com revisão dos referenciais até então vigentes na instituição; institui a educação a distância em sua formação com o objetivo de incorporar ferramentas de educação virtualizadas, acelerando e otimizando processos de aprendizagem, reduzindo custos diretos e indiretos e universalizando o acesso à formação aos Juizes do Trabalho do Brasil.

O modelo de EAD concebido propõe a integração das novas tecnologias nos processos educacionais e formativos que estimulam a educação a distância como uma modalidade que permite aproximar o saber do aluno, considerando seus limites individuais, as distâncias espacial, temporal e tecnológica, promovendo sua interação com os indivíduos de seu meio. Esses fatores preconizam que a aprendizagem será alcançada a partir de momentos interativos que privilegiam as atividades que estimulam a troca de experiências profissionais, decorrentes das diversidades de características regionais e pessoais, existentes entre os Magistrados da Justiça do Trabalho. Essa resolução apresenta ainda, um conjunto de ações que leva à consolidação dessa modalidade de educação na Justiça do Trabalho.

O modelo sistêmico adotado fundamenta-se no modelo criado por Moore & Kearsley (2007, p. 14), muito usado na elaboração de cursos a distância e o tipo gestão dos cursos escolhido se referencia no ciclo PDCA.

Dessa forma, almejo analisar a eficiência desta metodologia de ensino e confirmar as vantagens de sua utilização pelos alunos-juizes da ENAMAT inscritos em cursos de formação continuada na modalidade a distância.

Faremos a adequação teórica da eficiência da gestão de cursos a distância na promoção da interação em AVA's, e se a interação entre os atores desses cursos é relevante para a manutenção do interesse dos alunos e alcance dos objetivos de aprendizagem. Analisamos a estrutura da ENAMAT e tratamos da importância do método interativo nos sistemas de EAD.

Esta dissertação foi elaborada em duas partes:

Na primeira parte apresentamos o enquadramento teórico, que serve como orientador do problema analisado e tem subjacente as seguintes hipóteses de trabalho:

- A interação entre professores e alunos e alunos e alunos no ambiente de educação a distância de magistrados do trabalho na Escola Nacional é relevante para a manutenção do interesse dos alunos e alcance dos objetivos de aprendizagem.
- A gestão da educação a distância dos cursos de formação continuada promovidos pela Escola Nacional tem sido eficiente para promover a interação em ambientes virtuais de aprendizagem e, conseqüentemente, atingir os objetivos de formação dos magistrados do trabalho.

Na segunda parte expomos o desenvolvimento da investigação empírica, procuramos confirmar as hipóteses de trabalho desse estudo e explicamos pormenorizadamente as razões pela opção da metodologia utilizada e dos instrumentos utilizadas para o recolhimento dos dados indispensáveis para este estudo. Também apresentamos o tratamento dos dados e sua análise.

Por fim, apresentamos as conclusões sobre a investigação e sugerimos que seja realizada uma reflexão crítica sobre esta temática, objetivando promover o aprofundamento através de novas investigações sobre o trabalho elaborado na ENAMAT.

PRIMEIRA PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1 EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A educação é um recurso necessário ao desenvolvimento de qualquer sociedade. A falta de investimento na qualificação e educação dos recursos humanos é um dos maiores obstáculos encontrados para que ocorra esse desenvolvimento.

Atualmente, na era do conhecimento, a base de geração de riqueza é constituída pela organização social e pelo conhecimento produtivo, em que sejam recolocadas inteiramente as dimensões formadoras do indivíduo no eixo central desse processo.

Uma educação comprometida com a formação integral deve possibilitar o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano e estabelecer-se como processo contínuo. Nesse sentido, reconsiderar práticas de desenvolvimento de competências, ensino e aprendizagem e reconhecimento de seus agentes, torna-se fundamental para tornar oportunas outras possibilidades educativas para além daquelas encontradas nos tradicionais currículos escolares.

Desenvolver competências necessárias nas pessoas é a direção para se vencer desafios e ajustar as organizações a novos padrões. Hoje, as instituições são compelidas a obterem competências que negligenciavam em tempos anteriores para alcançar os objetivos da organização.

Para Rabaglio (2008, págs. 10-11) a definição de Competência está baseada no tripé conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que uma pessoa possui. Cada função necessita de uma combinação específica e completa de CHA, o detentor da função precisa ter compatibilidade com esse perfil para atingir eficácia em resultados. O conhecimento refere-se à necessidade que a função tem, por exemplo, de formação acadêmica, de domínio técnico, especialidades, o saber fazer. A habilidade tem relação com experiência, prática, em transformar todo o conhecimento que possui na teoria estudada em ações reais e que tragam valor à organização, o poder fazer. A atitude é o que nos leva a decidir se iremos ou não exercitar nossa habilidade de um determinado conhecimento, os valores e sentimentos expressos pelo comportamento humano, representa as emoções, o querer fazer.

A Figura - 1 demonstra a movimentação de conhecimentos, habilidade e atitudes para gerar resultados. A organização de competências se traduz em planejar, captar, desenvolver e

avaliar as competências necessárias para o alcance dos objetivos organizacionais. Carbone (2006, págs.44 e 77).



Figura 1 — Competências como fonte de valor para o indivíduo e a organização
Fonte: adaptado de Carbone (2006).

1.1 Histórico da Educação Profissional

A Educação corporativa surgiu nos Estados Unidos na década de 1950, quando as organizações que disputavam a primazia do mercado introduziram esse movimento com o objetivo de alcançar posição ou condição de superioridade.

No Brasil, esse movimento se manifesta na última parte do século XX. A confluência da gestão de pessoas e da gestão do conhecimento favoreceu as condições para as estratégias organizacionais de desenvolvimento educacional, ampliando as competências individuais e organizacionais de capacitação dos indivíduos envolvidos com os processos da corporação.

Atualmente o momento ainda é de mudança do modo como as organizações capacitam seus recursos humanos, a velocidade que ocorrem alterações na sociedade faz com que essas organizações sejam mais flexíveis e globalizadas. Os talentos humanos, a criatividade, as inovações, são tratados como patrimônios que possibilitam ampliar a competitividade e até a lucratividade.

Segundo Eboli (2002, p.185) “A migração do T&D tradicional para a educação corporativa ganhou foco e força estratégica, evidenciando-se como um dos pilares de uma gestão empresarial bem-sucedida.”

Nas corporações inseridas na era do conhecimento a educação é permanente e personalizada, o conhecimento está disponível na hora que se necessita dele. Nesse processo de evolução as corporações saíram de uma visão que privilegia a aquisição de vários atributos profissionais e passam a centrar no desenvolvimento de talentos. Busca-se desenvolver uma

organização sem hierarquia, ágil, sem excessos, flexível e com respostas rápidas, tendo o conhecimento como nova base para a constituição de bens, redireciona a aprendizagem para alcançar metas estratégicas e melhoria do desempenho.

O profissional de treinamento desempenha, hoje, papel relevante na preparação de talentos voltados para as metas estratégicas. Fica cada vez mais claro que as instituições necessitam concluir a transição do modelo tradicional de formação, que vislumbra o curto prazo e dá importância ao financeiro para um modelo que valorize a força de trabalho criativa e inovadora.

Eboli (2002, p.187-188) informa que essas transformações representam forte impacto sobre as características dos gestores e colaboradores que as corporações esperam encontrar nas próximas décadas. Exige-se cada vez mais uma postura voltada para o autodesenvolvimento e para a aprendizagem contínua.

1.2 Características da Educação Corporativa

Não se concebe mais que a formação superior seja suficiente para a formação profissional, a evolução tecnológica e as transformações ocorridas nas organizações, devido a necessidade de entregar, com qualidade, o resultado do trabalho, faz necessário reforçar os saberes e as competências adquiridas na formação acadêmica, exigindo-se uma formação profissional permanente, inclusive, dentro da própria organização. Do profissional qualificado se impõe o preenchimento de uma maior quantidade de requisitos em termos cognitivos, de habilidades, articulação com o contexto social, capacidade de transacionar com as parcerias, de se associar e atuar de forma proativa.

Tabela 1 – Papel da Formação Acadêmica e da Formação Corporativa

Formação Acadêmica	Formação Corporativa
Desenvolver competências essenciais para o mundo do trabalho	Desenvolver competências essenciais para o sucesso profissional
Aprendizagem baseada em sólida formação conceitual e universal	Aprendizagem baseada na prática profissional

Formação Acadêmica	Formação Corporativa
Sistema educacional formal	Sistema de desenvolvimento de pessoas por competências
Desenvolver cultura acadêmica	Desenvolver cultura corporativa
Capacitar pessoas competentes para gerar o sucesso das instituições e da comunidade	Capacitar pessoas competentes para gerar o sucesso da corporação e dos clientes

Fonte: Adaptado Eboli, (1999, p.117)

Conforme Eboli (2002, p.193) as corporações interessadas em desenvolver projetos de educação corporativa são as que mapeiam competências e investem na gestão do conhecimento.

1.3 Princípios da educação corporativa

Para Eboli (2004, p.57), os princípios são os alicerces filosóficos e os fundamentos que norteiam uma ação, ou seja, são os elementos qualitativos conceituais que predominam na constituição de um sistema de educação corporativa bem-sucedido. São os princípios que darão origem à elaboração de um plano estratégico consistente e de qualidade.

1.3.1 Princípio da competitividade

A educação deve ser valorizada como meio para alcançar o desenvolvimento do capital intelectual dos funcionários, ou seja, é a capacidade das corporações em conseguir cumprir a sua missão. Baseia-se na capacidade de satisfazer as necessidades e expectativas dos cidadãos aos quais serve no seu setor. O que diferencia as organizações são as pessoas que a forma.

1.3.2 Princípio da perpetuidade

Este princípio consiste em compreender a educação corporativa como processo de transmissão cultural e não somente um processo de desenvolvimento e realização do potencial existente em cada profissional. É sobretudo, um processo de transmissão da herança cultural que exerce influência deliberada e sistemática com a finalidade de formação de modelo mental a fim de conservar, transmitir, disseminar, reproduzir ou até mesmo transformar convicções organizacionais para fazer durar por tempo indeterminado a existência da corporação.

1.3.3 Princípio da conectividade

O conhecimento é orientado e partilhado através de redes de relacionamento que contemple o público interno e externo da corporação. Tal princípio privilegia a construção coletiva do conhecimento visto que estabelece conexões e intensifica a comunicação e a interação de forma dinâmica para dilatar a quantidade e qualidade da rede de relacionamentos com o público interno e externo, que propiciem gerar, compartilhar e transferir conhecimentos organizacionais.

1.3.4 Princípio da disponibilidade

Com esse princípio as atividades educacionais e seus recursos devem ser oferecidos e colocados à disposição em qualquer lugar e a qualquer hora, as condições de aprendizagem tornam-se favoráveis e concretas e estimula a responsabilização pelo processo de aprendizado contínuo e autodesenvolvimento.

1.3.5 Princípio da cidadania

Promove o exercício da cidadania individual e institucional, ou seja, da construção coletiva do conhecimento organizacional através da formação de pessoas capazes de refletirem criticamente sobre a realidade da organização, de construí-la e alterá-la de forma contínua, de exercer suas ações disciplinadas por postura ética e socialmente responsável, aplicando maior qualidade nas relações de aprendizagem.

1.3.6 Princípio da parceria

Fundamenta-se em reconhecer a limitação da organização em conceber, executar e acompanhar um sistema de educação corporativa tão abrangente e estratégico, exigindo-se que se estabeleçam parcerias internas e externas. A organização reconhece que sozinha não se desenvolve, que necessita do suporte dos parceiros internos e externos.

1.3.7 Princípio da sustentabilidade

Esse princípio preconiza que as organizações devem buscar por fontes diversas de recursos que possibilitem receitas e torne a organização autossustentável. Essa conduta faz com que a organização seja um centro gerador de resultados, agregando sempre valor aos negócios. Cabe ressaltar que estes resultados não são, necessariamente, resultados financeiros.

Eboli (2004, p.61), afirma que:

a qualidade de um sistema de educação corporativa depende da qualidade de pensamento de seus idealizadores, que deve ser balizado pelos sete princípios aqui apresentados. O importante é que todos eles sejam contemplados na elaboração do projeto de concepção da Universidade Corporativa (UC) e que haja práticas associadas a cada um deles.

1.4 Educação Formal e a Educação Corporativa no Brasil

Com a edição da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a conhecida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o sistema educacional brasileiro passou por transformações que disponibilizou para as corporações cursos e programas destinados ao aperfeiçoamento e à especialização profissional em nível sequencial, que tem como objetivo complementar os estudos ou para formar para o trabalho, de extensão, cursos de menor duração e objetivo de desenvolvimento/aprimoramento profissional ou de informação e atualização de conhecimentos como um todo, de pós-graduação, atualização, aperfeiçoamento, especialização ou mestrado profissional.

Os programas podem ser abertos às organizações ou fechados, planejados para uma instituição específica, considerando suas necessidades e as características de suas atividades. Assim, essas mudanças ocorridas no ensino superior abriram espaço para o surgimento e o fortalecimento das instituições de educação corporativa no Brasil, no que diz respeito aos

processos de constituição, organização, regulamentação da educação profissional e de parceria com as Instituições de Ensino Superior.

Tabela 2: Diferenças entre a Educação Formal e a Educação Corporativa

Educação Formal	Educação Corporativa
Necessita de credenciamento e reconhecimento oficiais	Dispensa credenciamento ou reconhecimento oficial – o seu reconhecimento é pelo mercado
Diplomas para terem validade têm que ser registrados	Diplomas não necessitam de registro-o que vale é a aprendizagem
Cursos e programas são regulados por lei e estruturados segundo normas rígidas do MEC	Cursos e programas são livres, atendendo às necessidades das pessoas que integram as organizações.
Estrutura organizacional baseada em colegiados, burocratizando e/ou dificultando decisões rápidas e estratégicas.	Estrutura organizacional livre de órgãos colegiados burocráticos – decisões estratégicas mais ágeis.
Qualidade mensurada por padrões quantitativos e alheios à realidade	Qualidade avaliada pelo mercado
Rigidez na oferta de períodos letivos (anuais ou semestrais)	Flexibilidade na oferta de períodos letivos – módulos diferenciados - fins-de-semana, quinzenais, bimestrais, etc.
Preponderância de aulas expositivas, teóricas.	Preponderância de metodologias que privilegiam a aprendizagem por meio de atividades práticas, de exercícios, estudo de casos, simulação, jogos de empresas etc.
Currículo ou diretrizes curriculares nacionais	Currículo "sob medida"
Corpo docente acadêmico dissociado da realidade profissional	Corpo docente altamente profissional, praticando o que transmite ao educando.

Sistema educacional formal	Sistema integrado de gestão de talentos humanos de um negócio
Aprendizagem temporária	Aprendizagem contínua
Modelo baseado na graduação: liga o conhecimento estruturado à formação técnica e científica de um indivíduo	Liga o conhecimento, nem sempre estruturado, às necessidades estratégicas de uma organização.
Vínculo aluno-escola	Vínculo empresa-talento
Ênfase no passado	Ênfase no futuro
Instalações físicas (campus)	Redes de aprendizagem
Aprendizagem baseada em conceitos acadêmicos	Aprendizagem baseada na prática do mundo dos negócios
Ensino não acompanha a velocidade das mudanças	Ensino em tempo real
Aprendizagem individual	Aprendizagem coletiva
Ensinar estudar e pesquisar	Ensina a pensar e praticar
Ensina crenças e valores universais	Ensina crença e valores do ambiente de negócios

Evidencia-se que a educação corporativa demonstra robustez já que legitima seus resultados através da obtenção dos objetivos organizacionais e no preenchimento do vazio existente entre o que o mundo laboral exige do profissional e a educação formal não consegue abranger.

Fica cada vez mais nítida a diferença entre a educação corporativa e a educação. As organizações profissionais necessitam, cada vez mais, de indivíduos capazes de resolver problemas, que desenvolvam habilidades para utilizar as recentes tecnologias, trabalhem em equipes e entendam como operam as corporações. Competências essas que a educação formal não tem conseguido disponibilizar.

2 EDUCAÇÃO CORPORATIVA E EAD

As transformações da sociedade contemporânea no século XXI, sob os olhares sociológicos, econômicos, políticos e tecnológicos, determinam uma substituição de perspectiva para o cumprimento adequado da atividade profissional.

Passa a existir uma grande necessidade de ampliação de conhecimento e verifica-se uma tendência nas organizações de qualificar seu pessoal.

As empresas são levadas a reconhecer a realidade inexorável do mundo contemporâneo – a necessidade de atualizar os conhecimentos dos indivíduos. Daí, as organizações, no delineamento de suas políticas de pessoal, daram ênfase cada vez maior à educação continuada para desenvolver em seus funcionários um ajustamento estratégico de competências e necessidades. (BAYMA, 2004, p. 22).

Essas alterações dão forma a uma quebra de paradigma, com revisão dos referenciais até então vigentes nas organizações. Integrar tecnologias nos processos de trabalho constitui necessidade imperiosa de racionalidade dos meios disponíveis. Nesse sentido, a formação profissional, não deve apenas se voltar para o ensino de tecnologias, mas incorporar as ferramentas de educação virtualizadas, como a educação a distância por meio digital, com suas diversas ferramentas, acelerando e otimizando processos de aprendizagem, reduzindo custos diretos e indiretos e universalizando o próprio acesso à formação profissional.

A expansão da internet e o avanço das tecnologias da informação e da comunicação vêm fornecendo as bases para o desenvolvimento do e-learning e da educação a distância. Vale citar o advento das redes corporativas, impulsionando e concedendo um novo status à educação a distância. Portanto, a utilização da intranet e da internet promove saltos nos treinamentos corporativos. (BAYMA, 2004, p. 23).

Os setores administrativos responsáveis pela capacitação nas organizações tomaram consciência da necessidade de rever seus métodos de levantamento de necessidades, metodologias, etc. As universidades corporativas apresentam grande evolução na busca por melhores formas de gestão do conhecimento e desempenho nas organizações. Nesse contexto, as redes de comunicação por computadores, sobretudo a Internet/intranet, exerce um papel considerável. Desse modo, as mudanças de paradigmas e de novos papéis exigidos dos profissionais, que enfrentam hoje desafios de proporções nunca antes imaginadas, impõem grandes desafios para educadores, instrutores e formadores.

A educação a distância (EAD) surge como mais uma alternativa metodológica inovadora que traz características que possibilitam a formação profissional com a mediação

de recursos apresentados em diferentes suportes de informação, implicando na necessidade de que seja compreendido o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para educação a distância apresenta-se como uma resposta às necessidades constantes de capacitação profissional, ampliando, dessa forma, as possibilidades de formação.

Atualmente as organizações montam programas de capacitação que suprem as necessidades de seu pessoal qualificando-os naquilo em que necessitam. A possibilidade de utilizar os programas de EAD faz com que os programas de Educação Corporativa tenham um grande crescimento.

2.1 Benefícios da utilização da EAD na educação corporativa

Algumas vantagens são notadas com a utilização da EAD na educação corporativa: facilidade de acesso, redução de custos, autonomia, autoaprendizagem e estímulo à formação continuada. Dessa forma, cada vez mais, as organizações estão se rendendo à EAD com o objetivo de capacitar seus recursos humanos, apresentando resultados com rapidez, baixo custo e sem que o profissional se locomova de seu local de trabalho. Diante desse quadro a educação corporativa no Brasil e no mundo, impulsionada pela EAD, tem aumentado as oportunidades de aprendizagem continuada de todos, sejam colaboradores, parceiros ou demais constituintes de sua cadeia de valor.

Em um modelo de educação corporativa tradicional, uma organização para qualificar seus profissionais depara-se com a dificuldade de conciliar as atribuições desse profissional, seus horários, por exemplo, com o tempo que será destinado ao aprendizado. Normalmente é necessário montar uma estrutura capaz de permitir a capacitação (aulas, palestras, cursos, entre outros) dentro da própria organização, ou encaminhar as pessoas que estão em treinamento a algum espaço que tenha tais características. A educação a distância pode ser reduzir ou eliminar essas implicações, pois possui facilidades em contornar problemas de horário, deslocamento e estrutura através do uso de tecnologias. Como consequência dessas características da essa modalidade de educação por exigir uma menor logística, propicia, na maioria das vezes, um ganho econômico às corporações, pois não há necessidade de uma estrutura fixa e permanente, ausência de transporte do trabalhador, alinhamento interno dos horários e melhor planejamento do trabalho. O profissional terá seu tempo necessário para a qualificação reduzido, esses aspectos trazem benefícios econômicos inegáveis às corporações.

2.2 Os profissionais de EAD na formação corporativa

As necessidades apresentadas pelo mundo do trabalho à EAD incluem, também, o profissional que atua nessa modalidade de educação. Hoje, o profissional de EAD precisa ser qualificado para desenvolver seu trabalho de forma efetiva tendo condições de participar de processos educativos interativos, com ligação com os meios de informação e comunicação. Esses processos ocorrem entre sujeitos que utilizam espaços virtuais de aprendizagem para possam entrarem em contato com o conhecimento disponível, disponibilizarem os seus conhecimentos e construir novos conhecimentos, em outras palavras partilharem saberes.

A educação de profissionais de EAD deve ser fundamentada em ideais que precisam ser compreendidos e compartilhados nas tomadas de decisões sobre a formação de outros profissionais e dos cidadãos em geral. Evidencia-se assim, a necessidade de ressignificar a gestão da educação ante os desafios que a sociedade lhe impõe, enquanto responsável e comprometida com a formação humana de profissionais.

Luck (2011, p.24) nos ensina:

O desenvolvimento de conhecimento e formação de profissionais entendidos em gestão educacional, capazes de implementar e operar as transformações necessárias dos sistemas de ensino e escolas, é prioritário, por ser condição fundamental para o imprescindível salto qualitativo da educação brasileira

O advento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) impõe desafios para os profissionais que atuam na produção e execução de capacitação à distância. A conexão de mídias para a criação de ambientes favoráveis à aprendizagem é algo que depende esforço e competência técnica das equipes responsáveis. No Brasil, ainda existem poucos profissionais em condições de enfrentar tamanhos desafios, é comum encontrarmos cursos a distância que apenas veiculam textos em lugar de cursos interativos que demandam a participação ativa do aluno em todo o processo. Por outro lado, é evidente a tentativa de incluir diferentes mídias e recursos tecnológicos na educação em busca de maior interatividade e conseqüentemente maior qualidade na capacitação a distância. Para que isso ocorra é necessária a presença de profissionais capazes tornar possível a exploração com eficiência das potencialidades que a EAD disponibiliza.

Fica evidente que a elaboração e execução de um curso a distância é um processo que necessita de planejamento rico em detalhes para que tanto os aspectos pedagógicos como os tecnológicos funcionem. Para isso, é comum que as instituições criem equipes de EAD para o

desenvolvimento desses cursos, são as equipes multidisciplinares, que desempenham um papel fundamental já que atuam desde o desenvolvimento dos projetos até sua execução. A formação dessa equipe deve ser criteriosa para que possa desempenhar seu papel com eficiência e eficácia. Os participantes exercem papéis decisivos no desenvolvimento das ações de capacitação, porém a concepção de equipe torna-se evidente quando é compreendida a importância da troca de conhecimento entre os membros. É através dessa simbiose que a educação se une a tecnologia como define Behar e Cols. (2009, p.118):

Assim entende-se que a interdisciplinaridade é pautada pelas trocas e pela autorregulação dos especialistas como produtores de conhecimentos científicos, o que dá visibilidade aos conflitos e aos desequilíbrios decorrentes do encontro entre concepções distintas.

O novo papel da EAD na formação continuada dos profissionais envolve questões relacionadas com a necessidade de mudança da cultura, capacitação dos profissionais envolvidos no processo e a inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, de forma que se acumule não apenas o conteúdo específico, mas também inúmeras possibilidades permitam uma efetiva atuação profissional.

Com a intenção de mobilizar e do aprofundamento das competências das pessoas em suas atividades, as organizações estão mudando os seus conceitos e, portanto, alteram as suas práticas. Em vez de investirem diretamente nos produtos e serviços, o ponto principal passou a estar desenvolvimento das pessoas, isto é, no Desenvolvimento Humano da maior qualidade.

Em resumo, aceitar essas novas formas de aprendizado não se opõe ao ensino presencial, mas demonstra que estas duas modalidades de ensino são complementares.

3 GESTÃO DE EAD

3.1 Breve caracterização de algumas das principais teorias administrativas

Datam do século XVII as primeiras exposições históricas sobre a administração de negócios por pessoas que não eram os proprietários. Assim, desde então muitas contribuições foram anexadas às teorias administrativas. Na virada do século XIX, foram desenvolvidos estudos a respeito das técnicas de racionalização do trabalho, a “Teoria da Administração Científica” tem como principal característica a busca de uma organização científica do trabalho ressaltando tempos e métodos de produção, ou seja, enfatiza as tarefas desenvolvidas pelo operário.

Frederick Winslow Taylor (1856 – 1915), percussor da teoria da administração científica e autor do livro “Os Princípios da Administração Científica” sustenta que a melhora do trabalho ocorre pelo estudo e medidas sistemáticas como a racionalização, padronização e prescrição de normas de procedimentos para o administrador. Chiavenato, (2003, p.61) destaca os princípios da administração científica de Taylor:

- Princípio de planejamento. Substituição da improvisação pelo científico através do planejamento do método de trabalho.
- Princípio de preparo. A seleção do trabalhador deve estar amparada em bases científicas de acordo com suas aptidões e deve ser preparado para produzir mais e melhor de acordo com o planejamento.
- Princípio do controle. Ocorre a fiscalização do trabalho para que seja certificado sua execução de acordo com os métodos estabelecidos.
- Princípio da execução. Distribuição das atribuições e responsabilidades para que o trabalho seja disciplinado.

Henry Ford (1863 – 1947), outro percussor da Administração Científica, tinha como principal ideia a potencialização da produção gastando menos tempo e recursos proporcionando a linha de montagem que permite a produção em série. Ford revolucionou os métodos de trabalho nas fábricas de produção em série ou em massa que tem como resultado um produto padronizado, bem como as máquinas, os materiais, a mão-de-obra e o desenho do produto, o que permite maior agilidade e redução dos custos de produção.

Chiavenato (2003, p.66) demonstra que Ford desenvolveu o princípio de intensificação, o princípio de economicidade e o princípio de produtividade.

O Princípio de intensificação que se caracteriza pela intensificação da produção, faz com que a matéria prima chegue mais rápido na fábrica, os equipamentos mais próximos dos montadores, isso resulta na entrega mais rápida do produto que o esperado no mercado.

Princípio de economicidade fundamenta-se em consumir todo estoque de matéria prima e vender o produto antes que fosse fabricado, assim o dinheiro para as despesas entraria antes da entrega do produto.

Princípio de produtividade está relacionado com aumento da produção de um trabalhador através da padronização dos equipamentos e dos movimentos realizados na montagem, isso reduz o tempo gasto e aumenta a produção.

Em paralelo aos Estudos de Taylor, Henri Fayol (1841-1925) defendia princípios análogos que podem ser estudados complementarmente, a Teoria Clássica da Administração. Diferente da teoria da administração científica, que tem como destaque as tarefas realizadas pelo operário, a teoria clássica se caracteriza pela ênfase na estrutura e na relevância das funções administrativas que a organização deve possuir para ser eficiente, cabe comentar que ambas as teorias objetivavam a busca da eficiência nas organizações.

Chiavenato, (2003, p. 80) salienta que para Fayol toda empresa apresenta seis tipos de funções. Funções técnicas, relacionadas à produção de bens e serviços. Funções comerciais, relacionadas com a compra, a venda e a permuta. Funções financeiras que se relaciona com a gerência de capitais. Funções de segurança, relacionada à proteção dos bens e pessoas. Funções contábeis, relacionadas ao orçamento. E, por fim, as Funções administrativas que coordenam e sincronizam as outras funções.

O mesmo Chiavenato, (2003, p. 81) define as ações do administrador segundo Fayol: Prever, ou seja, visualizar o futuro e traçar as ações. Organizar, constituir o organismo material e social da empresa. Comandar, orientar o pessoal. Coordenar, ligar, harmonizar todas as ações e esforços coletivos. Controlar, verificar para que tudo ocorra conforme as normas e ordens dadas.

A teoria clássica caracteriza-se pela perspectiva prescritiva e normativa. Ou seja, prescreve os elementos da administração e os princípios que o administrador deve utilizar como uma receita a ser fielmente seguida.

No início do século XX, o sociólogo Max Weber (1864-1920) publicou uma relação de obras que tratava das organizações de sua época. Weber estudou as organizações sob um ponto de vista estruturalista, importando-se com sua racionalidade, ou seja, com a relação

entre os meios e recursos utilizados e os objetivos a serem alcançados pelas organizações. A organização por excelência, na visão de Weber, é a burocracia.

A Teoria da Burocracia desenvolveu-se na administração provocada, dentre outros motivos, principalmente pela fragilidade e a parcialidade da “Teoria Clássica” e da “Teoria das Relações Humanas”, também pela necessidade de um modelo organizacional racional que fosse capaz de caracterizar todos os contextos envolvidos e, ainda, pelo aumento do tamanho e das organizações que passaram a exigir modelos organizacionais mais bem definidos.

Chiavenato (2003, p. 258 e 259) informa:

Weber distingue três tipos de sociedades: Sociedade tradicional: onde predominam características patriarcais e patrimonialistas, como a família, o clã, a sociedade medieval etc. 2. Sociedade carismática: onde predominam características místicas, arbitrarias e personalísticas, como nos grupos revolucionários, nos partidos políticos, nas nações em revolução etc. 3. Sociedade legal, racional ou burocrática: onde predominam normas impessoais e racionalidade na escolha dos meios e dos fins, como nas grandes empresas, nos estados modernos, nos exércitos etc.

A cada tipo de sociedade corresponde, para Weber, a um tipo de autoridade. Autoridade tradicional: Quando os subordinados aceitam as ordens dos superiores como justificadas, porque as coisas sempre foram feitas dessa forma. Autoridade carismática: Quando os subordinados aceitam as ordens do superior como justificadas, por causa da personalidade e da liderança do superior. Autoridade legal, racional ou burocrática: Quando os subordinados aceitam as ordens dos superiores como justificadas, porque concordam com as determinações, regras e normas que entendem como legítimas. É o tipo de autoridade técnica, meritocrática e administrada. Essas normas estabelecem a quem e até quando se deve obedecer, os subordinados aceitam mais facilmente um superior devido a um entendimento de que este tem direito de dar ordens, ou seja, reconhecem a autoridade no cargo ocupado e não na pessoa que o ocupa.

Weber preocupou-se em formular características de um tipo ideal de organização que deveria prevalecer a dominação racional que, contrariamente a tradicional e à carismática, é regida pela razão e pelas leis codificadas para enquadrar a ação de cada um. Para Weber a dominação racional o poder é legítimo. Sendo assim, as legislações e as regras definidas por todos elegem a associação dominante, com a proposta basilar de que qualquer direito pode ser desenvolvido ou alterado mediante um regulamento aprovado corretamente, ou seja, que considere as necessidades das partes envolvidas. O poder é impessoal, respeita-se à regra, não reflete qualquer particularidade individual, a administração possui alto grau de

profissionalismo e está subordinada às regras que a nomeou, tem por base a disciplina do serviço.

As designações seguem competências profissionais para o exercício de um cargo e possuem chances iguais de ascensão conforme as regras pré-estabelecidas. Assim, deduz-se que esta forma de autoridade nos reporta para as instituições burocráticas, onde quem dá as ordens é chamado de superior e os que obedecem são os profissionais. Esse tipo de dominação só foi possível com o fortalecimento do sistema capitalista de produção, que fez a mudança de uma sociedade fundada em valores para uma orientada para objetivos, com normas e equilíbrio racional dos meios para atingir os fins.

Nesse breve histórico sobre as teorias da administração apresentamos somente algumas doutrinas que consideramos importantes já que suas abordagens geraram paradigmas e influência não só em teorias administrativas contemporâneas, mas no campo da filosofia, sociologia, economia, etc.

3.2 Gestão educacional

A gestão educacional tem como parâmetro as teorias da administração principalmente no que diz respeito à estrutura, funcionamento de todo o sistema escolar e na sugestão de modelos organizacionais de ensino. Enquanto a administração de empresas trata da organização do trabalho em empresas, a gestão escolar propõe teorias sobre a organização do trabalho na escola e em sistemas escolares objetivando o alcance de qualidade da educação.

Sobre qualidade na gestão escolar Estêvão (2013) afirma:

Assim, para aumentar a eficiência educativa das nossas escolas, diz-se, há que definir um conjunto de indicadores de qualidade que permitam apodar certas escolas como organizações inteligentes, como organizações eficazes caracterizadas: pela clareza de suas metas e objetivos; pelo compromisso com esses propósitos; pelo trabalho de equipe e liderança forte e clara; pelos novos métodos e pela delimitação clara de4 fronteiras com os seus meios envolventes. (ESTÊVÃO, 2013, p.22)

Para Felix, (1985, p.73) Mesmo tendo objetivos diferentes, as organizações, são parecidas e possuem estruturas semelhantes, podem ser administradas segundo os mesmo princípios, de acordo com os mesmos modelos propostos pelas teorias da administração de empresas, feitas apenas adequações que forem necessárias as para o atingimento de metas específicas.

De acordo com Paro (1999, p.13) deparamo-nos com duas concepções de administração escolar. Uma se fundamenta na generalidade dos princípios utilizados nas empresas capitalistas, apesar de colocados para cada dimensão especificamente. E outra, contrária a anterior, já que se opõe a qualquer tipo de organização burocrática na escola. Para o autor, as concepções apresentam limitações, o que a gestão da educação necessita é de uma administração voltada para a transformação social.

Paro (1999, p. 54) ainda informa “a atividade administrativa não se dá no vazio, mas em condições históricas determinadas para atender as necessidades e interesses de pessoas e grupos”.

Desse modo, a administração educacional não está isolada das questões apresentadas pela sociedade, essa afirmação se evidencia em determinadas situações históricas.

Para Paro (1999, p. 126), em oposição às empresas que buscam a produção de bens tangíveis, a escola tem objetivos difíceis de serem mensurados já que apresenta um caráter de certa forma abstrato. Outra característica da escola é que se trata de prestadora de serviços diretamente para o elemento humano. O aluno deve ser parte atuante no planejamento das atividades, e, dessa forma, deve receber tratamento diferente dos materiais que participam do processo de produção das empresas em geral.

Enquanto na empresa produtora de bens e serviços em geral é bastante grande a participação relativa das máquinas e demais meios de produção em geral (...), na escola, é a mão-de-obra que possui participação relativa mais elevada (PARO, 1999, p.126).

Saviani (2005, p.18), afirma “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. Isso ocorre devido ao público base que é direcionado o serviço prestado e a própria natureza do trabalho, que se caracteriza pela transmissão e crítica de saberes que não apresenta previsibilidade como uma máquina.

Para Hora (1994, p.34), a administração escolar tem um conjunto de princípios fundamentados na Teoria da Administração Geral desenvolvidos historicamente por de três escolas: a clássica, representada por Taylor, Fayol e Weber; a psicossocial, baseada no movimento das relações humanas de Mayo, Roethlisberg e Dickson; e a contemporânea, iniciada na década de 70 e 80 quando começam a surgir questionamentos sobre novas perspectivas teóricas no âmbito da administração.

A escola como uma instituição que deve procurar a socialização do saber, da ciência, da técnica e das artes produzindo socialmente, deve estar comprometida politicamente e ser capaz de interpretar as carências reveladas pela sociedade,

direcionando essas necessidades em função de princípios educativos de responder às demandas sociais (HORA, 1994, p.34).

Algumas concepções discorrem sobre gestão educacional, as que defendem a gestão escolar ligada ao pensamento capitalista, a que se opõe a este pensamento, e a que entende a administração como ferramenta de transformação social. Para Libâneo (2008, p.19) A prática escolar fundamenta-se na concretização das condições que assumam a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estreitamento 'Pedagógico' já que a escola cumpre funções que lhe são colocadas pela sociedade, que, por sua vez, apresenta-se como constituídas por classes sociais com interesses contrários. A prática escolar, assim tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de sociedade e, conseqüentemente diferentes pressupostos sobre o papel da escola, a aprendizagem, relação professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc.

Já Lück, (2006, p. 30) entende que a gestão é caracterizada pela presunção de participação, ou seja, o trabalho em coletivo de pessoas no exame de situações, decidir sobre encaminhamento e atuar em conjunto pressupões a participação. O trabalho compartilhado leva a busca por objetivos norteados pela vontade coletiva.

[...] A participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos espaços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individuais; pela construção de espírito de equipe [...]. (LUCK, 2006, p. 30)

3.3 Gestão de EAD

A Educação a Distância encontra-se em expansão no Brasil e no mundo. Fatores, como investimento público, maior comodidade para o aluno, economia de recursos dentre outros, contribuem para a afirmação desta modalidade como metodologia eficaz à democratização do conhecimento. O crescimento da EAD pode ser constatado na quantidade de projetos desenvolvidos nessa modalidade de ensino. Porém, para o êxito desses projetos um plano de gestão é indispensável, tendo em vista ser preciso compreender como esses projetos são conduzidos, incorporados e produzidos para que seja possível garantir que sejam atendidas tanto as necessidades do aluno como as da instituição.

O planejamento e a execução de projetos de EAD requer uma estrutura organizacional que se desdobra em vários trabalhos específicos executados por equipes multidisciplinares de forma detalhada e sistemática. Planejar e desenvolver projetos de EAD necessita de um

conjunto de elementos relacionados com a sua viabilização, organização e funcionamento. Desse modo, elaborar sistemas de ensino e aprendizagem, avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos, atender as questões de tecnologia, preservar a qualidade dos objetivos de aprendizagem, preparar e planejar materiais didáticos são fatores decisivos para o bom desempenho de um projeto de EAD.

Moore e Kearsley (2007, p. 19) afirmam que para fazer com que todas as peças da engrenagem operem em um sistema de educação a distância de maneira eficiente e eficaz é necessário um grau considerável de sofisticação gerencial maior que em outro campo educacional.

Rumble (2003, p. 15) conceitua gestão como “um processo que permite o desenvolvimento de atividades com eficiência e eficácia, a tomada de decisões com respeito às ações que se fizerem necessárias, a escolha e verificação da melhor forma de executá-las”.

Rumble (2003, p.14) entende que para administrar sistemas de ensino os métodos não diferenciam do sistema tradicional (presencial) para o sistema de EAD, o que é alterada é a estrutura física, tecnológica, administrativa e pedagógica onde os gestores desempenham seu papel.

Aqueles que se dedicam ao ensino a distância não estão isentos dos mesmos desafios encontrados no sistema tradicional de ensino. Devem dotar-se das mesmas competências comuns a quaisquer gestores, mas o cenário no qual exercem suas atividades é bastante diferente (RUMBLE, 2003, p. 14).

3.4 Gerenciamento de projetos de EAD

Para que a EAD possa cumprir os objetivos de levar conhecimento e formação, derrubando barreiras físicas e construindo uma relação de confiança entre as instituições, seus operadores não podem prescindir de técnicas e metodologias que sejam inovadoras. Dessa forma, algumas estratégias e técnicas utilizadas, como aulas fundamentalmente teóricas, não cumprem com o papel de formar cidadãos críticos e profissionais qualificados para um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Alunos que optam pela educação a distância buscam formação conteudista, mas, também, que possam aliar o conhecimento técnico e o prático. Assim, evidencia-se que o uso de sistemas de gerenciamento de projetos dessa modalidade de ensino pode trazer melhorias significativas na qualidade da aprendizagem desde que sejam aplicados os procedimentos de forma criteriosa e os profissionais envolvidos

consigam analisar seus resultados e, a partir desses resultados, possam criar as condições para uma aprendizagem cada vez mais comprometida com as necessidades do aluno.

Desde o século passado, as organizações já conheciam os principais processos de produção. Chiavenato, (2003, p. 61) afirma que Taylor recomendava os princípios do planejamento, preparo, controle e execução como referência para o planejamento das etapas básicas de um processo produtivo.

Segundo Chiavenato, (2003, p.81) “Fayol define o ato de administrar como: *prever, organizar, coordenar e controlar.*”

Na década de 50 surge uma metodologia que tem como objetivo monitorar o planejamento da melhoria contínua nas empresas, fixar metas e tomar ações que corrijam e previnam o desenvolvimento de programas de qualidade, melhorias de processo, entre outros. É o ciclo PDCA (Planejar, executar, verificar e agir) que também pode ser utilizado para o gerenciamento de projetos de EAD.

O PDCA pode fazer funcionar como um sistema de gestão da qualidade além de resolver problemas do dia a dia, tais como evitar a reincidência de situações fora da conformidade.

De acordo com Werkema (1995, p.89), no movimento do PDCA é necessária a coleta dados, mensuração de resultados e compará-los com as metas estabelecidas para decidir pela ação apropriada. Utilizando as ferramentas necessárias para a coleta, o processamento e a disposição dos dados, permitirá a tomada de decisões confiáveis.

Seleme (2008, p. 26,27) descreve as etapas do PDCA da seguinte forma:

- P (planejar) – definir objetivos a serem atingidos na melhoria ou manutenção dos métodos e processos que servem para alcançar a meta.
- D (fazer, executar) – realização de treinamentos e educação necessários para a execução das atividades para atingir o objetivo.
- C (verificar) – averiguação de resultados, comparando medições com objetivos estabelecidos.
- A (agir) – realização de correção de desvios em relação aos objetivos e a eliminação de problemas.

Campos (1996, p.262) define o ciclo PDCA do seguinte modo: “O PDCA é um método de gerenciamento de processos ou de sistemas. É o caminho para se atingirem as metas atribuídas aos produtos dos sistemas empresariais.”

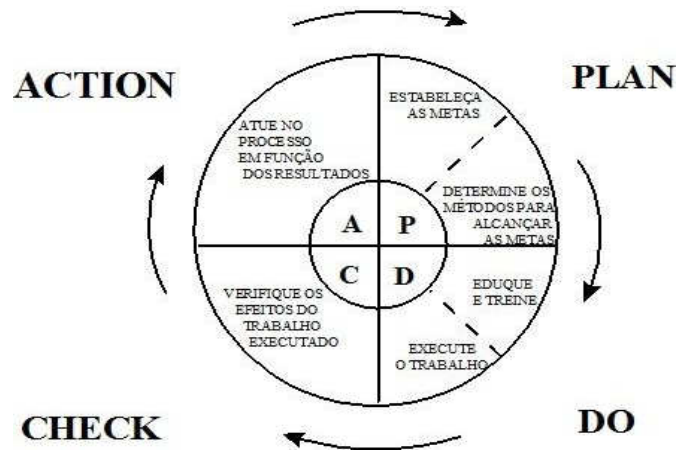


Figura 2 — PDCA Método de Controle de Processos
 Fonte: adaptado de Campos (1996, p.266).

Moore & Kearsley (2007, p. 9) afirmam que em um sistema de EAD é formado por todos os processos componentes e operado quando acontece o ensino e o aprendizado a distância. Nele consta o aprendizado, o ensino, a comunicação, a criação e o gerenciamento.

Para Moore & Kearsley (2007, p. 9) um dos grandes desafios da EAD é o desenvolvimento de políticas que façam as organizações passarem de uma abordagem artesanal de ensino para uma abordagem sistêmica. Os gestores, a distribuírem os recursos sob sua responsabilidade em um sistema total, e os professores, a serem treinados a serem treinados para trabalharem como especialistas nesse sistema.

É possível fazer uma relação desta definição a um plano de modelo sistêmico para EAD, conforme a figura abaixo, baseada no modelo criado por Moore & Kearsley (2007, p. 14), muito usado na elaboração de cursos a distância no Brasil. O modelo apresentado leva ao entendimento de um sistema que apresenta-se como sendo ordenado e coerente. O modelo descreve os principais processos de um sistema de EAD e apresenta elementos importantes para o gerenciamento de sistemas de EAD para qualquer instituição, desde as mais simples com poucos alunos, até as mais sofisticadas com um maior volume de alunos.



Figura 3 — Modelo sistêmico de Moore & Kearsley (2007) para EAD.

Fonte: Adaptado Moore & Kearsley (2017, p.14)

Por definição, a educação a distância é um processo educativo em que a aprendizagem é realizada com a separação física – geográfica e/ou temporal – entre aluno e professor. Esse distanciamento presume um processo de comunicação que impulsiona à aprendizagem, mediante a utilização de elementos que leva a superação da comunicação oral.

Atualmente, é possível a produção e divulgação de conteúdos educativos por meio de variadas ferramentas como a vídeoaula, roteiro de estudos, fórum, chats, etc. Essas ferramentas utilizadas pela EAD comprovam a evolução que essa modalidade tem passado e os esforços em busca da qualidade de seus cursos e instituições. É evidente que a utilização de ferramentas de gestão, como os sistemas de gerenciamento de projetos de EAD aqui apresentados, têm se sido eficazes no sucesso da aprendizagem e, principalmente, para a melhoria constante da qualidade de ensino na EAD. É fundamental que gestores de instituições de EAD conheçam e utilizem essas ferramentas nos processos de tomadas de decisão, pois os auxiliarão no planejamento suas ações, tornando essas ações mais eficazes na promoção da melhoria contínua da qualidade.

4 A EVOLUÇÃO DA EAD

A educação a distância tem uma extensa história de experimentos em alguns casos de sucesso outros não. Possui origem nas experiências de educação por correspondência desde o século XVIII e ampliando a partir do século XIX.

Peters (2003, p.29) afirma que se observarmos a história da EAD, veremos que ocorreu um desenvolvimento desde a antiguidade até a surpreendente propagação por todo o mundo a partir de meados do século XIX. Esse desenvolvimento se intensifica com a chegada das universidades abertas e aumentou sua velocidade com a criação das universidades virtuais.

Por volta de 1840 surgem na Europa os primeiros cursos a distância. A primeira Escola por correspondência, que se tem conhecimento, data de 1890, na Alemanha. Na Europa, além da Alemanha, outros países destacam-se pela utilização da EaD como formação cultural, dentre os quais, França, Itália, Espanha, Bélgica, e Inglaterra, com maior destaque para Inglaterra, que em 1858 a universidade de Londres passou a oferecer cursos a distância e alguns anos após o líder sul-africano Nelson Mandela foi diplomado no curso de direito por essa instituição. Também a Inglaterra foi o primeiro país a criar a Open University (Universidade Aberta), em 1969, reconhecida como marco no ensino superior à distância.

No período pós-primeira guerra mundial, surge a necessidade de uma educação atingisse um conjunto numeroso de pessoas e que pudesse contribuir para o fortalecimento desenvolvimento dos países após a guerra, proporcionou um conjunto de elementos propícios as iniciativas de ensino a distância. Deste cenário faziam parte o aperfeiçoamento dos serviços de correio, a melhoria dos meios de transporte e, principalmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado ao campo da comunicação e da informação. Mais tarde, a utilização do rádio como meio de comunicação ampliou as possibilidades de oferta de educação a distância. Por exemplo, no Brasil. Ocorria gradativamente a substituição dos livros por outras formas de transmissão de conteúdo.

Para Peters (2003), a EAD foi preconizada pelo apóstolo Paulo na difusão dos ensinamentos propostos por Jesus Cristo, ao reproduzir suas orientações e se corresponder com povos de antigas civilizações.

As primeiras experiências em educação a distância foram singulares e isoladas. No entanto, já eram de profunda importância para as pessoas implicadas, porque o conteúdo era a religião e a controvérsia religiosa, que eram levadas muito a sério naquela época. Estou me referindo aqui a São Paulo, que escreveu suas famosas

epístolas a fim de ensinar às comunidades cristãs da Ásia Menor como viver como cristãs em um ambiente desfavorável. Ele usou as tecnologias da escrita e dos meios de transporte a fim de fazer seu trabalho missionário sem ser forçado a viajar. Isso já era claramente uma substituição da pregação e do ensino face a face por pregação [...] (Peter, 2003, p. 29).

Para Moore & Kearsley (2007, p. 25) A educação a distância passou por um processo de evolução ao longo de diversas gerações na história. A primeira geração utilizava o texto escrito como meio de comunicação e a instrução era por correspondência. A segunda geração o ensino foi através do rádio e da televisão. A terceira geração foi caracterizada não pela utilização de tecnologias da comunicação, mas pelo surgimento de uma nova modalidade de organização da educação principalmente com o advento das universidades abertas. A quarta geração os cursos passam a utiliza áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e rede de computadores. A quinta geração, a mais recente, envolve o ensino e a aprendizagem *on-line*, em salas de aulas e universidades virtuais, baseada em tecnologia da internet.

A figura 4 ilustra as gerações da EAD:

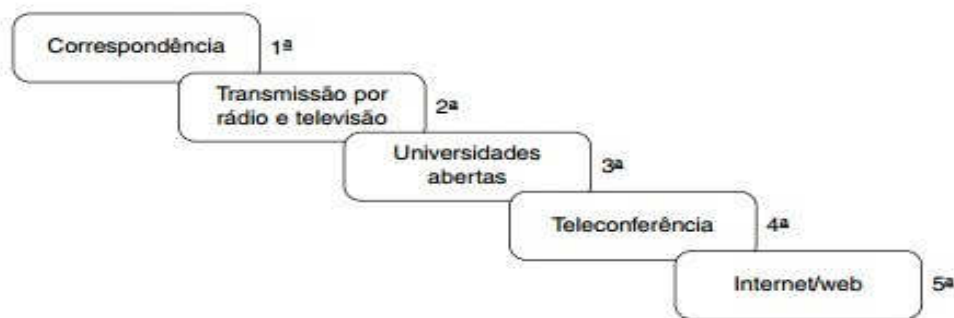


Figura 4 — Gerações da EAD
Fonte: Para Moore & Kearsley (2007, p. 26).

4.1 Contextualizando as gerações da EAD

Percebe-se que o desenvolvimento da EAD percorre o mesmo caminho das inovações tecnológicas ao longo do tempo, as quais proporcionam a cada geração de desenvolvimento novos recursos de interação e de melhora da comunicação em duas direções nas quais caracteriza a EAD.

A geração das correspondências ou geração dos textos utilizava apenas textos impressos enviados pelos correios. Nos dias de hoje, ainda encontramos cursos baseados neste modelo, a qual apresenta como principal aspecto de limitação a baixa capacidade de possibilitar interação. O que sobressai nessa geração é o uso de tecnologias Independentes, pois não dependem de recursos elétricos ou eletrônicos para sua utilização.

A segunda geração acontece quando o rádio e a TV atingiu um alto grau de aceitação em todo o mundo, isso possibilitou fácil acesso a estes meios de tecnologias por milhões de pessoas. Esta geração passa a utilizar as tecnologias dependentes, quando dependem de recursos elétricos ou eletrônicos para serem utilizadas. Além do rádio e da TV temos como exemplo outras tecnologias da segunda geração os vídeos, filmes, internet, chat, fórum, e-mails, textos eletrônicos. Foram também utilizados outros recursos didáticos, o caderno didático, as apostilas, a fita K-7 dessa maneira a segunda geração também é conhecida como de geração multimídia por utilizar material impresso e recursos de áudio e vídeo. Aqui também apresenta um baixo nível de interatividade, o atendimento era esporádico ocorria pouca interação professor/aluno. Esse ainda é um modelo muito utilizado nos dias atuais.

Para Faria (2010, p. 18) a década de 1960 caracteriza-se por ser um período de transição, em vários aspectos, que refletem em análise da EAD. Ocorre uma transição econômica devido a perda de força do modelo fordista e o surgimento de novos modelos de produção industrial, visando dar maior eficiência com base utilizando as novas formas de organização de trabalho geradas pelo avanço tecnológico. Na EAD não foi diferente, o avanço tecnológico proporcionou novas concepções educacionais. Esse período de aproximadamente 30 anos (entre 1960 a 1990) se caracterizou pela integração dos meios de comunicação audiovisuais.

O surgimento da *British Open University* na Inglaterra em 1969 é o marco inicial da terceira geração ou geração das universidades abertas. O principal objetivo dessa geração era oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários. Para isso utilizava-se de guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, áudios, conferências por telefone, etc. Surge de forma mais efetiva o suporte e orientação ao aluno, ocorre discussão em grupo de estudo, uso de laboratórios e encontros presenciais. A utilização de muitos recursos pedagógicos proporciona uma maior troca de informações, muitos autores a chamam de geração multimídia interativa por ocorrer uma maior interatividade. Aqui já passa a serem utilizadas as tecnologias de telecomunicações.

A quarta geração em EAD é a geração das Teleconferências por áudio, vídeo e computador ou da audioteleconferência. É totalmente apoiada na utilização do computador e

da internet, direciona para a autonomia da aprendizagem, ocorre entre aluno e aluno e alunos e profissionais de ensino a interação síncrona, quando transmissor e receptor da informação estão sincronizados, ou seja, a informação é transmitida e recebida no mesmo instante de tempo, e interação assíncrona, quando o transmissor e o receptor não estão na mesma sincronia temporal.

Por fim a quinta geração também chamada de geração da internet ou inteligência da aprendizagem flexível é a geração atual. Utiliza de recursos da internet, agrega processos automatizados em que as aulas virtuais são baseadas no computador e na internet, o aluno planeja, organiza e programa seus estudos. Os métodos pedagógicos mais comuns são os de aprendizagem colaborativa e as comunicações ocorrem de forma síncrona e assíncrona da mesma forma que a geração anterior, com interações síncronas e assíncronas.

Belloni (2008, p.54) explica que a metodologia da educação a distancia é um processo organizado e complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação elemento integrante ou de suporte à ação do professor e sua interação com os alunos.

Já Santos (1999, p.23)

O sucesso da EAD está ligado diretamente ao paradigma educacional. Enquanto no ensino tradicional o processo de aprendizado é concentrado no professor, que busca transferir para o aluno seus conhecimentos na EAD o processo é centrado no aluno, que é incentivado a 'aprender a aprender', sendo o papel do professor e dos monitores prover condições para tanto. (SANTOS, 1999.p.23).

Cabe ressaltar que as gerações da EAD não se colocam uma sobre outra ou se anulam, os recursos utilizados em uma fase são encontrados em outra, nota-se que, entre as gerações, é possível a convivência simultânea, mas é verdade que em virtude dos avanços tecnológicos são claras grandes diferenças, principalmente, de interatividade e participação no processo ensino aprendizagem entre as gerações. Nas ultimas gerações, notadamente a quarta e a quinta, o aluno assume um papel mais ativo na comunicação entre as partes que atuam no processo.

4.2 A EAD no Brasil

Cursos de datilografia eram ofertados em anúncios de jornais do Rio de Janeiro antes de 1900 sem a utilização de locais físicos. Eram realizados por meio de cartas e que se realizavam as orientações e avaliações dos alunos, essa prática era estendida para fora do Rio

de Janeiro para pessoas que se interessavam se profissionalizar nessa área. Em 1904 foram instaladas as escolas internacionais com cursos mediados por correspondências.

[...] o marco de referência oficial é a instalação das escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009, p. 9)

Devido a pouca importância dispensada pelo poder público à Educação a Distância e as dificuldades de transporte de material didático que tinha os correios, os cursos eram oferecidos por instituições privadas e em língua espanhola. Maia e Mattar (2006, p.24) afirmam: “O ensino por correspondência recebeu reduzido incentivo por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais”.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fundada em 1923 iniciou a educação via rádio. Foram oferecidos cursos de português, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia. Nesse período, desponta a ideia de que para ocorrer uma evolução social era necessário alfabetizar a sociedade já que apresentava níveis altos de analfabetismo. Para isso algumas medidas como isenção de impostos, doação de terrenos para a construção de escolas, etc. foram tomadas pelo poder público para divulgação do modelo educacional existente. Por outro lado, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro se transformou em motivo de preocupação para os governantes da época. A rádio propunha uma educação popular e, muitas vezes, seus programas eram considerados subversivos. Os programas educativos se proliferaram e foram transmitidos inclusive para outros países do continente americano. Em 1936 a emissora foi doada para o Ministério da Educação e Saúde e no ano seguinte foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Maia e Mattar (2006, p. 24) relatam a Criação da Rádio Monitor em 1939 e do Instituto Universal Brasileiro em 1941.

Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência – profissionalizante em ambos os casos – foram o Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Juntaram-se a eles outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância, até hoje (MAIA E MATTAR, 2006, p. 24).

O Instituto Monitor, segundo os autores, iniciou suas operações como uma rádio caseira e atividades realizadas por correspondência. Ofereceu também cursos técnicos,

supletivos e profissionalizantes a distância, atendeu aproximadamente cinco milhões de alunos.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, o Serviço Social do Comércio - SESC e emissoras associadas fundaram o programa educacional Universidade no Ar, em 1947. Os métodos utilizados nesse programa não se diferenciavam de outras experiências de EAD, essa experiência durou até 1961. Já cursos EAD oferecidos pelo SENAC existem até os dias de hoje. Outro fato não menos importante em 1961 foi a Criação do MEB – Movimento de criação de Base, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Esse movimento tinha como objetivo principal desenvolver conhecimentos para atendimento de necessidades individuais sem, entretanto, perder de vista o foco no coletivo para encontrar formas de minimizar, ou até resolver, problemas sociais. se pautava prioritariamente na educação fundamental gratuita por meio de escolas radiofônicas. Conforme Maia e Mattar (2007, p. 26): “Esse foi um marco na EAD não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil e o Governo Federal, utilizou inicialmente um sistema radioeducativo para democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos”.

A década de 70 foi marcada pela estagnação o Brasil na construção de novas tecnologias e desenvolvimento socioeconômico no Brasil. Vivíamos um período de forte repressão que repercutiu negativamente na educação e educação a distância. Ocorre, no país, uma reestruturação social que modifica toda a dinâmica, o que faz desencadear reformas institucionais.

Em 1977 a EAD retoma sua trajetória com a criação do programa televisivo Telecurso que utilizava tecnologias de teleeducação, satélite e materiais impressos. Os cursos eram oferecidos por fundações privadas e organizações não governamentais.

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 27):

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho lançou programa de educação supletiva a distância para 1º e 2º graus. Hoje denominado Telecurso 2000, utiliza livros, vídeos e transmissão por TV, além de disponibilizar salas pelo país para que os alunos assistam às transmissões e aos vídeos, e tenham também a oportunidade de acessar o material de apoio. Calcula-se que mais de 4 milhões de pessoas já foram beneficiadas pelotelecurso.

A Fundação Roquete-Pinto produz em 1991 o Jornal da Educação que em 1995 que passou a se chamar Salto para o Futuro e foi integrado à TV Escola, um canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

Para Maia e Mattar (2007, p.27) esse foi um marco importante na história da EAD no Brasil já que se trata de um programa de formação continuada para professores e alunos dos cursos de magistério. Usa material impresso, TV, fax, telefone e internet, ocorrendo ainda encontros presenciais mediados por orientadores nas “telessalas”. Os autores afirmam que o programa atingiu 250 mil docentes em todo Brasil.

Em meados da década de 1990 as bases legais para a modalidade educacional a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto nº. 5.622/2005 com normatização definida na Portaria nº. 4.361/04 do MEC. Entretanto, em 2001 o Conselho Nacional de Educação edita a Resolução nº 01 que estabelece normas para os cursos oferecidos a pós-graduação *lato e stricto sensu* devido a EAD ser apresentada, no início, através de cursos de pós-graduação.

Fatos importantes para a consolidação da EAD ocorrem em 1994. Foi criado o Sistema Nacional da Educação a Distância e a organização da coordenadoria de EAD/ MEC. Em 1996 foi instituída Secretaria de Educação a Distância/ MEC, responsável pela fiscalização e regulamentação dos processos relacionados à EAD.

O Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394/96 incumbiu ao poder público a ação de “incentivar o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis.” Isso permite um sistema educacional ágil e possibilita uma aprendizagem sistemática e enriquecida por fundamentos de comunicação e informação.

Em 2006 o Decreto nº 5.800 estabelece o Sistema de Universidade Aberta do Brasil – UAB que se constitui em um extenso sistema de educação superior a distância. A UAB tem como objetivo ofertar cursos e programas de educação superior, através da EAD, em diferentes áreas do conhecimento, prioritariamente para profissionais do ensino. Oferece ainda capacitação para dirigentes, gestores e outros profissionais da educação da rede pública de ensino do Brasil. O programa também busca reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.

Todo o contexto histórico sobre a EAD no Brasil demonstra que a modalidade impulsionou o aumento dos serviços educacionais. De acordo com censo 2015 (EAD.BR) da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, a EAD contabilizou 5 milhões de alunos em 2015, 1,1 milhão a mais que 2014. Ainda segundo o censo, as mulheres são maioria na educação a distância, representando 56% do total de alunos. Outro dado trazido pelo censo é que enquanto os cursos presenciais têm 63% dos estudantes entre 21 e 30 anos, a

educação a distância se mostra mais abrangente, concentrando 49% dos alunos entre 31 e 40 anos e 42% entre 21 e 30 anos.

A EAD se consolida como modalidade educacional de qualidade que democratiza o acesso tendo em vista que está presente em todas as regiões do Brasil. Alcança pessoas que querem aprofundar seus conhecimentos nos locais mais longínquos.

Entretanto, para que a Educação a Distância se torne estável é necessário que as estratégias de políticas públicas estejam bem direcionadas com a real necessidade da sociedade.

5 AS TEORIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Sob um referencial epistemológico, educação à distância ou teleducação vem do grego tele, que significa longe ou ao longe e se conceitua como o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias onde os participantes desse processo ficam separados espacial e/ou temporalmente. Também podem ocorrer atividades presenciais e outros momentos em que os participantes estão sincronizados temporalmente, porém, ligados ou sofrendo a intermediação de recursos tecnológicos.

Diversos autores classificam as gerações da EAD na história demonstrando a correspondência dessa modalidade de educação com o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação e informação uma vez que a EAD necessita das tecnologias para realizar-se. Mesmo sabendo dos inúmeros benefícios das tecnologias, necessário faz-se observar a importância de que sejam desenvolvidas metodologias participativas, aprendizagens colaborativas para que o aluno deixe de ser objeto das ações e passe a ser sujeito ativo do processo nas comunidades virtuais de aprendizagem.

É conveniente a realização de análise das definições e conjunto de regras relacionadas à educação a distância. Várias teorias foram propostas tentando abranger todas as atividades da EAD e a abordagem do papel da maioria dos elementos que intervêm no processo ensino e aprendizagem.

O Decreto do Ministério da Educação do Brasil - MEC nº 9057/2017 em seu art. 1º estabelece:

Educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Percebe-se que o MEC entende a EAD como uma modalidade de educação que possibilita que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, mesmo que professor e aluno estejam separados espacialmente e/ou temporalmente.

Belloni, (2003, p. 27) expõe definições de diversos autores para a EAD, mas entende que essas indicações “definem a educação a distância pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula” (BELLONI, 2003, p. 27). Essa

perspectiva leva muitos autores ao entendimento que a EAD é definida como a separação física entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Keegan (1996, p. 38-9) concorda que com essa característica da educação a distância, porém, observa que a distância entre professor e aluno não é essencialmente geográfica, já que vários alunos de EAD nem sempre estão longe das instituições de ensino. No entendimento de Keegan a separação professor-aluno se dá no afastamento entre o ato de ensinar e o ato de aprender, que, no seu entendimento, expõem dois subsistemas da EAD: o subsistema de desenvolvimento de curso, relacionado ao ensino e o subsistema de suporte ao aluno, relacionado à aprendizagem.

Keegan, (1996, p. 44) analisa da seguinte forma:

A separação física do professor e do aluno é condição indispensável em todas as formas de ensino a distância.

- A separação diferencia o ensino a distância do ensino presencial.
- O aluno tem acesso aos conteúdos por meio de várias mídias tecnológicas, entre elas estão documentos impressos, áudios, vídeo, etc. que servem para ligar professor e aluno e para a transmissão do conteúdo.
- Realização de comunicação de duas vias de modo que permita ao aluno se beneficiar do diálogo, ou até mesmo iniciá-lo.

Com o propósito informativo sem a intenção de aprofundamento, trataremos brevemente de algumas teorias da EAD.

5.1 Teoria da Industrialização

No final da década de 1960, Otto Peters comparou o sistema de EaD com a produção industrial, percebeu muitas características semelhantes que justificavam a sua sugestão de que o ensino a distância é um produto da sociedade industrial. Entre essas características encontramos a necessidade de uma divisão de tarefas, a mecanização das atividades de produção, a orientação para a produção em massa, a padronização e a centralização.

O processo de EAD baseava-se, assim, na utilização material pré-concebido e a comunicação fazia-se por correspondência, apesar de não se tratar de uma teoria de aprendizagem, a questão central desta teoria foi a massificação do EAD em instituições de ensino.

Keegan, (1996, p. 55) observa que essa é a primeira e a mais abrangente teoria de EAD. Para Peters, a EAD é um processo industrializado de educação, uma vez que compartilha características próprias da produção industrial de bens de consumo, tais como a racionalização e divisão do trabalho, a mecanização, a produção em série e em massa e a padronização, entre outros.

A educação a distância constitui um método de transmitir conhecimento, habilidades e atitudes que é racionalizado pela aplicação da divisão do trabalho e princípios organizacionais e também pelo uso extensivo de mídia tecnológica, especialmente pelo propósito de reproduzir materiais de ensino de alta qualidade, o que possibilita instruir um enorme número de alunos ao mesmo tempo onde quer que eles morem. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem. (PETERS, 1973, p. 206 apud KEEGAN, 1996, p. 41)

5.2 Teoria da conversação didática guiada

A teoria de Börje Holmberg põe em foco a comunicação do professor com o aluno enfatizando a autonomia do educando. Reconhece a EAD como “um exercício de independência”, que envolve planejamento, organização do tempo e desenvolvimento do estudo individual.

Holmberg (1995, p. 2) apresenta dois níveis de comunicação:

Comunicação real que é a comunicação em duas direções, bidirecional, entre professor e aluno, síncrona ou assíncrona, podendo ser direta ou mediada por tecnologia.

- Comunicação simulada que se trata da comunicação em direção única, unidirecional, é indireta e ocorre do professor que cria os recursos didáticos para o aluno.

1. Tráfego unidirecional, na forma de materiais didáticos pré-produzidos enviados pela instituição de ensino e que envolvem o aluno em uma interação com os textos; isso pode ser descrito como uma comunicação simulada. 2. Tráfego bidirecional, i.e., comunicação real entre alunos e a instituição de ensino. (HOLBERG, 1995, p. 2)

Holmberg considera que o aluno de EAD, na maioria das vezes, é adulto e precisa conciliar o estudo com outros compromissos, essa situação passa a ser um problema a ser resolvido. O próprio aluno deve tomar decisões de forma independente, decidindo o quê, quando e como aprender.

Como importante colaboração da teoria da conversação didática guiada para a EAD está a ênfase dada no diálogo entre professor e aluno no processo educacional. Holmberg

caracteriza a educação a distância por uma comunicação não contígua consistente entre o aluno e a instituição.

Keegan (1996, p. 42) transcreve Holmberg (1977):

Educação a distância cobre as várias formas de estudo em todos os graus que não estão debaixo da contínua e imediata supervisão do professor, presente e junto dos seus estudantes, nas salas de estudo ou em locais com as mesmas premissas, mas que, todavia, beneficiam dum plano, duma direção e de uma orientação da organização dos professores. (KEEGAN, 1996, p. 42)

Holmberg (1995a, p. 4) apresenta a teoria geral de educação a distância que compreende a promoção de liberdade de escolha e independência do aluno, o acesso a oportunidades de aprendizagem, o papel primordial das relações pessoais, a satisfação com os estudos e empatia entre alunos e instituição para a aprendizagem na modalidade EAD.

5.3 Teoria da aprendizagem independente

Esta teoria de Charles Wedemeyer tem grande impacto na EAD já que que postula o estudo independente como a essência da educação a distância. A locução "estudo independente" foi empregada por Wedemeyer para descrever EAD em nível universitário. A proposta teórica foi construída com base em sua visão de igualdade social e no liberalismo educacional. Wedemeyer que achava que não se poderia a qualquer pessoa o acesso à educação, seja por falta de recursos, por isolamento geográfico, desvantagens sociais ou quaisquer outros motivos.

Wedemeyer considerava o ensino tradicional um modelo limitador que submeti o aluno às políticas e práticas dos professores. Assim, Wedemeyer apresenta como alternativa um sistema educacional que estivesse disponível em qualquer lugar onde houvesse alunos, fornecesse mais opções de cursos e métodos de ensino, abrangesse diferenças individuais e que o próprio aluno definisse o ritmo de seu aprendizado.

Wedemeyer (1981, p. 36) apresenta as seguintes características do sistema:

1. Ser capaz de operar em qualquer lugar onde houvesse alunos até mesmo um único aluno- havendo ou não professores no mesmo instante e local.
2. Atribuir maiores responsabilidades sobre o aprendizado ao aluno.
3. Liberar o professor de tarefas administrativas de maneira que este pudesse se dedicar a atividades verdadeiramente educacionais.
4. Oferecera aos alunos uma maior variedade de cursos, formatos e métodos.
5. Utilizar, quando apropriado, todos os métodos e tipos de mídia que tivessem se mostrado eficazes no ensino.

6. Combinar métodos e mídias de forma que cada assunto fosse ensinado da melhor maneira possível.
 7. Levar ao redesenho dos cursos existentes e ao desenvolvimento dos novos e acordo com a ideia de um 'programa de mídia articulada'.
 8. Preservar e ampliar as oportunidades de adaptação a diferenças individuais.
 9. Avaliar apenas o desempenho do aluno, independentemente do local ou ritmo em que estudasse ou do método ou sequência utilizados.
 10. Permitir aos alunos iniciar, encerrar e aprender em seu próprio ritmo.
- Wedemeyer (1981, p. 36)

Fazendo referência a Wedemeyer, Keegan (1996, p. 60) afirma:

O estudo independente consiste de diversos tipos de arranjo do processo educacional em que professores e alunos cumprem suas tarefas e responsabilidades separados uns dos outros, comunicando-se das mais variadas formas. Os propósitos desses arranjos são liberar o aluno de grades horárias inconvenientes, permitir que alunos de cursos de extensão ou que residam fora do campus tenham a oportunidade de continuar seus estudos em local de sua conveniência e desenvolver em todos os alunos a capacidade de aprender por si mesmo, a derradeira característica de maturidade da pessoa instruída. (Keegan, 1996, p. 60)

Para Wedemeyer, ainda citado por Keegan (1996, p 63), o processo de ensino e aprendizagem compreende quatro elementos:

- um professor;
- um ou mais alunos;
- um sistema ou modo de comunicação;
- um conteúdo a ser ensinado/aprendido.

Entretanto, para se atingir uma situação de ensino e aprendizagem que alcance seus objetivos em qualquer lugar e a qualquer momento, para um ou mais alunos, deve haver a separação de professor e aluno.

5.4 Teoria da distância transacional

Na década de 1970 Michael Moore desenvolveu um conceito importante para o ensino a distância, a distância transacional. É baseada nos conceitos de currículo, chamados de “estrutura” e “diálogo”. Defende que a distância na relação de ensino e aprendizagem da EAD é mais pedagógica do que física. Desse modo, a teoria da distância transacional sugere a superação dessa distância.

Keegan (1996, pp. 41 – 42) em citação a Moore destaca que o ensino a distância:

(...) pode ser definido como uma família de métodos pedagógicos, nos quais os comportamentos de ensino são executados separados dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que, numa situação continuada, são realizados na presença do aluno.

A comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada pela impressão, por meios electrónicos, mecânicos ou por outros dispositivos.

Para Keegan (1996, p. 200), apesar de que na EAD professores e alunos estão separados no tempo e/ou no espaço, "o que interessa na verdade é o efeito que essa separação tem no ensino, nos alunos, nos professores, nas formas de comunicação e de interação, no currículo e na administração do programa".

A educação a distância difere de outra modalidade convencional, na EAD ocorre a separação física entre professor e aluno e essa separação traz uma distância de percepções e interpretações que não é somente física. Para destacar essa concepção de distância, Moore propôs o termo "distância transaccional".

O conceito de distância transaccional, conforme a proposição de Keegan (1996, p. 200-4) se referindo a Moore, depende de dois fatores: diálogo e estrutura. O diálogo reproduz intensidade da interação entre professor e aluno, o tamanho da comunicação bidireccional do professor para o aluno e do aluno para o professor. E a estrutura demonstra o nível de rigidez ou de flexibilidade de um curso, sua metodologia e avaliação. Mensura o quanto esses princípios podem adequar-se às necessidades de cada aluno.

A presença de professor, aluno e um meio de comunicação nos processos educacionais, necessariamente haverá também algum nível de distância transaccional. Mesmo presencialmente, em que professor e aluno estão no mesmo instante e local, existe um espaço psicológico que pode dar origem a mal-entendidos. Na educação a distância esse espaço psicológico é tão grande que afeta as atitudes tanto do professor quanto do aluno de modo expressivo.

5.5 Teoria do Conectivismo

O conectivismo proposto por George Siemens é uma teoria de aprendizagem para a era digital. Pressupõe que a aprendizagem, ligada à tecnologia, parte do caos, da rede e de teorias de complexidade e de auto-organização. A aprendizagem pode ser extrínseca, pode ocorrer dentro de uma organização ou um banco de dados, apoia-se na rede e não em grupos, apresentando-se como a teoria adequada à aprendizagem na internet.

Na publicação na internet com o tema *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age* Siemens (2005) informa os princípios que o conectivismo admite:

- Aprendizagem e conhecimento assentam na diversidade de pareceres.
- A aprendizagem é um processo de conectar elos especializados ou fontes de informação.
- A aprendizagem pode residir em mecanismos não-humanos.
- A capacidade para conhecer mais é mais importante do que aquilo que é atualmente conhecido.
- Fomentar e manter conexões é necessário para facilitar a aprendizagem contínua.
- A capacidade de ver conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma competência nuclear.
- A conservação de um conhecimento exato e atual é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivas.
- O Processo de tomada de decisão é em si um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado da informação recebida deve ser visto à luz de uma nova realidade: embora haja uma resposta certa agora, ela pode ser errada amanhã devido a alterações nas informações.

Bell (2011, p. 2) afirma que Siemens “caracteriza o conectivismo como um sucessor para o behaviorismo, cognitivismo e construtivismo”. Contudo, muito há o que se aprofundar sobre estas questões, que suscitam de uma percepção de sociedade em rede, de conhecimento disponível e compartilhado.

Bell (2011, p. 3) aponta as limitações da teoria de Siemens:

a sua visão intrapessoal de aprendizagem, a sua incapacidade de resolver o aprendizado que está localizado dentro da tecnologia e organizações, e sua falta de contribuição para os juízos de valor que precisam ser feitos em ambientes ricos em conhecimento” (BELL, 2011. p.3).

O conectivismo baseia-se em diversas teorias de aprendizagem da educação e de outras áreas do conhecimento, tem como característica ser uma teoria de rede de aprendizagem localizada em um contexto de mudança educacional, empurrada pelas condições oferecidas pelas tecnologias.

6 CARACTERÍSTICAS DA EAD

As características da educação a distância, Independentemente da abordagem adotada, consiste-se em o aluno e o professor não estarem no mesmo espaço físico; ressalvado algumas particularidades, como cursos que necessitam de atividades em laboratórios ou oficinas, essa separação entre professor e aluno ocorre sobretudo devido ao ato de ensinar e de aprender.

Keegan (1996, p. 38-9) esclarece que a separação entre professor e aluno na educação a distância, comparado ao ensino presencial, não considera a distância entre professor e aluno como necessariamente geográfica, uma vez que muitos alunos que buscam essa modalidade de educação nem sempre estão longe das instituições de ensino. Na concepção de Keegan, essa separação se dá no afastamento entre o ato de ensinar e o ato de aprender, que para esse autor representam dois sistemas operantes da EAD: o subsistema de desenvolvimento de curso (ensino a distância) e o subsistema de suporte ao aluno (aprendizagem a distância).

Keegan (1996, p. 44) buscou uma síntese na qual apresenta os principais elementos básicos da EAD por ele propostos. São eles:

1. a separação entre o professor e o aluno, que a distingue da educação presencial;
2. a influência de uma organização educacional, que a distingue do estudo individual;
3. o uso de mídia tecnológica, geralmente impressa, para unir professor e aluno e transmitir o conteúdo educacional;
4. a provisão de comunicação de duas vias de maneira que o aluno possa se beneficiar do diálogo, ou até mesmo iniciá-lo;
5. a possibilidade de encontros ocasionais tanto para fins didáticos quanto para fins de socialização;
6. a participação de uma forma industrializada de educação que, se aceita, contém o gênero da separação radical entre a educação a distância e outras formas de educação dentro do espectro educacional.

A figura abaixo ilustra os principais elementos proposto por Keegan.

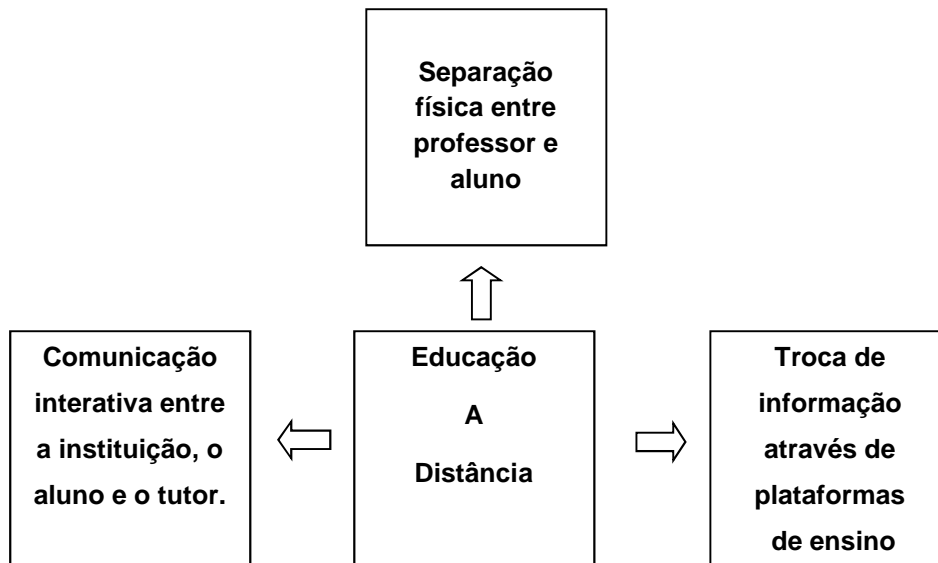


Figura 5 — Características da Educação a Distância

Na EAD não existe rigidez de horário de estudo, a aprendizagem é individualizada e respeita as capacidades dos alunos, a aprendizagem tem como elementos essenciais as mídias, que tem como principal função favorecer uma motivação que leva a uma aprendizagem segura. A comunicação entre instituição, professores e alunos é interativa e praticada através dos meios de comunicação disponíveis.

Para Litwin, (2001, p.14) a EAD também é caracterizada pelos “ágeis mecanismos de inscrição; distribuição eficiente dos materiais de estudo; informação precisa, eliminando muitas barreiras burocráticas do ensino convencional; atenção e orientação aos alunos, tanto no período inicial do estudo como no seu transcurso”; além da flexibilidade, da autonomia e da autoaprendizagem. A flexibilidade refere-se às diversas condições fornecidas pela EAD, já que essa modalidade de ensino e aprendizagem possui pouca rigidez, apesar de exigir uma organização que possibilite ajustar as estratégias desenvolvidas e a diversidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento.

Para Belloni (2003, p. 106), a flexibilização surge por meio de artifícios no contexto do capitalismo, aplicada ao mercado de trabalho. Na educação é recebida de forma diferente:

- a) a flexibilização de acesso como alternativa de democratizar as oportunidades: “No país como o Brasil, esta flexibilização exigiria esforços no sentido de expandir a oferta de cursos de preparação, de criação de espaços de estudos (centros de recursos) e de disponibilização a preços mais baixos dos materiais pedagógicos” (BELLONI, 2003, p. 106).

- b) a flexibilização do ensino para promover o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem, o que implicaria a oferta de cursos diversificados e modulares, com o uso das mídias e materiais concebidos para a autoaprendizagem e utilizados por alunos do ensino presencial e a distância;
- c) a flexibilização da aprendizagem, que exige do aluno mais autonomia e independência no desenvolvimento de sua capacidade de gerir seu processo de aprendizagem; e
- d) a flexibilização da oferta em função das demandas sociais ”numa perspectiva de educação ao longo da vida, o que implicaria um grande esforço de transformação dos atuais sistemas educacionais” (BELLONI, 2003, p. 106).

A EAD destaca ainda como característica a autonomia na escolha de espaços e tempos para o estudo, normalmente o aluno é adulto, no ensino a distância o enfoque está na maneira de como estudar e não nos motivos para estudar.

Todavia, não existe neutralidade nessa autonomia, Contreras (2002, p.199) informa que “não está desvinculada da conexão com as pessoas com as quais se trabalha, nem tampouco é um padrão fixo de atuação.”

A autonomia é permeada de pontos de vistas, ideias, concepções. E a maneira de estudar é carregada de intenções, ideologias e valores. Segundo Contreras (2002, p.199), existem três dimensões da autonomia:

A primeira está relacionada com racionalidade tecnológica do ensino, “na qual o docente vê sua função reduzida ao cumprimento de prescrições extremamente determinadas, perdendo de vista o conjunto e o controle de seu trabalho”. Essa dimensão exige o desenvolvimento de competências de acordo com o processo de racionalização, como a aprendizagem de técnicas, o que favorece a rotina do trabalho, o que impede a reflexão e facilita o afastamento de pessoas que não têm tempo para troca de experiências profissionais. Também faz com que os professores sejam submetidos às estruturas da racionalização do seu trabalho, ficando gradativamente mais dependentes de técnicas elaboradas por outras pessoas. Segundo Contreras (2002, p.38) essa dimensão revela a perda da autonomia dos professores na realização de seu trabalho profissional, por estar sujeita ao desenvolvimento de técnicas.

Para Contreras (2002, p.193) A segunda dimensão demonstra a autonomia no contexto da prática de ensino como um processo em construção no qual devem se conjugar, se equilibrar e fazer sentido muito elementos. Uma aprendizagem permanente, um atributo pessoal e social que chancela o professor a tomar decisões que se apoiam na identificação de

outras capacidades. A autonomia do professor é edificada no confronto entre as convicções pedagógicas e as possibilidades de realizá-las, de transformá-las nos eixos do curso e da relação com o ensino.

E a terceira dimensão trata a autonomia do professor como intelectual crítico, o que exige opinião teórica e a posicionamento diante da experiência de outros. A autonomia é um processo contínuo de compreensão e de transformação das diferenças entre a prática comum e as ambições sociais e educativas de um ensino que tenha como referência valores como justiça, igualdade e liberdade.

O professor é autônomo não porque é capaz de controlar suas ações, decidir sua participação ou escolher os horários para estudo, mas, principalmente, na orientação de seu aprendizado por meio de uma análise crítica de suas posturas e dos resultados. A autonomia enseja uma investigação e aprendizado constantes, abertos à compreensão e à reconstrução da própria identidade profissional e das ligações entre a realização da prática profissional e o contexto social e político.

Outra característica da EAD é a autoaprendizagem, o sucesso do aluno depende, na maioria das vezes, da sua motivação e das condições de estudo. Para que a autoaprendizagem seja efetiva é importante o envolvimento do aluno com material de estudo e com o contexto escolar. A EAD possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados que são oferecidos em diferentes suportes de informação para serem utilizados e difundidos pelos diversos meios de comunicação, onde o aluno além de consultar materiais pode interagir com os colegas e com o professor.

Para Guimarães (1996, pp.29-30) a EAD baseia-se no princípio de que qualquer “pessoa é capaz de aprender por si só (autoaprendizagem) desde que tenha acesso a materiais de instrução de alta qualidade pedagógica e suficientemente compreensíveis e atrativos.” Normalmente os alunos tem como perfil serem adultos que, na maioria das vezes, já estão no mercado de trabalho e buscam desenvolvimento profissional.

Rurato (2008), em seu trabalho de pesquisa denominada de “As características dos aprendentes na educação à distância: Impacto no processo educativo com vista ao desenvolvimento de estratégias de sucesso”, apresentada na Universidade de Aveiro, chegou a conclusão que a EAD auxilia no entendimento de como se aprende e como se pode aprimorar a forma de facilitar a aprendizagem. Segundo este pesquisador a evolução do EAD está relacionada à evolução das TICs e, por conseguinte, a novas formas de aprendizagem, e desse modo, a aprendizagem é centrada no aluno.

Rurato (2008, pp. 332-333) ainda considera que: (...) É necessário constituir novas propostas de EAD, compatíveis com as novas estruturas organizacionais sendo, portanto, necessário:

- Investir em pesquisas que abordem o processo de ensino e aprendizagem do adulto, tendo como princípio a autonomia. Assim a utilização de metodologias de ensino dirigidas para a educação de adultos passa a ser considerada condição para o sucesso em EAD, na qual os princípios orientadores passam a ser o aluno, os seus processos socioculturais, conhecimentos e experiências, e as suas necessidades expectativas;
- Recuperar as tecnologias educativas necessárias ao planejamento do ensino e à produção de materiais, adequando-os às mudanças nas sociedades pós-industriais e, principalmente, às novas exigências do mercado de trabalho. Assim, devem ser mais reflexivas e orientadas para o diálogo;
- Organizar os cursos e os conteúdos curriculares em módulos autónomos de menor dimensão, que facultem aos aprendentes a possibilidade de escolha tendo cada um significado em si mesmo, sem perder a sua relevância no conjunto, e mantendo o seu papel na proposta pedagógica;
- Enfatizar as abordagens interativas, incentivando o diálogo entre facilitadores e aprendentes, entre os próprios aprendentes e entre estes e Para além do EAD tradicional, baseado exclusivamente na autoaprendizagem imergiram nos últimos anos outras formas de EAD com base em plataformas de *elearning*.

Entende-se que a EAD tem características bem específicas e significou uma intensa modificação nas técnicas de passar conhecimento para as pessoas. É uma modalidade de ensino que se encontra inserida em todos os tipos de formação, agregando valor ao conhecimento adquirido não só pelo aluno, mas também pelo professor uma vez que foca no diálogo através da criação de comunidades de aprendizagem que são organizações sociais de pessoas com interesses e objetivos comuns que partilham conhecimentos, atitudes e valores, para alcançar propósitos recíprocos.

7 INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM EM EAD

A aprendizagem colaborativa tem sido defendida no meio acadêmico por demonstrar grande potencial em promover uma aprendizagem ativa que instiga o pensamento crítico, o desenvolvimento de capacidades de interação, e resolução de problemas, ao desenvolvimento de autonomia do processo de ensino e aprendizagem. Essa maneira de ensinar, para os que a defendem, tornam os alunos mais comprometidos com sua aprendizagem, conduzindo-os a apropriar-se de conceitos e a construir de uma forma mais independente seus conhecimentos.

Modelos como esse trazem em suas essências concepções sobre o que é ensino, aprendizagem e qual a natureza do conhecimento. Tem como ideia central que o conhecimento é construído na relação entre as pessoas, na interação social e não pela simples transferência do professor para o aluno. Desse modo, repele a reprodução do conhecimento, que torna o aluno sujeito passivo no processo de ensino e aprendizagem.

Contrária à abordagem tradicional de ensino, ainda muito comum nas escolas, essa metodologia identifica o conhecimento anterior do aluno. Nesse processo de ensino e aprendizagem o professor deixa de ser a figura principal e o aluno passa a exercer papel fundamental. O papel do professor converte-se em atuar na criação de contextos ajustados para que o aluno possa desenvolver competências de modo criativo, na interação com outros alunos. A aprendizagem interativa, por fim, tem como propósito manter relação com a ideia de construção coletiva saberes, ou seja, buscar novos conhecimentos em grupo.

Torres (2004, p.50), atesta que quando se trata de uma proposta de aprendizagem colaborativa, esta se caracteriza pela: “participação ativa do aluno no processo de aprendizagem; mediação da aprendizagem feita por professores e tutores; construção coletiva do conhecimento, que emerge da troca entre pares, das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos; interatividade entre os diversos atores que atuam no processo; estimulação dos processos de expressão e comunicação; flexibilização dos papéis no processo das comunicações e das relações a fim de permitir a construção coletiva do saber; sistematização do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades; aceitação das diversidades e diferenças entre alunos; desenvolvimento da autonomia do aluno no processo ensino-aprendizagem; valorização da liberdade com responsabilidade; comprometimento com a autoria; valorização do processo e não do produto.”

Na visão de Behrens (2002, p. 78), para que ocorra um trabalho colaborativo é necessário que se referencie uma prática fundada na ligação entre os pressupostos holísticos que veja o aluno como um indivíduo indivisível; a abordagem progressista, que se caracteriza

pela visão crítica da sociedade, e do ensino atrelado à pesquisa. Tudo isso associado à tecnologia como ferramenta de suporte à aprendizagem.

Tendo como referencial uma proposta de aprendizagem colaborativa inovadora, a relação entre os atores da aprendizagem deverá estar pautada na busca da visão da integralidade e que exceda a reprodução para a produção do conhecimento. Não raro esses atores não se encontram preparados para o modelo colaborativo, a intervenção do mediador é indispensável para que possam familiarizar-se nesse processo de interação.

7.1 Teorias que fundamentam a interação na aprendizagem

A interação esta ligada a uma série de tendências pedagógicas e bases teóricas propagadas no ambiente escolar. As principais tendências pedagógicas que dão suporte são:

- a) Movimento da Escola Nova;
- b) Epistemologia Genética de Piaget;
- c) Teoria Sociocultural de Vygotsky;
- d) Pedagogia Progressista.

7.1.1 Movimento da Escola Nova

A aprendizagem através da interação foi fortemente influenciada por educadores da Escola Nova. Seus principais nomes são: John Dewey, Maria Montessori, Freinet, Cousinet e Edouard Claparède. A Nova Escola objetivava resgatar a figura do aluno, suas necessidades e experiências.

Buscou tornar o aluno em um agente participativo da prática educativa. Nessa abordagem o aluno é sujeito principal, elabora o conhecimento e priorizava as relações entre os indivíduos para o desenvolvimento humano. Situa o indivíduo como capaz de construir e organizar sua realidade e integrar o seu meio.

Nesse contexto, foi desenvolvida por Dewey a metodologia de trabalho em grupos, Tendo como base os desenvolvimentos teóricos da psicologia e sociologia de sua época e com ênfase na educação democrática.

Segundo Dewey (apud Gilliam, 2002), o processo educacional possui dois lados: um psicológico e outro sociológico. Ambos estão profundamente conectados, sendo que a negação de um implica, necessariamente, prejuízos para o outro.

7.1.2 Epistemologia Genética de Piaget

O indivíduo é considerado um ser ativo que interage com o meio físico e o social, construindo, com estes, relações significativas. Entende que o conhecimento não seja imóvel, mas construído pelo indivíduo por meio de suas experiências com o próprio conhecimento. Com esse entendimento, pressupõe-se que a ação e a interação são fundamentais para teoria construtivista de aprendizagem baseada na Epistemologia Genética.

Para Valiaki (2003, p.23) sobre a abordagem construtivista proposta por Piaget: “O conhecimento é construído a partir do conflito de pontos de vista.” Portanto, a interação e a reciprocidade de ideais entre os alunos intensifica seu desenvolvimento cognitivo e social, na medida em que os conhecimentos são socialmente delimitados e o “sujeito depende da interação social para a construção e validação dos conceitos.”

Na prática, os alunos constroem seus conhecimentos por meio da integração de novos conhecimentos ao seu esquema mental, fazendo associações de uma maneira significativa. Os construtivistas acreditam serem ineficientes posturas centralizadoras, nas quais o professor é o detentor do conhecimento, repassando-o para os alunos. O professor deve ser um agente que provoca o desequilíbrio cognitivo dos alunos, envolvendo-os e colocando-os no centro do processo de aprendizagem.

Metodologicamente, essa abordagem enfatiza atividades desafiadoras que colocam alunos e professores em uma comunidade de aprendizagem. Tem como objetivo principal a criação de comunidades de aprendizagem semelhantes com a prática colaborativa do mundo real. Nessas comunidades espera-se que os alunos assumam a responsabilidade por sua própria aprendizagem e desenvolvam habilidades cognitivas para seu próprio aprendizado.

7.1.3 Teoria Sociocultural de Vygotsky

A ênfase é no papel da interação social no desenvolvimento do homem. Concentra-se na relação causal entre a interação social e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, uma vez que o conhecimento é construído nas interações dos indivíduos com o meio e com outros indivíduos, essas interações seriam as principais promotoras da aprendizagem.

Para Rego (apud VALASKI, 2003, p. 24): “ele [Vygotsky] considera que o indivíduo é um ser social e que constrói sua individualidade a partir das interações que estabelecem entre os indivíduos, mediadas pela cultura”.

Os que defendem a teoria sociocultural acham que todo o desenvolvimento e aprendizagem humanos são processos ativos que existem ações intencionais mediadas por várias ferramentas e a ferramenta de maior importância é a linguagem, pois todas as outras funções superiores do intelecto desenvolvem-se a partir da interação social baseada na linguagem. Assim, a inteligência tem origem social e a aprendizagem acontece inicialmente com ações compartilhadas entre dois ou mais sujeitos para depois haver sua construção interior.

Dentro dessa visão, torna-se necessário o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. Vygotsky (1978) conceitua:

ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1978, p.112)

Ao fazer esta afirmação Vygotsky nos leva a entender que a zona de desenvolvimento real, que consiste em aptidões e conhecimentos que o aluno construiu possibilitando-os que resolvam problemas que os sozinhos sem ajuda de outras pessoas. Já na zona de desenvolvimento proximal, estão as aptidões e os conhecimentos que ainda não foram maturados suficientemente e que precisam de orientação de um adulto ou de um companheiro mais experiente para que esses possam ser utilizados.

Portanto, deriva desse conceito o entendimento de que a interação de aprendizes com pessoas mais capazes pode leva-lo a usar técnicas e conceitos aprendidos durante essa relação colaborativa com essas pessoas em problemas semelhantes quando o aprendiz for resolvê-los independentemente.

As teorias de Piaget e Vygotsky trouxeram uma nova compreensão do processo de construção dos conhecimentos na interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem. A aprendizagem colaborativa representa um desdobramento metodológico dessas pedagogias, propiciando um processo de ensino e aprendizagem que supera o modelo tradicional de ensino. Com o atual avanço das áreas científica e tecnológica essas teorias apresentam-se como uma abordagem diferenciada para que os aprendizes tenham condições de utilizar a grande quantidade de informações disponíveis, interpretando-as e transformando-as em conhecimentos socialmente relevantes.

7.1.4 Pedagogia Progressista

A Pedagogia progressista é uma proposta que compromete os sujeitos em uma transformação social e vai mais a frente da simplicidade da promoção das necessidades e dos interesses individuais dos aprendizes.

Juntamente com o da Escola Nova, a proposta progressista está alinhada com os modelos de aprendizagem colaborativa uma vez que insere na educação atribuições sociopolíticas contrárias ao autoritarismo, promove a administração do processo educacional pelo próprio indivíduo e valoriza sua experiência de vida. A aprendizagem colaborativa influencia a Pedagogia Progressista já que essa metodologia dá ênfase ao processo de aprendizagem em grupo, o que pode levar à transformação intelectual e social por meio do diálogo. Destaca um processo de aprendizagem de caráter político, pois privilegia a participação, assembleias e votações, tornando os aprendizes proativos.

Para Aranha (1996, p. 217), “As propostas progressistas orientam-se não só em direção a uma democratização das oportunidades de ensino, mas também supõem que o trabalho exercido na escola não seja autoritário.” Essas propostas além de contemplar a transformação individual contempla ainda a transformação social, na medida em que professores e alunos quando se apropriam do conteúdo relacionado à sua realidade podem e agir sobre ela no sentido de transformá-la.

Aranha (1996, p.217) destaca ainda que “cabe ao professor a sensibilidade de não desmerecer a visão de mundo do aluno e suas necessidades fundamentais, preocupando-se sempre em partir dessa realidade dada”.

Metodologicamente, a abordagem progressista trabalha com grupos de discussão nos quais se estabelece uma relação dialógica, exigente e rigorosa. A aquisição do saber é sempre relacionada às realidades sociais e estimula-se a criação de uma correspondência entre os interesses dos alunos e os conteúdos, que são apreendidos com criticidade.

Para Behrens (2000, p.83): A metodologia progressista busca alicerçar-se nas diferentes formas de diálogo, e, nessa comunicação dialógica, contempla uma ação libertadora e democrática. O educador crítico, exigente e coerente entende a prática educativa em sua totalidade”.

7.2 Aprendizagem Interativa ou Colaborativa no Ensino Virtual

O crescimento pela obtenção de conhecimento e atualização, como no desenvolvimento de tecnologias da informação e da comunicação, tem favorecido o crescimento da modalidade de educação a distância, frequentemente mediada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Nesta linha, desenvolvem-se novos modelos pedagógicos que permitem que a educação ocorra muito além dos limites de uma sala de aula convencional, que demandam por novas competências na interação e no diálogo entre professor e aluno. A EAD é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Na EAD os espaços físicos são substituídos por espaços virtuais apresentados em ambientes virtuais de aprendizagem que disponibilizam ferramentas de mediação do processo educacional. A interatividade no desenvolvimento das atividades é um evento importante que necessita de compreensão para que se possa propor práticas pedagógicas ajustadas.

A interação que ocorre na EAD deve ser vista como uma situação pedagógica e não puramente como algo que acontece por causa da questão da distância geográfica. A distância física conduz a uma lacuna na comunicação, um espaço com potencial de concepções equivocadas entre instrutores e alunos, que precisam ser superadas por técnicas de ensino. A distância física entre professor e aluno é tão expressiva que podem afetar seus comportamentos e interferir em seus diálogos. Os diálogos escritos normalmente são mais formais do que a oralidade. Quando se utiliza ferramentas online, o diálogo é mais ágil se comparado com outros meios utilizados em EAD como a correspondência, o áudio e as videoconferências.

A interação entre aluno-professor e aluno-aluno é um processo que interfere de forma significativa no processo de aprendizagem, sobretudo, quando se espera que esta interação se dê de modo colaborativo e fortemente centrada no aluno.

A sala de aula no ensino presencial é o espaço habitual de encontro entre os alunos, a tecnologia apresenta-se como excelente ferramenta para impulsionar essa aprendizagem quando utilizada para dar oportunidades para que se crie um tipo de ambiente colaborativo.

Os recursos tecnológicos devem ser utilizados como meio e não como fim para atingir os objetivos de aprendizagem. Quando se alia a aprendizagem colaborativa com tecnologia é possível intensificar as circunstâncias em que professores e alunos possam construir coletivamente seus conhecimentos.

De acordo com Behrens (2002, p.157), a Internet tem se tornado um recurso expressivo no processo educativo, tendo em vista que propicia que se criem espaços ricos para a aprendizagem colaborativa. Afirma ainda que “a aprendizagem colaborativa deve ser planejada e facilitada”, porque com o planejamento definido, os objetivos se apresentam mais compreensíveis para que possam ser alcançados.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), em que pode ocorrer a colaboração entre os alunos, distantes uns dos outros no tempo como no espaço.

Santos (2003, p. 8), entende que vários aspectos devem ser considerados quando se pretende criar esses espaços virtuais. A autora diz que se deve(m):

- a) Criar sites hipertextuais que agreguem: intertextualidade, intratextualidade, multivocalidade, navegabilidade, mixagem, integração de várias linguagens, integração de vários suportes midiáticos.
- b) Potencializar comunicação interativa síncrona e assíncrona.
- c) Criar atividades de pesquisa que estimulem a construção do conhecimento partindo de situações-problema.
- d) Criar ambientes em que os saberes sejam construídos num processo comunicativo relacional e nos quais a tomada de decisões seja compartilhada.
- e) Disponibilizar e incentivar conexões lúdicas, artísticas e navegações fluídas; Portanto, uma característica fundamental desses ambientes é a interatividade, ou seja, a possibilidade de trocas mútuas de informação, além de se poderem agregar vários outros elementos anteriormente mencionados.

7.2.1 O AVA e suas Interfaces de Ensino e Aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem contam com várias ferramentas tecnológicas que permitem a organização de uma sala de aula virtual, possibilitando além do gerenciamento das informações concebidas por ele, promover as interações necessárias entre os agentes que promoverão o ensino e aprendizagem. Segundo Almeida (2003, p. 331) os ambientes virtuais de aprendizagem são “sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.”

Estes espaços virtuais são utilizados para tornar possível a construção do conhecimento em cursos de educação à distancia, entretanto é importante observar para a aplicabilidade de suas ferramentas, considerando os fundamentos da proposta educacional que forma o aluno de forma integral. Nas palavras de Moran Costas (2013, p.21) “Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão da totalidade”.

Contudo, Moran Costas (2013, p.22) chama a atenção que para ensinar são necessárias aptidão e disposição para aprender: “Ensinar depende também do aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas)”.

As ferramentas de interação disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem são importantes neste processo da construção de saberes, porém para que sejam realmente eficazes no ensino e na aprendizagem, devem ser utilizadas, pelos professores, de forma pedagogicamente adequada e contextualizada aos propósitos de formação. Ressalta-se que o uso intencional de ferramentas síncronas e assíncronas, de forma significativa, a interação nos ambientes virtuais será intensificada e para que isso ocorra o envolvimento do aluno deve ser estimulado, aguçando sua curiosidade sobre o que ele irá aprender.

A realização de atividade contextualizada potencializa o envolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem, desta forma, torna-se indispensável uma adequação dos conteúdos com a realidade de aplicação de cada curso. As interações professor-aluno e aluno-aluno ocorrem no transcorrer dos cursos e que as diferentes ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem devem ser utilizadas de modo a atingir os objetivos das atividades.

Dessa forma, o comprometimento do professor é de grande importância na escolha das atividades dos materiais e das ferramentas a serem utilizadas em seu curso.

De acordo com Lopes e Xavier (2007, p.10):

É necessário também que os alunos compreendam que vale a pena participar do processo de aprender juntos, criando um clima de apoio, de incentivo e afeto, de maneira tal que a inter-relação professor-NTICs-aluno seja percebida como favorável neste processo de ensino-aprendizagem.

Nos ambientes virtuais existem várias ferramentas que propiciam a inter-relação entre alunos e professores, podendo ser utilizadas de várias formas, isoladas ou conjugadas. Existem também outras ferramentas e recursos disponíveis na Web que podem ser utilizados de forma complementar.

O ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* disponibiliza ferramentas que proporcionam o desenvolvimento de conteúdo e atividades. Cabe o registro de algumas ferramentas que promovem a interação, indicando suas potencialidades pedagógicas.

- *CHAT*

O *chat* é conceituado como um ambiente em que os participantes de um curso podem realizar uma discussão síncrona, em tempo real, por meio da web.

De acordo com Tortoreli (2012, p.9) esta ferramenta permite que os alunos tenham “autonomia na forma de se expressar, promovendo a troca de ideias e de informações, além de ter o *feedback* imediato à opinião exposta e a possibilidade de reformulá-la, enriquecendo a discussão”. Para o autor o *chat* é utilizado para “para expor dúvidas, questionamentos, posicionamentos, e até mesmo discutir questões mais complexas sobre o conteúdo de estudo”.

- FÓRUM

O Fórum é uma atividade de discussão que apresenta diversos tipos de estrutura. Suas mensagens podem apresentar vários formatos e permitem anexar documentos. Os participantes recebem notificações de suas participações em seu e-mail e os professores podem encaminhar mensagens ao fórum, solicitando o envio de cópia para o e-mail de cada aluno. Permite a comunicação assíncrona no curso, ou seja, de acordo com sua disponibilidade pessoal, não sendo necessário que todos estejam simultaneamente conectados.

Os fóruns aparecem de diversas formas em cursos online, podem servir de interface de comunicação com os alunos através do fórum de notícias, quadro de avisos, mural virtual e outros.

- GLOSSÁRIO

A ferramenta glossário permite aos seus integrantes a construção e manutenção de lista de termos ou definições, como em um dicionário. O uso do glossário permite a pesquisa dos registros por ordem alfabética, categoria, data ou autor. Permite também o acesso aos conceitos ou frases registrados em locais onde estes aparecem no curso. As entradas dos registros podem ser aprovadas automaticamente ou exigir aprovação de um moderador, podendo também, ser avaliadas pelos professores ou estudantes.

Santos e Araújo (2009, p.252) afirmam que “quanto maior a facilidade de publicação e flexibilização de autorias coletivas, melhores ficam os processos de ensino e de aprendizagem na educação online.”

▪ QUESTIONÁRIO

Ferramenta em que o professor pode criar e configurar testes de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, correspondência e outros tipos de perguntas. Nos casos de questão fechada, a tentativa pode ser corrigida automaticamente, podendo fornecer *feedback* e/ou mostrar as respostas corretas.

▪ TAREFAS

Essa ferramenta permite aos professores comunicar tarefas, recolher trabalhos e fornecer notas e comentários. A entrega dos trabalhos pode ser realizada por meio de arquivos de vários formatos. É possível redigir a resposta diretamente no editor de texto próprio deste ambiente. Para os trabalhos realizados *off line*, esta ferramenta pode ser utilizada para registrar o resultado e notificar os alunos sobre a realização do mesmo. Ao oferecer *feedback* às atividades, o professor poderá enviar arquivos e deixar comentários para os alunos como marcações no trabalho entregue, documentos com comentários ou de áudio.

▪ WIKI

Permite a adição e edição de páginas da web que podem ser desenvolvidas de forma colaborativa, onde todos podem editá-la, ou de forma individual, onde cada pessoa terá o seu *Wiki* para edição. As ações realizadas em um *Wiki* ficam registradas, permitindo um histórico de versões anteriores da página editada. Este espaço pode ser usado para organização de um esquema de trabalho; para a colaboração na coautoria de elaboração de conteúdos, livros, temas específicos, para anotações pessoais, como um diário.

O *Wiki* pode ser usado para anotações de aula em grupo, os integrantes realizam seus registros e impressões pessoais de uma aula em um local único editado por todo o grupo. Como é uma ferramenta ágil, pode ser utilizado para realizar discussões livres com o objetivo de identificar ideias do grupo em torno de um tema.

BLOG

É uma forma de diário online, onde cada usuário pode inserir informações de forma cronológica. O blog é baseado no usuário, sendo que este poderá utilizá-lo para inserir informações relativas ao curso. Além disso, o usuário pode registrar seus blogs externos com

entradas automáticas para o blog do *Moodle*. Os blogs somente poderão ser vistos pelos demais usuários do curso ou do grupo, se o mesmo for compartilhado por seus autores. Também pode ser utilizado como caderno virtual ou diário de bordo, permitindo a autoavaliação e o estudo autônomo dos alunos. As anotações e estudos de cada usuário poderão ser compartilhados com seus pares.

Existe uma quantidade de ferramentas interativas que podem ser utilizadas pedagogicamente no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* ou em conjunto com outras tecnologias para desenvolvimento de uma atividade educacional.

É importante contar com as ferramentas disponíveis na Web que podem ser utilizadas de forma complementar ou conjunta às demais ferramentas tradicionais do *Moodle*. Estas ferramentas podem dar uma maior dinâmica ao curso e enriquecer o ambiente e a interação. A intensidade da relação entre alunos e professores está relacionada à escolha e utilização da ferramenta adequada ao processo. O êxito na aplicação dependerá do envolvimento e comprometimento dos sujeitos do processo uma vez que as ferramentas serão o meio que torna possível a interação entre os autores do processo de ensino e aprendizagem.

8 A PLATAFORMA *MOODLE* COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E INTERAÇÃO

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) em situações de ensino e aprendizagem necessita que sejam realizadas alterações físicas e culturais nas instituições de ensino. A plataforma *Moodle* disponibiliza recursos didáticos e administrativos que contribuem de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

O *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um *software* livre, foi desenvolvido inicialmente pelo australiano Martin Douglas em 1999 e vem sendo utilizado por diversas instituições possuindo uma enorme comunidade cujos membros participam de atividades que envolvem desde correções de erros e o desenvolvimento de novas ferramentas à discussão sobre estratégias pedagógicas de utilização do ambiente. A instituição que utiliza o *Moodle*, para função pedagógica ou não, está colaborando com o seu desenvolvimento divulgando sua existência e suas possibilidades, identificando problemas ou experimentando novas dimensões pedagógicas.

O *Moodle* foi desenvolvido sob a ótica da teoria construtivista, que defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos de forma colaborativa, dando origem a uma cultura de compartilhamento expressiva. Atende as características psicológicas ou cognitivas uma vez que proporciona aos alunos uma aprendizagem significativa, no envolvimento com atividades contextualizadas. Apresenta potencialidades pedagógicas para o trabalho e a produção colaborativa, através da formação de grupos e a possibilidade de compartilhar suas produções e conhecimentos. Além disso, potencializa a troca de saberes através de suas ferramentas que favorecem a composição colaborativa, a formação para a coparticipação ou coautoria.

Silva (2006, p.9) fala sobre a plataforma *Moodle*:

[...] navega entre informações para estabelecer ligações com conhecimentos já adquiridos, comunica com a forma como pensa, coloca-se aberto para compreender o pensamento do outro e, sobretudo, participa de um processo de construção colaborativo, cujos produtos decorrem da representação hipertextual/hipermediática, comunicação, levantamento e teste de hipóteses e reflexões.

A interação se dá através das ferramentas de comunicação que criam possibilidades interacionais e incentivam o diálogo em torno de uma temática específica.

Como qualquer outro LMS (*Learning Management System*), o *Moodle* permite que professores e gestores de curso a distância realizem o planejamento, a implementação e gestão

do aprendizado, possibilitando, ainda, sua utilização para publicação de materiais que complementem os cursos presenciais e semipresenciais.

Sabbatini (2012, p.1) esclarece as características técnicas do *Moodle*:

Tecnicamente, o *Moodle* é uma aplicação baseada na Web, e consta de dois componentes: um servidor central em uma rede IP, que abriga os scripts, softwares, diretórios, bancos de dados, etc. e clientes de acesso a um ambiente virtual (que é visualizado através de qualquer navegador da Web, como Internet Explorer, Netscape, Opera, FireFox, etc.). O *Moodle* é desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados, em especial MySQL, e é idealmente implantado em servidores com o sistema operacional livre LINUX. Outra vantagem é que o *Moodle* tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado, etc., pela organização que o adota.

8.1 O *Moodle* como ferramenta de gestão

São muitas as alternativas de contribuir para a educação que o *Moodle* pode oferecer, mas para que possibilidades sejam criadas, necessário se faz planejamento, organização e critérios na seleção dos recursos que serão utilizados no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as diversas ferramentas as mais empregadas são o fórum, wiki, chat, rótulo, questionário, dentre outras. Essas ferramentas potencializam as possibilidades das atividades habituais das instituições que utilizam o *Moodle*, dinamizam as relações de comunicação entre as diversas áreas para obtenção dos objetivos.

De acordo com Sabbatini (2012, p.1):

O *Moodle* é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês – LMS – *Learning Management System*) ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos online, ou suporte online a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis.

A diversidade de ferramentas disponíveis possibilita planejar diferentes formas de elaboração de objetivos e conteúdos. Essas opções simplificam a disponibilização de conteúdo, o que permite que se desenvolva uma situação educativa que utilize os estilos de aprendizagem como base pedagógica, considerando sempre a presença do professor.

Para Paulino Filho (2005, p.4) esclarece o uso do *Moodle* como sistema de gerenciamento de cursos:

O *moodle* é um sistema de gerenciamento de cursos que oferece aos professores ferramentas para que estes criem cursos com controle de acesso e variedade de ferramentas. Com *Moodle* pode-se compartilhar matérias de estudo, manter discussões ao vivo, aplicar testes e avaliações, pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e notas.

É uma AVA que permite que se organize, supervisione e crie de forma coletiva materiais didáticos para o processo de ensino e aprendizagem e possibilita o acompanhamento do aluno por todo o percurso de aprendizagem.

Para Pallof e Pratt (2002, p. 41) para o sucesso dos eventos no ambiente online, os participantes devem acessar e familiarizar-se com a tecnologia utilizada. Segundo os autores, sentir-se à vontade com a tecnologia contribui para uma sensação de bem-estar e possibilita uma maior participação.

Assim, O nível de comprometimento e familiarização dos participantes com a o *Moodle* facilita o planejamento, a organização, a criação e execução das atividades do processo de aprendizagem virtual e, conseqüentemente, leva a plataforma ao êxito.

8.2 O Moodle como ferramenta pedagógica

Inicialmente, vale salientar que a presença do professor é fundamental no ambiente de aprendizagem virtual para organizar processo de mediação entre alunos e máquina tendo como objetivo a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado a flexibilidade que o *Moodle* proporciona supera as dificuldades de espaço e tempo, de comunicação e informação nas interações entre pessoas uma vez que permite que os participantes acessem ou realizem atividades a qualquer momento.

Pallof e Pratt (2002, p.73) menciona que as aulas, as reuniões, as oficinas e os seminários eletrônicos podem ser ministrados tanto de maneira síncrona (em tempo real) quanto assíncrona (sem sincronia de tempo). Os autores demonstra clara preferencia por atividades assíncronas pela facilidade proporcionada na realização de tarefas no tempo que o participante estiver disponível, sem prejuízos para o processo educacional.

Com relação à conduta do professor Pallof e Pratt (2002, p.73) mencionam: “Os professores devem estar preparados para ajudar os alunos a gerenciar o seu tempo online, evitando a sobrecarga e o potencial desenvolvimento da adição ao meio”.

É de grande importância o auxílio do professor para que o aluno gerencie o seu tempo de estudo, já que um bom gerenciamento do tempo estimula o aprendizado do aluno. Por

outro lado, atividades muito longas podem fazer com que os alunos não se sintam capazes de concluí-las, tornando-se cansativas, desestimulando-os e pode levá-los à desistência.

Como ferramenta didática, o *Moodle* disponibiliza ao professor recursos de interação que levam os participantes a um espaço dinâmico de aprendizagem baseado no construtivismo proporcionando uma participação colaborativa com troca de saberes e compartilhamento de material.

Martins (1999, p. 12) em seus estudos sobre Vygotsky, diz que:

[...] as interações sociais, na perspectiva sócio-histórica, permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e acordos grupais.

Desse modo, fica claro que a interação é base para o aprendizado humano, por meio das trocas de saberes, discussões, opiniões, nos relacionamos e aprendemos a nos posicionarmos mais conscientes e críticos com relação à sociedade e a utilização da plataforma *Moodle*, com características que propicia a interação, torna mais eficaz a aprendizagem.

Porém, para que a interação se efetive, a comunicação entre os atores da aprendizagem, principalmente alunos e professores, deve ser realizada através de ações recíprocas entre esses sujeitos, propiciando a socialização, a aquisição de competências, com o objetivo de realizar um processo de ensino e aprendizagem ativa e significativa. Nesse contexto, a mediação realizada por tecnologias educacionais de fácil acesso é essencial para que aconteçam processos educacionais disponíveis para todos.

A utilização do *Moodle* faz com que o aluno desenvolva autonomia e seja responsável pela sua aquisição de conhecimento. Nessa situação, a capacidade dos alunos de se relacionarem com a sociedade se potencializa, além disso, o uso do *Moodle* possibilita a edição de curso em diferentes níveis de aprendizagem e o aluno realiza seus estudos de acordo com o seu ritmo em horários compatíveis.

Nem todas as tentativas de aprendizagem colaborativa terão sucesso. Falta de iniciativa, erro na comunicação, conflitos poderão levar à perda do processo e o *Moodle*, ou qualquer outra plataforma, não será suficiente para garantir qualidade e eficiência no processo de educação. Esse é o momento de analisar as formas de aprendizagem, o comprometimento, a autonomia para colocar o ato formativo no rumo certo.

SEGUNDA PARTE – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

CAPÍTULO I – METODOLOGIA

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será fundamentada a opção metodológica empregada nesta pesquisa. Investigar é procurar metódica e conscientemente conhecer algo através de técnicas de pesquisa. As diversas metodologias de levantar dados são estratégias que permitem aos pesquisadores obter dados empíricos que lhe possibilitam responder às suas questões investigativas. Os resultados dessa investigação devem ser avaliados criticamente, de modo que possam ser compreendidos e levem a conclusões.

O objeto do estudo aqui proposto pretende realizar uma análise da eficácia do modelo de educação a distância adotado pela Escola Nacional de Magistrados do Trabalho Brasileiros - ENAMAT a partir de levantamento de dados com os agentes envolvidos no processo formativo.

A investigação foi realizada utilizando uma abordagem mista, recorrendo-se de metodologias e técnica de natureza qualitativa e quantitativa e empregando as técnicas de entrevistas e questionários. Essa forma de investigação destaca um modelo fenomenológico no qual a realidade é fixada na consciência para que se perceba o significado que os indivíduos conferem às situações com o objetivo de melhor interpretar suas assertivas; o propósito é perceber significados através de exposição e de tratamento dos dados recolhidos.

Foram concebidos os questionários e aplicados em um grupo magistrados do Trabalho de todos os graus de jurisdição que frequentam os cursos a distância produzidos pela ENAMAT; efetuamos o tratamento e a análise dos dados recolhidos nos questionários.

Realizamos entrevistas com alunos, professores e gestores de educação a distância da ENAMAT. Para se lograr êxito na escolha das pessoas que serão entrevistadas, devemos levar em conta que a entrevista deve proporcionar tranquilidade ao pesquisado para que ele possa falar sem constrangimento.

A escolha dos entrevistados foi pautada por sua posição e sua experiência em cursos a distância para magistrados do Trabalho. Foi dada preferência, na medida do possível, por pessoas já conhecidas por entender que reduziria o formalismo entre pesquisador e pesquisado, dessa forma, os entrevistados ficariam mais seguros para contribuir. Foram selecionados entrevistados que participam ou participaram de forma efetiva de cursos a distância da ENAMAT. Optamos por dois professores, juízes do Trabalho que ministram

aulas virtuais na ENAMAT, um deles com maior experiência e participação em cursos de EAD, o outro, também juiz do Trabalho, porém, com menor prática em cursos de EAD. O objetivo da escolha foi colher dados que demonstrem a visão do professor mais experiente e do menos experiente. Foram escolhidos dois alunos, juízes do Trabalho, com participação habitual nos cursos uma vez que a frequência poderia dar ao entrevistado melhores condições de opinar e de forma mais precisa. E, por último, os dois gestores de EAD da ENAMAT com mais tempo realizando cursos a distância.

2 PROBLEMA A PESQUISAR

A presente dissertação denomina-se “Gestão de Cursos a Distância na Formação de Magistrados do Trabalho” e procura comprovar se o método interativo utilizado pela Escola Nacional de Formação de Magistrados do Trabalho na gestão de curso de educação a distância que visa à troca de informações entre os alunos-juizes torna efetiva a aquisição e o desenvolvimento de competências profissionais.

A investigação tem como objetivo perceber as vantagens da implantação de modelo de aprendizagem de educação a distância que privilegia a interação entre os participantes. E, realizar análises como, nos cursos de formação continuada a distância da Escola Nacional de Formação de Magistrados do Trabalho, esses magistrados se relacionam, entre si, com as tecnologias e com a Escola Nacional, para o desenvolvimento e aquisição de competências profissionais.

Foram utilizadas técnicas para conhecer como esses juizes interagem em ambientes virtuais de aprendizagem através do uso de tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) que, por sua vez, atuam como mediadoras do processo impulsionando a construção de novas competências profissionais, considerando, ainda, todos os atores do conjunto de ações de ensino que levam à aprendizagem.

2.1 Estudo de Caso

Esta investigação é um estudo de caso. Ludke faz o seguinte esclarecimento sobre o estudo de caso:

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico. O caso é sempre bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. (...) o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Alguns autores acreditam que todo estudo de caso é qualitativo. O estudo qualitativo, (...) é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (LUDKE, 1986, pp. 17 - 18)

O estudo de caso auxilia na compreensão dos fenômenos individuais, dos processos organizacionais e políticos da sociedade. É um instrumento utilizado para percebermos a forma e as razões que levaram a determinada decisão.

Conforme Yan (1994, p. 32) um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Ou seja, nessa condição, o investigador poderá tratar de determinados contextos, quando entendesse apropriado ao seu fenômeno de estudo.

Essa técnica pode ser utilizada quando o fenômeno a ser estudado possui grandes dimensões e complexidade e não deverá ser estudado fora do contexto onde ocorre. É um estudo empírico, que busca analisar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas.

O estudo de caso busca esclarecer decisões a serem tomadas, investiga um fato partindo do seu contexto real, utilizando de várias fontes de evidências. Como qualquer pesquisa, é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação.

O estudo aqui proposto tem como escopo investigar as trocas de conhecimento entre juízes do Trabalho brasileiros em ambiente virtual de aprendizagem, a fim de ratificar a efetividade dessas interações para a aquisição de competências profissionais nas ações de formação da Magistratura do Trabalho. Trata-se de uma pesquisa empírica, cuja amostra é de 150 (cento e cinquenta) juízes do Trabalho que já participou de alguma atividade de formação continuada a distância promovida pela Enamat. Este estudo desenvolveu-se no período de setembro de 2017 a fevereiro de 2018.

Para isso serão realizadas análises das circunstâncias dessas interações para identificar seus componentes mais relevantes, ou atribuir-lhes níveis de importância relativa em função do caso específico.

Trata-se de uma pesquisa empírica, cuja amostra é de 244 (duzentos e quarenta e quatro) juízes do Trabalho de todos os graus de jurisdição, que estejam participando ou tenham participado de cursos a distância promovidos pela Enamat. Foi utilizada a plataforma *Moodle* para o processamento do questionário e o *e-mail* para o envio e recebimento das entrevistas, este estudo desenvolveu-se no período de setembro de 2018 a março de 2019.

A análise dos dados e as conclusões a que chegamos apresentam variados aspectos e envolvem os diversos fatores analisados, indicando-os no contexto em que ocorrem.

3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

3.1 Questionários

Foram utilizados questionários como instrumento que permitiu a recolha de dados para esta investigação. Os questionários são constituídos por um conjunto de classes com objetivos reunidos, através dos quais realizamos o inventário os atributos da nossa amostra.

Carmo e Ferreira (1998, p. 137) informa a necessidade de dois fatores na elaboração dos questionários: “o cuidado a ser posto na formulação das perguntas e a forma mediatizada de contatar com os inquiridos”. O questionário, quando, utilizado para compilação de dados, apresenta vantagens e desvantagens.

Vantagens:

- Refere-se a uma população extensa (de forma a garantir a validade).
- É económico.
- Fornece muitos dados numéricos.
- Pode fornecer informação explícita, descritiva.
- Dá informação estandardizada.
- Suporta ou refuta hipóteses.
- Exige a definição rigorosa da amostra.

Inconvenientes:

- Tem o inconveniente de os inquiridos não dizerem realmente o que pensam, por isso é necessário ter cuidado na elaboração do questionário.
- Não é aconselhável a estudos de grande profundidade

Quivy e Campenhoudt, (1992, p. 191), afirmam que quando se quer informações sobre “O conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições e modo de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões.” Dessa maneira, o questionário tem como objetivo averiguar as hipóteses teóricas e analisar as interdependências que as mesmas têm.

Apresentamos abaixo a estrutura do questionário aplicado aos juizes do Trabalho que estejam participando ou tenha participado de cursos a distância promovidos pela ENAMAT.

Questionário

Categorias	Objetivo	Perguntas
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação Pessoal 	Caracterizar os participantes da amostra; Identificar o nível de familiaridade digital dos participantes.	1 - 3
<ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento Profissional 	Identificar o grau da magistratura que o participante se encontra; Classificar o tempo de serviço dos participantes.	4 - 5
<ul style="list-style-type: none"> • Formas de Acesso aos cursos e utilização equipamento 	Detectar como os participantes acessam da amostra acessam os cursos; Inventariar quais os equipamentos os participantes utilizam para acessar os cursos.	6 - 8
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos cursos, do modelo pedagógico e das formas de interação. 	Presumir da eficiência do modelo pedagógico na aprendizagem; Verificar a efetividade das principais características do modelo pedagógico; Avaliar a interação entre aluno, professor, material didático e tecnologia.	9 - 30
<ul style="list-style-type: none"> • Os principais recursos utilizados nos cursos 	Identificar a efetividade das principais ferramentas utilizadas;	31 - 38

Quadro 1 — Categorias e Objetivos do questionário aplicado aos Alunos

3.2 Entrevista

As entrevistas foram um complemento utilizado para a recolha de dados, tiveram como finalidade caracterizar melhor os usuários de cursos a distância promovidos pela

ENAMAT e aferir a importância por eles sentida na utilização do método interacionista na capacitação de juízes do Trabalho.

Para a elaboração questões das entrevistas, consideramos orientações recomendadas por alguns especialistas tais como:

Rosa e Arnoldi (2006) que orienta:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA E ARNOLDI, 2006, p17)

E ainda Ribeiro (2008) que trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (RIBEIRO, 2008 p.141)

Assim, foram entrevistados dois alunos, dois professores e dois gestores, o principal critério de escolha foi a maior ou menor experiência nos cursos de EAD da ENAMAT. Foram elaboradas questões para direcionamento das entrevistas. Todas as entrevistas foram individuais e as perguntas foram encaminhadas para o endereço eletrônico dos entrevistados.

Previamente explicamos aos entrevistados qual âmbito do trabalho de investigação em que se inserem estas entrevistas e qual o seu objetivo.

Ao selecionar os nomes dos entrevistados, foram realizados contato telefônico e uma rápida apresentação do motivo do convite para que fizessem parte da pesquisa. Com o aceite, foram dadas maiores explicações sobre a pesquisa, as entrevistas, outros.

As entrevistas realizaram-se entre janeiro e março de 2018 e posteriormente o seu conteúdo foi objeto de análise. Apresentam-se os quadros 2, 3 e 4 com as categorias e os objetivos da entrevista aplicada aos Alunos, aos Professores e aos Gestores:

Categorias/Temas	Objetivos	Questões
1 - Perfil da amostra	Enquadrar o perfil da amostra	1 a 5
2 – Aceitação do modelo pedagógico	Compreender o nível de aceitação dos alunos com o modelo interativo	6 a 8
3 – Conhecimento acerca do modelo pedagógico utilizado	Entender o nível de conhecimento dos alunos com o modelo interativo	9 a 11
4 – Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem	12 a 15
5 – Satisfação com o suporte e acompanhamento dos cursos realizados pela Enamat	Identificar o nível de satisfação dos alunos com o acompanhamento e suporte realizado pela Enamat	16 e 17
Comentário	Identificar novos elementos de investigação	

Quadro 2 — Categorias e Objetivos da entrevista aplicada aos Alunos

Nessa categoria foram entrevistados dois alunos de cursos de EAD, juízes do Trabalho:

- 1 - Entrevistada 1 – Aluna – 39 anos. Juíza Titular de Vara do Trabalho da 10ª Região (Tocantins e Distrito Federal), Magistrada do Trabalho há 10 anos, participa dos cursos da ENAMAT há 4 anos.
- 2 - Entrevistado 2 – Aluno – 45 anos. Juiz do Trabalho Substituto da 20ª Região (Sergipe), Magistrado do Trabalho há 11 anos, participa dos cursos da ENAMAT há 8 anos.

Categorias/Temas	Objetivos	Questões
1 - Perfil da amostra	Enquadrar o perfil da amostra	1 e 2
2–Utilização do modelo pedagógico interativo	Compreender o nível de efetividade e receptividade dos professores com o modelo adotado.	3 a 11
3–Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.	12 a 14
4–Satisfação com o suporte e acompanhamento dos cursos realizados pela Enamat	Identificar o nível de satisfação dos professores com o acompanhamento e suporte realizado pela Enamat.	15 e 16
Comentário	Identificar novos elementos de investigação.	

Quadro 3 — Categorias e Objetivos da entrevista aplicada aos Professores

Nessa categoria foram entrevistados dois professores de cursos de EAD, juízes do Trabalho:

- 1 - Entrevistada 1 – Professora – 50 anos. Juíza Titular de Vara do Trabalho da 10ª Região (Tocantins e Distrito Federal), Magistrada do Trabalho há 21 anos e professora de EAD da ENAMAT há 6 anos.
- 2 - Entrevistado 2 – Professor – 49 anos. Juiz Titular de Vara do Trabalho da 18ª Região (Goiás), Magistrado do Trabalho há 23 anos e professor de EAD da ENAMAT há um ano.

Categorias/Temas	Objetivos	Questões
1 - Perfil da amostra	Enquadrar o perfil da amostra	1 a 3
2 – Gestão do modelo pedagógico.	Ratificar a eficiência do modelo interativo.	4 a 9
3 – Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem	10 a 14
4 – Acompanhamento dos cursos	Conhecer o suporte prestado para alunos e professores.	15 a 17
Comentário	Identificar novos elementos de investigação	

Quadro 4 — Categorias e Objetivos da entrevista aplicada aos Gestores

Nessa categoria foram entrevistados dois servidores da ENAMAT, gestores de cursos de EAD:

- 1 - Entrevistada 1 – Gestora – 30 anos, servidora pública do Tribunal Superior do Trabalho, lotada na ENAMAT, gestora de EAD há 4 anos.
- 2 - Entrevistado 2 – Gestor – 35 anos, Servidor Público do Tribunal Superior do Trabalho, lotado na ENAMAT, gestor de EAD há 3 anos.

4 A ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS DO TRABALHO – ENAMAT

O Judiciário Trabalhista do Brasil realiza conciliação e julgamento das ações judiciais entre trabalhadores e empregadores decorrentes da relação de trabalho, bem como as demandas que tenham origem no cumprimento de suas próprias sentenças, inclusive as coletivas.

A Justiça do Trabalho é composta pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), por 24 (vinte e quatro) Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs) e pelos Juízes do Trabalho. Os Juízes do Trabalho atuam nas Varas do Trabalho e formam a 1ª instância da Justiça do Trabalho. Os vinte e quatro (24) Tribunais Regionais do Trabalho são compostos por Desembargadores e representam a 2ª Instância da Justiça do Trabalho.

A Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (Enamat) foi instituída pelo Tribunal Superior do Trabalho por meio da Resolução Administrativa nº 1140 do Tribunal Pleno, de 1º de junho de 2006, atendendo ao disposto pela Emenda Constitucional nº 45/2004 conforme o paragrafo segundo do Art. 111ª:

*§ 2º Funcionário junto ao Tribunal Superior do Trabalho:
I - a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, cabendo-lhe dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira.*

A Enamat tem como objetivo promover a seleção, a formação e o aperfeiçoamento dos Ministros, Desembargadores e juízes do trabalho, ou seja, de todos os magistrados do trabalho, já que necessitam de qualificação profissional específica e atualização contínua.

É integrada por um Diretor e um Vice-Diretor, ambos os Ministros do TST, e por um Conselho Consultivo, composto por três Ministros do TST, dois Desembargadores de Tribunais Regionais do Trabalho e um Juiz Titular de Vara do Trabalho, que tem como principal atribuição prestar assessoria à Direção na administração da ENAMAT. Tanto a Direção quanto o Conselho Consultivo são eleitos para mandato de dois anos.

4.1 Estrutura Institucional da Enamat

- Diretor (a)
- Vice-Diretor (a)

- Conselho Consultivo:
- 03 (três) Ministros do TST
- 02 (dois) Desembargadores dos TRTs
- 01 (hum) Juiz Titular de Vara do Trabalho

A Direção da ENAMAT tem para como suporte para o planejamento de suas ações 03 (três) coordenadorias conforme figura abaixo:

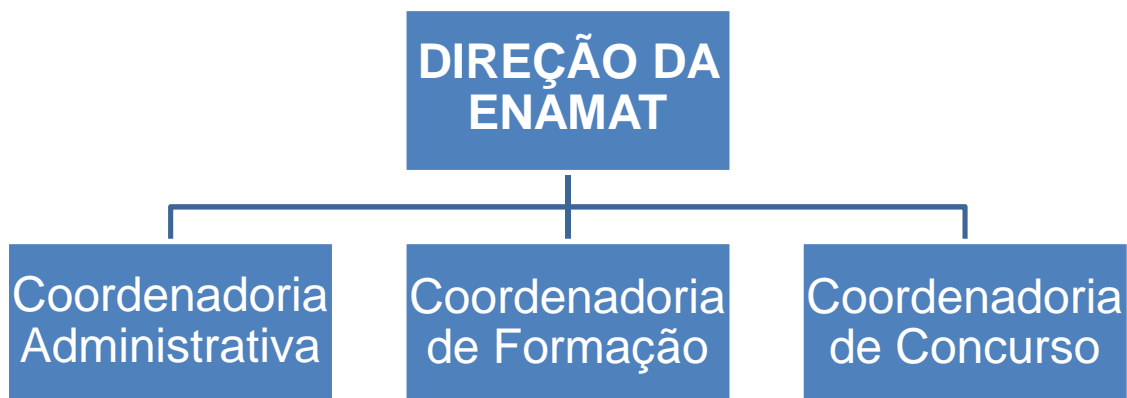


Figura 6 — Organograma Enamat

A Coordenadoria Administrativa tem como atribuição dar apoio às Coordenadorias de Formação e de Concurso. Já a Coordenadoria de Formação tem como principal prerrogativa a promoção da formação dos juízes do Trabalho em âmbito nacional, por fim a Coordenadoria de Concurso tem como função promover e organizar todos os procedimentos e etapas do Concurso Público Nacional Unificado para ingresso na Magistratura do Trabalho. Os membros da equipe de EAD da ENAMAT desenvolvem seus trabalhos na Coordenadoria de Formação.

4.2 Elementos Metodológicos da Formação

4.2.1 Princípios, Objetivos e Diretrizes Didático-Pedagógicas da Formação Continuada de Juízes do Trabalho.

Do ponto de vista metodológico, a ENAMAT, apresenta alguns princípios básicos que dá conhecimento a sua realização ao longo do percurso formativo:

A Enamat (2018, p. 31-32) no Programa Nacional de Formação Continuada nomeia esses princípios:

- (a) sistematicidade e progressividade da aquisição e aplicação prática dos saberes da formação no exercício profissional;
- (b) acessibilidade plena, pelos Juízes, aos instrumentos e às oportunidades de formação;
- (c) democratização interna, transparência e ética, nas Escolas, dos processos de construção, gestão e compartilhamento dos saberes do exercício profissional;
- (d) respeito pleno à liberdade de entendimento e de convicção do Aluno-Juiz em todo o itinerário formativo, entendido desde o planejamento pedagógico até a avaliação;
- (e) caráter profissionalizante e institucional dos elementos e processos formativos;
- (f) integração sistêmica das unidades de formação em torno dos objetivos comuns;
- (g) compartilhamento de ações e decisões de formação entre Tribunais e Escolas Judiciais das respectivas Regiões;
- (h) postura ativa e interativa dos Alunos-Juízes no processo de aprendizagem com o privilégio para técnicas de ensino dialógicas, participativas e de compartilhamento de saberes, práticas e experiências;
- (i) inserção tutelada, individualizada e progressiva no meio ambiente profissional e nas atribuições funcionais do cargo.

A Enamat (2018, p. 32) no mesmo Programa Nacional de Formação Continuada informa os objetivos da formação continuada:

A Formação Continuada tem por objetivo geral propiciar aos Magistrados do Trabalho formação profissional tecnicamente adequada, eticamente humanizada, voltada para a defesa dos princípios do Estado Democrático de Direito e comprometida com a solução justa dos conflitos, com ênfase nas competências teórico-práticas básicas para o exercício da função na perspectiva do caráter nacional da instituição judiciária trabalhista.

Essa formação ocorre em âmbito Nacional, por atividades de ensino conduzidas diretamente pela ENAMAT, e no âmbito Regional, a cargo das Escolas Judiciais dos Tribunais Regionais do Trabalho. O objetivo geral da formação continuada decompõe-se em três outros objetivos específicos:

- (a) intercâmbio pessoal e profissional;
- (b) aquisição de novas competências profissionais;
- (c) desenvolvimento de competências profissionais já adquiridas na formação inicial.

Ao longo desse processo formativo, espera-se que o juiz do Trabalho desenvolva competências profissionais necessárias para o cumprimento de suas funções magistrado, em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Para alcançar os objetivos da formação continuada propostos, a ENAMAT realiza atividades de formação de acordo com elementos de áreas temáticas específicas, nas quais as competências profissionais necessárias ao exercício da função são desenvolvidas.

Dessa forma, as competências profissionais da magistratura do Trabalho são adquiridas e desenvolvidas em três dimensões distintas: as cognitivas, relacionadas aos conhecimentos, funcional, relacionadas as habilidades necessárias e as competências atitudinais.

As particularidades no desenvolvimento dessas competências, impõem que os conteúdos da formação do juiz do Trabalho envolvam praticamente todos os temas comuns a qualquer Magistrado do Trabalho, seja ele Substituto Vitalício ou Titular de Vara.

Nesse sentido, a ENAMAT estruturou sua formação continuada por meio de eixos temáticos que permitem que sejam reunidos os temas e conteúdos com Magistrados dos demais ramos (formando o eixo de competências gerais) e os demais conteúdos diferenciados dos Juízes do Trabalho (compondo o eixo de competências específicas).

Cabe destacar que, pelo seu caráter profissionalizante, a abordagem dada as ao desenvolvimento das competências gerais e específicas deve considerar todas as suas dimensões, privilegiando o trabalho concreto e real do juiz.

4.3 Do Sistema Integrado de Formação

O Poder Judiciário Trabalhista brasileiro é composto por 24 (vinte e quatro) Tribunais do Trabalho e cada um desses Tribunais conta com uma Escola Judicial de Magistrados do Trabalho (EJUD). Juntamente com a ENAMAT essas Escolas Judiciais constituem o Sistema Integrado de Formação da Magistratura do Trabalho – SIFMT, esse sistema é responsável pelo planejamento, execução e avaliação da formação profissional de Juízes do Trabalho no Brasil, essas atividades são coordenadas e desenvolvidas pela ENAMAT, em nível nacional, e pelas Escolas Judiciais, em nível regional.

Escola promove as seguintes atividades de formação:

- 1) Cursos de formação inicial presencial, em sua sede em Brasília, dirigidos aos juízes do trabalho substitutos recém-empossados;
- 2) Cursos de formação continuada, sob a forma de seminários e colóquios jurídicos, presenciais ou a distância, dirigidos a todos os magistrados trabalhistas em exercício, de qualquer grau de jurisdição;
- 3) Cursos de formação de formadores, dirigidos a juízes-formadores das escolas regionais de magistratura, para a qualificação de instrutores no âmbito regional;

- 4) Outros eventos de estudo e pesquisa, possibilitando a participação de magistrados para o aperfeiçoamento da prestação jurisdicional diretamente ou por meio de convênios com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- 5) Coordenação nacional das atividades de formação promovidas pelas Escolas Regionais voltadas à qualificação do magistrado.

No campo da gestão da educação e da escola, o tema da participação tem sido recebido maior ênfase. Chama à atenção a centralização que tal tema tem assumido, Veiga (1998, p. 67) destaca que a participação é atualmente uma ideia, uma força e uma palavra-chave.

Lima (1992, p. 179) tratando dos tipos e graus de participação informa que no que concerne ao critério da democracia a participação é dividida em direta e indireta e distinguem-se pela existência ou não de mediação entre representantes e representados. Em relação à regulamentação observa-se três possibilidades, participação formal, não-formal e informal, discriminando-se com base na formalização das regras. Com relação ao envolvimento, admitem-se também três alternativas, a participação ativa, reservada e passiva, consoante as atitudes e empenho dos participantes. Por fim, relacionado a orientação apresentam-se duas alternativas, a participação convergente e divergente que se distinguem na consonância ou discordância em relação aos objetivos formais.

Notadamente, baseado nos critérios de Lima (1992), a Enamat tem uma administração com participação indireta, uma vez que os juízes do Trabalho dos Tribunais Regionais do Trabalho - TRTs são representados por meio das Escolas Judiciais, é formal, pois tem como referência um regramento instituído e consolidado. A participação quanto ao envolvimento dos sujeitos nas ações desenvolvidas é reservada, os participantes preferem não opinar para não se comprometer. E, sob o ponto de vista da orientação, a Enamat caracteriza-se por uma participação convergente já que visa à realização de objetivos formais anteriormente definidos. Na prática foi observado que as decisões são centralizadas no Ministro Diretor da Enamat.

Certamente, a participação na Enamat deveria orientar-se de modo que o conjunto dos magistrados do Trabalho estivesse comprometido com o aprofundamento das questões da escola. Isso não envolve apenas os conteúdos, mas também os processos de tomada de decisão relativos aos aspectos administrativos, pedagógicos e organizacionais. A participação se constitui, portanto, em caminho fundamental para a democracia, o que implica romper com as estruturas marcadas pelo centralismo seguindo para uma maior abertura e de uma efetiva participação na definição e na construção dos rumos da escola.

Lima (1992, p. 125) afirma “se, ao participar, o participante se arrisca a ser objeto de manipulação, então a recusa em participar não poderá deixar de ser entendida como comportamento racional”.

5 O MODELO INTERATIVO DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS

A Enamat leva-nos a entender, uma vez que apresenta uma concepção pedagógica centrada no aluno, que a interação é recurso fundamental para que ocorra seu processo formativo. As tecnologias de informação e comunicação oferecem novas possibilidades de interação entre professor e aluno e, aluno e aluno com grande diversidade de materiais. A mediação pedagógica entre professor e aluno envolve o trabalho de ensino e aprendizagem, no qual o professor se comporta como facilitador ou motivador da aprendizagem, contribuindo para que o aluno chegue aos seus objetivos. Conforme representação abaixo retirada de Enamat (2010, p. 7):

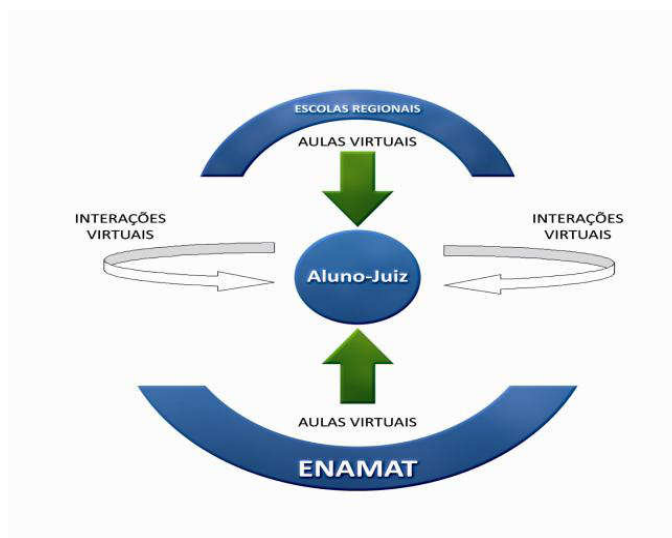


Figura 7 — Modelo de Educação a Distância da ENAMAT

5.1 Estratégias de Aprendizagem

As estratégias de aprendizagem adotadas pela ENAMAT envolvem a utilização de duas formas de comunicação entre os sujeitos do curso: A aprendizagem síncrona que possibilita que professor e aluno interajam em tempo real, o que intensifica a comunicação, resolução de dúvidas e o próprio senso de comunidade. E a comunicação assíncrona que tem como principal vantagem a possibilidade de inclusão de participantes que não estão disponíveis no momento das discussões ou que preferem outro ritmo, mas rápido ou mais lento. Nessa modalidade também são utilizados vídeos e áudios pré-gravados, além de textos. Essas formas de comunicação entre professores e alunos, e destes entre si, são mediadas por

ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem que oportunizam o diálogo, a transmissão de conhecimentos e a interação. Entre outras, são muito utilizadas:

Fórum - ferramenta de comunicação assíncrona muito utilizada como forma de construção do conhecimento. Serão realizados fóruns de discussão, para debate das questões pertinentes ao conteúdo, podendo ser também empregados para destacar especificidades regionais ou setorializadas das competências profissionais;

Chat – ferramenta de comunicação síncrona utilizada com os seguintes objetivos: interação entre professor e Alunos-Juízes, bate papo informal, trabalho em grupo, bem como outras questões relativas ao desenvolvimento do curso; Videoconferências – por ser uma ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo, é utilizada para dinamizar a interação entre professor e Alunos-Juízes para a exposição dialógica do conteúdo;

Wiki – Ferramenta colaborativa, uma vez que tem a possibilidade de criação de grupos de trabalho para a produção textual, apresenta um espaço onde é possível criar, avaliar, refazer textos. As produções serem visitadas, alteradas e revisadas, permitindo que se acompanhe o processo de produção o que sua característica colaborativa.

5.2 Metodologia

Os cursos da ENAMAT apresentam proposta pedagógica que favorece procedimentos didáticos da educação a distância. O aluno tem acesso ao material produzido especificamente para cada curso e atua na aprendizagem colaborativa, como já exposto, dá ênfase à interação entre os participantes, cabendo ao professor propiciar situações de aprendizagem em que todos aprendam com todos.

5.3 Sistema de Avaliação

A avaliação praticada é formativa, ou seja, ocorre durante cada aula virtual, quando será avaliada a apropriação de competências pelos alunos através da análise de sua participação nas atividades no ambiente virtual de aprendizagem. Compreende, ainda, o resultado das interatividades que se acontecem ao longo das aulas. O Aluno é avaliado em cada módulo do curso de acordo com sua participação nas atividades e interação com os colegas. Em razão da metodologia, a ENAMAT exige o mínimo de 2 (duas) participação que devem ser feitas em dias intercalados.

6 DESENVOLVIMENTO DE CURSOS A DISTÂNCIA NA ENAMAT

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estimulam o crescimento da educação a distância como uma modalidade que permite aproximar o saber do aluno observando os limites individuais e as distâncias espacial, temporal e tecnológica. Por definição, a educação a distância é um processo educativo em que a aprendizagem é realizada com a separação física – geográfica e/ou temporal – entre aluno e professor. Esse distanciamento pressupõe um processo de comunicação que induz à aprendizagem mediante a utilização de um conjunto de recursos tecnológicos que ultrapassa a comunicação oral.

No desenvolvimento de seus cursos a distância a ENAMAT utiliza um modelo sistêmico que, nesse contexto, apresenta-se de forma ordenada, coerente e sistemático.

A ENAMAT utiliza, com adaptações, o modelo de desenvolvimento de cursos proposto por Moore & Kearsley (2007, p. 14) conforme quadro abaixo:

Planejamento	Desenvolvimento	Implementações	Interações	Ambiente
-Necessidades dos Alunos; -Filosofia da Instituição; -Estratégia Pedagógica	-Design Instrucional; -Planejamento do Curso; -Produção de Materiais; -Estratégias de Avaliação.	-Impresso; -Vídeo/Áudio; -Softwares; -Videoconferências; -Redes de Computadores (institucionais e particulares).	-Professores; -Administração	-Trabalho; -Residência; -Escola.

Quadro 5

Fonte: Moore & Kearsley adaptado (2007, p.14)

Veremos a seguir as principais etapas desse modelo de gestão da ENAMAT.

6.1 Planejamento

É através da etapa do planejamento que a ENAMAT define o processo de implantação do curso. As decisões são tomadas de acordo com a missão e a filosofia educacional da Escola com foco nos objetivos e, principalmente, nas estratégias serem seguidas, tanto para área tecnológica quanto para a área pedagógica, sempre levando em consideração as necessidades dos alunos.

6.2 Desenvolvimento

Na etapa de desenvolvimento é realizado um estudo das diferentes mídias (impressa, vídeo, web, teleconferência, etc.) a serem utilizadas, considerando suas principais características e sua importância, a fim de promover sua integração no projeto pedagógico, na metodologia e no conteúdo do curso. São realizadas, nessa etapa, atividades como o Design Instrucional, a Produção de Materiais e as Estratégias de Avaliação que, de uma forma geral, são parte importante da estruturação de um curso na modalidade a distância.

6.3 Execução, Interações e Monitoria

Abrange um conjunto de ações de toda ordem: administrativa, tecnológica e pedagógica que culminam na efetiva realização do programa do curso. Nesta fase, os alunos conhecem o conteúdo por meio do uso das mídias que atuam como instrumento de comunicação.

Como a concepção pedagógica é centrada no aluno, a interação torna-se elemento fundamental para que ocorra seu processo de assimilação. As tecnologias oferecem possibilidades de interação mediatizada entre Professor/Aluno-Juiz e Aluno/Aluno. Na mediação pedagógica, Professor/Aluno, o Professor coloca-se como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, influenciando para que o Aluno chegue aos seus objetivos.

O trabalho da monitoria é facilitar e intermediar a relação entre alunos, professores e a ENAMAT, auxiliando alunos e professores no esclarecimento de dúvidas relacionadas a questões administrativas e à navegação no ambiente virtual de aprendizagem, além de realizar o registro dos alunos e acompanhar seu progresso no curso.

A metodologia utilizada pela ENAMAT com o objetivo de monitorar o planejamento de melhorias contínuas nos cursos a distância, tomar ações que corrijam e previnam eventuais erros no processo, é o ciclo PDCA. Esse ciclo, sigla inglesa de Planejar, executar, controlar e avaliar, funciona como um sistema de gestão da qualidade resolve questões diárias como evitar a reincidência de situações fora do planejado.

6.4 Recursos Utilizados

6.4.1 Recursos Humanos

A equipe de EAD da ENAMAT atualmente é composta por 06 (seis) integrantes, todos servidores do Tribunal Superior do Trabalho, lotados na Coordenadoria de Formação. Um dos membros é o coordenador e os outros cinco são assistentes. Não existe uma subdivisão dos trabalhos, e, com isso, todos participam de todas as etapas da produção dos cursos. Os profissionais de ensino, como conteudistas, designer, etc., assim como os professores são contratados de forma temporária para a realização de trabalhos específicos.

Vale ressaltar que o professor de EAD da ENAMAT, que normalmente são juízes do Trabalho, independente de sua formação acadêmica, são gerenciados pela ENAMAT e pelas Escolas Judiciais, que prestam treinamento específico para que eles possam atuar de maneira proativa no relacionamento com os Alunos e sobre como utilizar da metodologia adotada e ainda, das ferramentas tecnológicas e mídias disponíveis.

6.4.2 Tecnológicos

Os principais recursos tecnológicos utilizados são: Internet, computador, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e e-mail. O *Moodle* é o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelas Escolas que compõem o Sistema Integrado de Formação de Magistrado Trabalho (SIFMT), tendo em vista apresentar características pedagógicas alinhadas ao modelo de EAD adotado pela ENAMAT, Além de constituir software livre, sem necessidade de investimento na aquisição de licenças, conta com ampla base de desenvolvedores e usuários, inclusive no âmbito da formação profissional.

6.4.3 Didáticos

O material didático passa por um processo diferente da simples produção dos textos e ilustrações, que convergiam do material didático tradicional impresso. Com o uso da rede internacional, o aprendizado que era alcançado em sala de aula da modalidade presencial, normalmente por meio de aulas expositivas, hoje é obtido em frente ao computador, ou seja, a partir da observação de um equipamento estático e não comunicativo do ponto de vista humano. Isso posto, decorre a importância da ENAMAT dinamizar seu do material. Buscando encontrar esse dinamismo, os recursos didáticos trazem diferentes formas dos alunos interagirem com o conteúdo, textos, hipertextos, ilustrações e recursos de áudio e vídeo.

CAPÍTULO II – TRATAMENTO DOS DADOS

7 7 TRATAMENTO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Foram aplicados questionários a uma amostra é de 244 (duzentos e quarenta e quatro) juízes do Trabalho que já tenham participado, como aluno, de cursos EAD promovidos pela Enamat. Dividimos o questionário por categorias de perguntas. Apresentamos em seguida o perfil da amostra e os detalhes das respostas dos itens de cada categoria.

Para uma melhor interpretação dos dados, os números percentuais inferiores a 1% não forma considerados.

A - Identificação Pessoal

1 Idade

Idade	Nº de respostas	Percentual
Até 30 anos	4	2%
De 31 a 40 anos	84	34%
De 41 a 50 anos	97	40%
De 51 a 60 anos	56	23%
Acima de 60 anos	3	1%

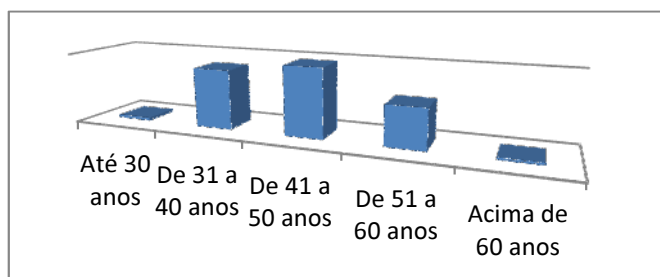


Gráfico 1

Relativamente à idade dos alunos, verificamos que a faixa etária mais representativa da amostra se situa entre os 41 e 51 anos com 40%, enquanto apenas 1% dos alunos estão acima dos 60 anos.

2. Sexo

Sexo	Nº de respostas	Percentual
Feminino	128	52%
Masculino	116	48%

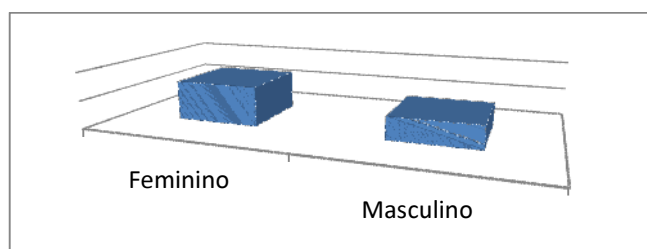


Gráfico 2

Na amostra verificamos que a maioria dos alunos é do sexo feminino – 52%.

3. Estado Civil

Estado Civil	Nº de respostas	Percentual
Solteiro (a)	24	10%
Casado (a)	181	74%
Divorciado (a)	17	7%
Viúvo (a)	1	0%
Separado (a)	1	0%
União Estável	20	8%

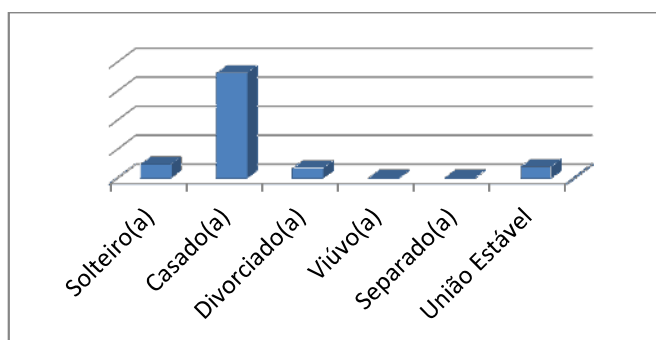


Gráfico 3

A grande maioria dos magistrados pesquisados é casada, 74%.

B - Enquadramento Profissional

1. Tempo de Magistratura

Tempo de Magistratura	Nº de respostas	Percentual
Até 5 Anos	59	24%
De 5 a 15 Anos	90	37%
De 15 a 25 Anos	87	36%
De 25 a 35 Anos	8	3%

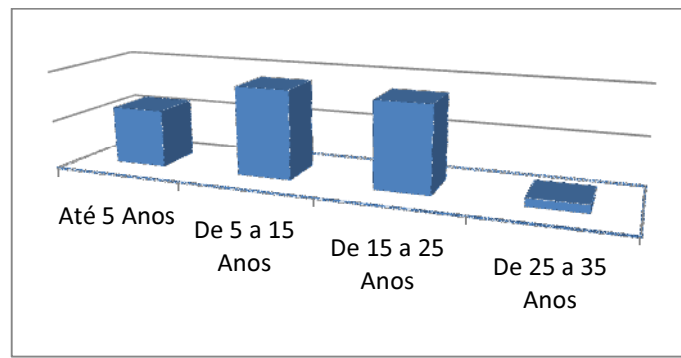


Gráfico 4

Constata-se que, com relação ao tempo de magistratura, a maioria - 90 juízes - 37% possui entre de 5 a 15 anos de trabalho, seguido de perto por magistrados com 15 a 25 anos de magistratura – 87 juízes - 36%.

Podemos concluir que a maioria dos juízes do Trabalho estão colocados do meio para o fim da carreira.

2. Cargo

Cargo	Nº de respostas	Percentual
Desembargador do Trabalho	5	2%
Juiz (íza) Titular de Vara do Trabalho	103	42%
Juiz (íza) Substituto (a) de Vara do Trabalho	135	55%

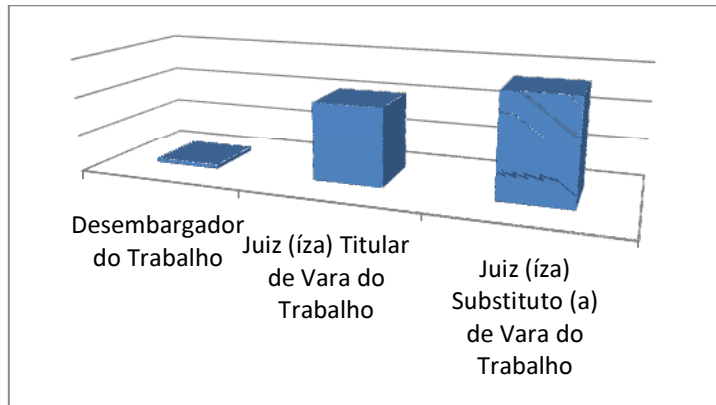


Gráfico 5

Verifica-se que a maioria dos respondentes é de Juiz (íza) Substituto (a) de Vara do Trabalho – 135 juízes - 55% e Juiz (íza) Titular de Vara do Trabalho – 103 juízes - 42%. A participação de Desembargador do Trabalho na pesquisa foi pequena. As informações levam a concluir que a maior demanda de participantes em cursos a distância da ENAMAT é constituído por juízes titulares e substitutos de varas do Trabalho.

C - Formas de Acesso aos Cursos e Utilização de Equipamento

1. Quantas vezes por semana você utiliza a internet?

Utilização da Internet	Nº de respostas	Percentual
1 vez	1	0%
2 a 3 vezes	6	2%
3 a 5 vezes	14	6%
Mais de 5 vezes	223	91%

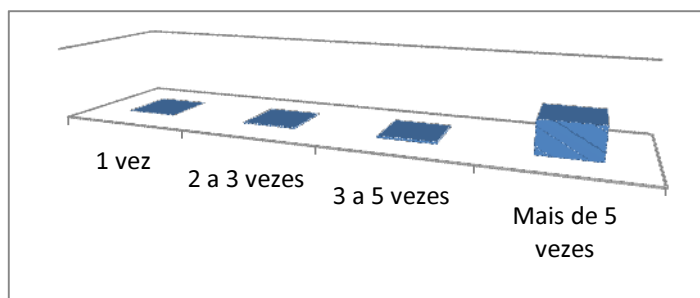


Gráfico 6

A maioria dos juízes inquiridos acessa a internet mais de 5 vezes por semana. 223 juízes – 91%. Apenas 1 (hum) juiz acessa uma vez por semana.

2. Qual o principal local onde você acessa os cursos?

Local de acesso aos cursos	Nº de respostas	Percentual
Casa	201	82%
Trabalho	12	5%
Dispositivos Móveis	30	12%
Outros Locais	1	0%

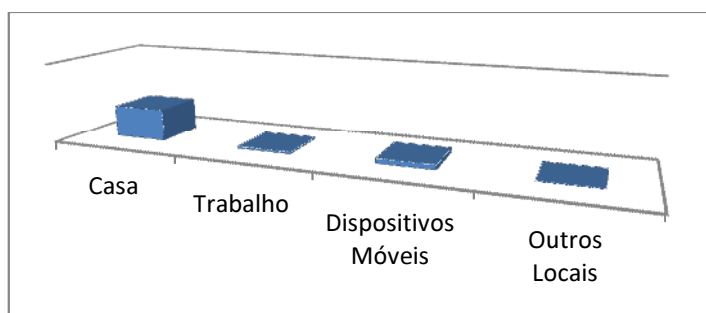


Gráfico 7

Verifica-se que 201 juízes - 82% - acessam os cursos em casa e 30 juízes – 12% acessam por dispositivos móveis.

3. Qual o principal equipamento utilizado para acessar os cursos?

Equipamento de acesso	Nº de respostas	Percentual
Desktop	45	18%
Notebook	183	75%
Celular	13	5%
Tablet	2	1%
Outros	1	0%

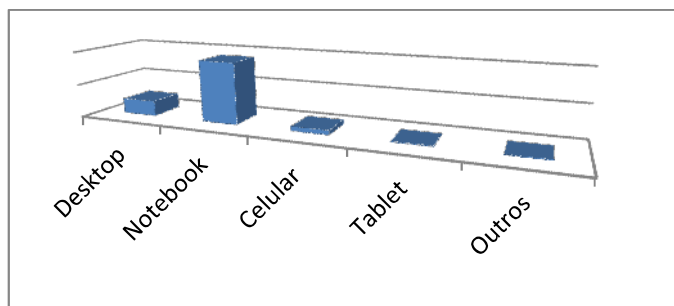


Gráfico 8

198 juízes, aproximadamente 81% dos inquiridos, acessam os cursos através de dispositivos móveis (notebook, celular e tablet) mesmo quando estão em casa.

D - Avaliação dos Cursos, da Gestão do Modelo Pedagógico Interativo e do Ensino e Aprendizagem.

1. De forma geral, o modelo de gestão da ENAMAT favorece a ampla participação em suas ações.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	1	0%
Discordo	11	5%
Não Concordo nem Discordo	26	11%
Concordo	110	45%
Concordo Plenamente	96	39%

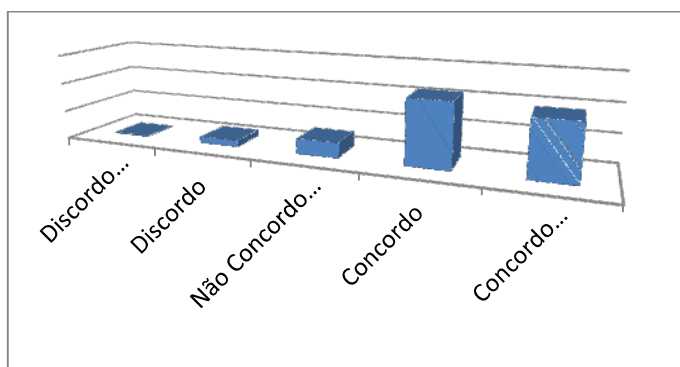


Gráfico 9

Dos juízes inquiridos 84% concordam que o modelo de gestão da ENAMAT favorece a ampla participação em suas ações, 11% não tem opinião sobre o assunto e somente 5% discordam.

2. A gestão da ENAMAT permite a participação na escolha dos temas.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	4	2%
Discordo	27	11%
Não Concordo nem Discordo	90	37%
Concordo	81	33%
Concordo Plenamente	42	17%

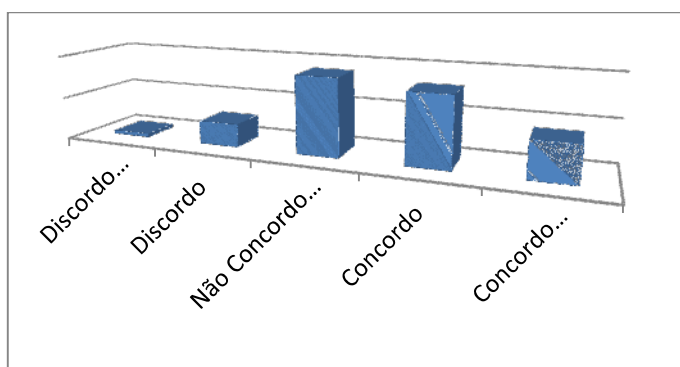


Gráfico 10

Quando questionados sobre se a gestão da ENAMAT permite a participação na escolha dos temas, 50% concordam com a afirmação, 37% não tem opinião e 13% discordaram da afirmação.

3. Os temas dos cursos realizados contemplam suas necessidades de formação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	0	0%
Discordo	8	3%
Não Concordo nem Discordo	8	3%
Concordo	137	56%
Concordo Plenamente	91	37%

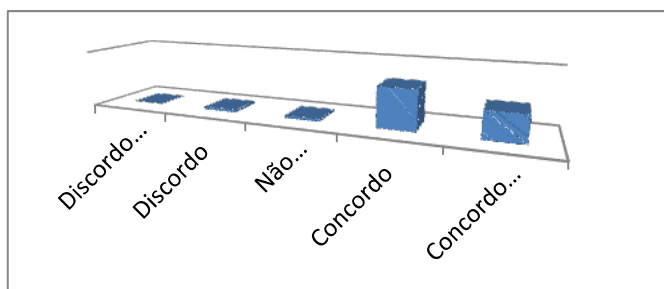


Gráfico 11

Sobre a afirmação de que os temas dos cursos realizados contemplam suas necessidades de formação, 91% concordam com a afirmação.

4. Os procedimentos de acompanhamento, inscrição, certificação e outros são satisfatórios.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	1	0%
Discordo	6	2%
Não Concordo nem Discordo	15	6%
Concordo	101	41%
Concordo Plenamente	121	50%

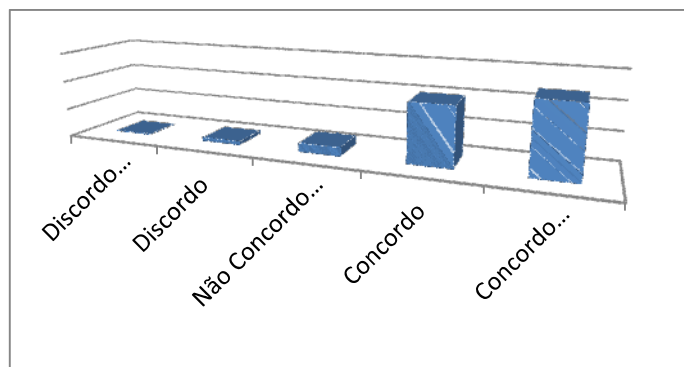


Gráfico 12

91% dos juízes entrevistados aprovam os trabalhos de acompanhamento, inscrição, certificação e outros.

5. Os servidores da Escola Nacional oferecem o suporte necessário no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para a plena participação nos cursos.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	0	0%
Discordo	2	1%
Não Concordo nem Discordo	27	11%
Concordo	88	36%
Concordo Plenamente	127	52%

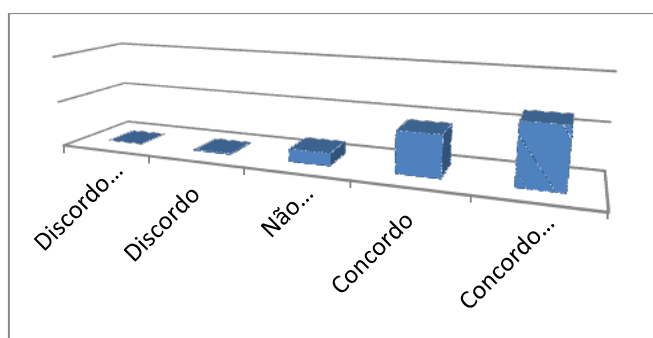


Gráfico 13

Dos juízes inquiridos 88% concordam com o suporte relacionado ao ambiente virtual de aprendizagem oferecido pelos servidores da ENAMAT.

6. O modelo adotado motiva a participação nas atividades.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	4	2%
Discordo	10	4%
Não Concordo nem Discordo	19	8%
Concordo	117	48%
Concordo Plenamente	94	39%

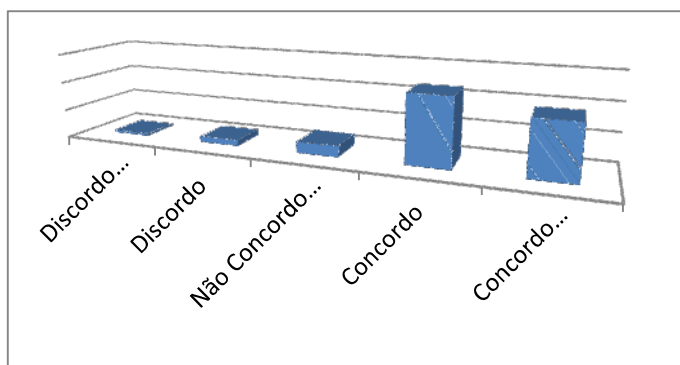


Gráfico 14

87% dos juízes indagados sobre a motivação na participação das atividades responderam positivamente

7. Os cursos são de fácil acesso.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	0	0%
Discordo	2	1%
Não Concordo nem Discordo	7	3%
Concordo	110	45%
Concordo Plenamente	125	51%

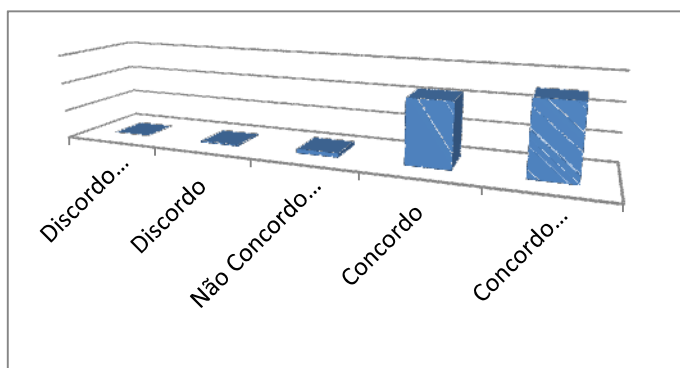


Gráfico 15

96% dos respondentes acham os cursos de fácil acesso.

8. Sente-se à vontade para interagir com outras pessoas no ambiente virtual de aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	3	1%
Discordo	5	2%
Não Concordo nem Discordo	16	7%
Concordo	120	49%
Concordo Plenamente	100	41%

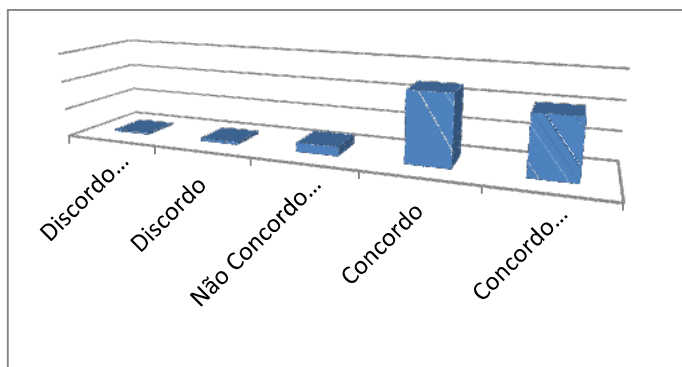


Gráfico 16

Quanto ao fato de sentir-se à vontade para interagir com outros participantes, 90% concorda.

9. A construção coletiva do saber proposto no modelo adotado contribui para a efetivação da aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	3	1%
Discordo	4	2%
Não Concordo nem Discordo	14	6%
Concordo	111	45%
Concordo Plenamente	112	46%

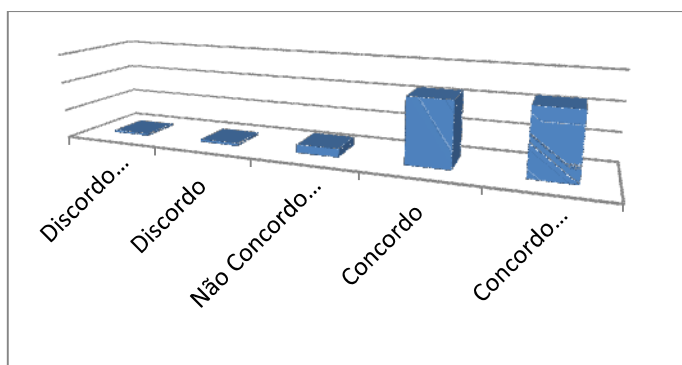


Gráfico 17

91% concorda que a construção coletiva de conhecimentos contribui para efetivação da aprendizagem.

10. A interação com o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	2	1%
Discordo	6	2%
Não Concordo nem Discordo	23	9%
Concordo	116	48%
Concordo Plenamente	97	40%

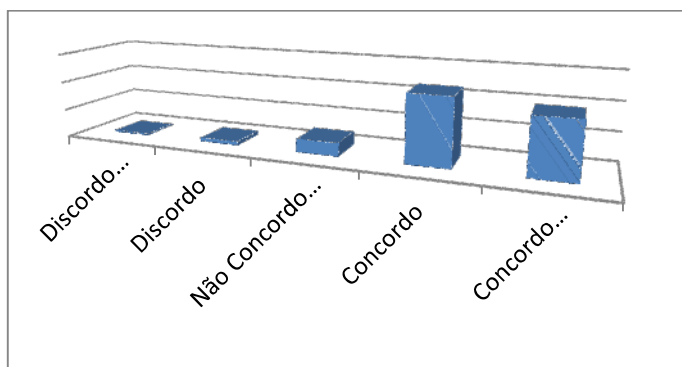


Gráfico 18

Quando perguntados sobre a contribuição do ambiente virtual de aprendizagem para o processo de aprendizagem, 88% responderam afirmativamente.

11. A interação com o professor é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	2	1%
Discordo	3	1%
Não Concordo nem Discordo	19	8%
Concordo	104	43%
Concordo Plenamente	116	48%

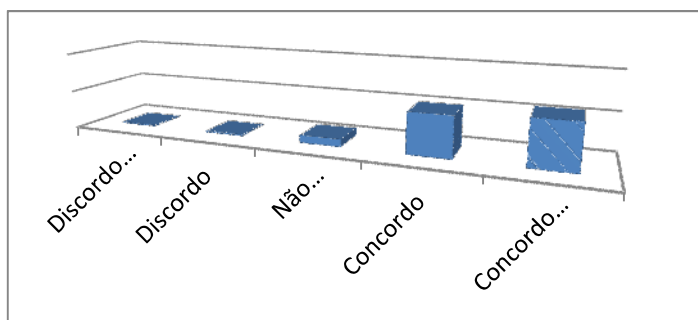


Gráfico 19

Verifica-se que 91% dos juízes inquiridos consideram que a relação com o professor fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem.

12. A postura facilitadora do professor ou motivador contribui para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	0	0%
Discordo	3	1%
Não Concordo nem Discordo	10	4%
Concordo	96	39%
Concordo Plenamente	135	55%

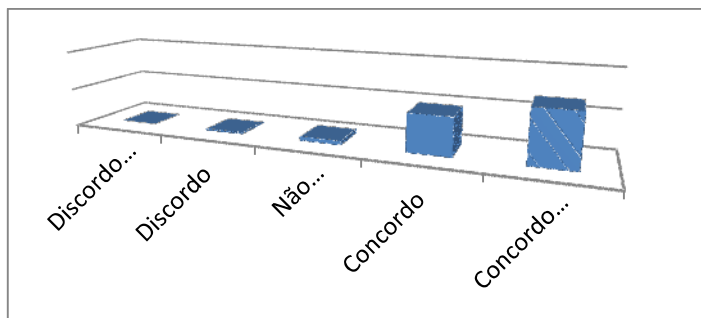


Gráfico 20

94% dos juizes que responderam considera que postura facilitadora do professor contribui para a progressão do seu processo de aprendizagem.

13. A mediação realizada pelo professor favorece a aquisição de conhecimento.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	0	0%
Discordo	4	2%
Não Concordo nem Discordo	14	6%
Concordo	104	43%
Concordo Plenamente	122	50%

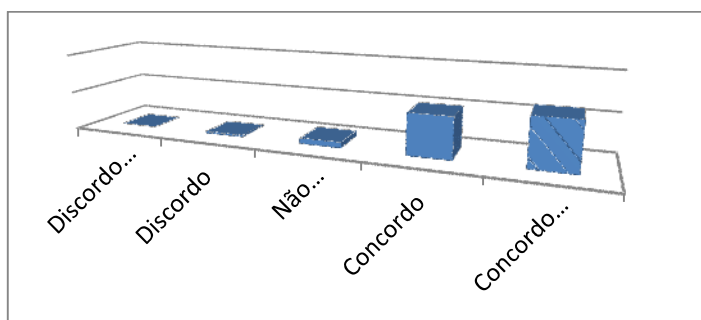


Gráfico 21

Com relação a questão sobre se a mediação realizada pelo professor favorece a aquisição de conhecimento, 93% concordam com a afirmação.

14. São utilizadas estratégias que motivam as discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	3	1%
Discordo	7	3%
Não Concordo nem Discordo	21	9%
Concordo	124	51%
Concordo Plenamente	89	36%

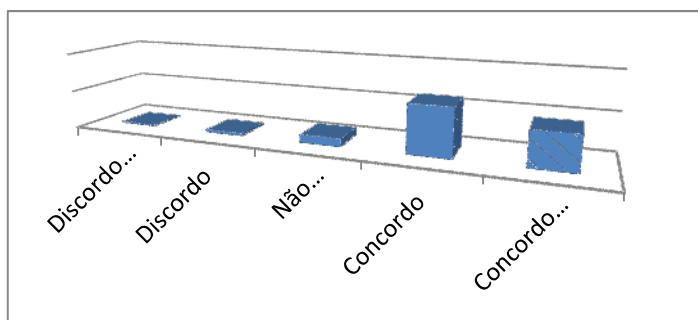


Gráfico 22

Perguntados sobre a utilização de estratégias que motivam as discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem, 87% concordam que são utilizadas.

15. As atividades assíncronas apresentam melhor resultado que as síncronas.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	1	0%
Discordo	15	6%
Não Concordo nem Discordo	85	35%
Concordo	71	29%
Concordo Plenamente	72	30%

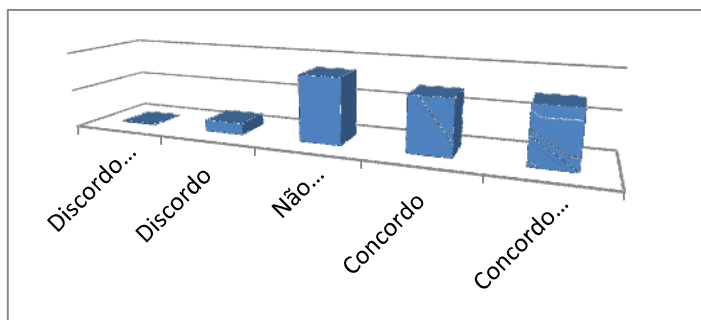


Gráfico 23

Quando perguntado se as atividades assíncronas apresentam melhor resultado que as síncronas, os seguintes resultados apareceram:

- 35% não concorda nem discorda,
- 29% concorda
- 30% concorda plenamente
- 6% discorda

16. São criadas situações que criem múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	2	1%
Discordo	12	5%
Não Concordo nem Discordo	69	28%
Concordo	103	42%
Concordo Plenamente	58	24%

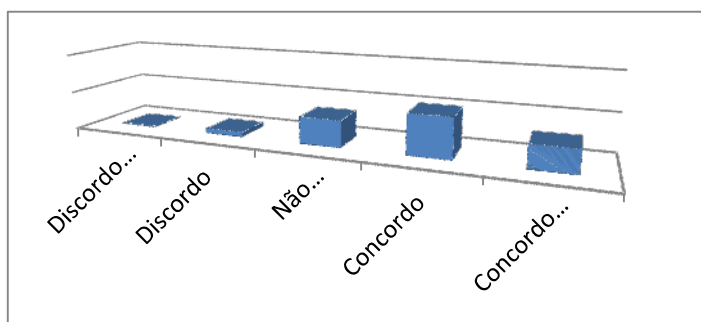


Gráfico 24

Quanto à criação de espaços de trabalho, de interação e socialização:

- 42% concorda
- 28% não concorda nem discorda,
- 24% concorda plenamente
- 5% discorda

17. A forma como os conteúdos são organizados favorece o modelo de gestão pedagógica.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	1	0%
Discordo	12	5%
Não Concordo nem Discordo	25	10%
Concordo	134	55%
Concordo Plenamente	72	30%

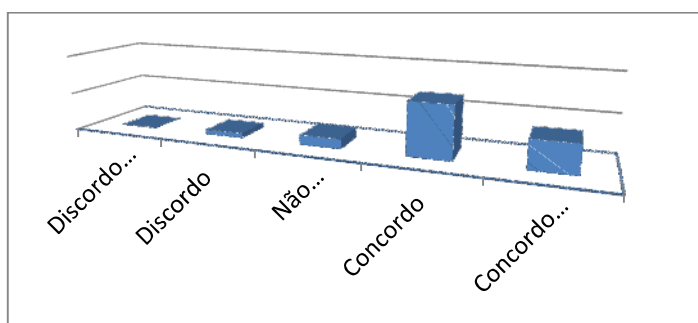


Gráfico 25

Verifica-se que 85% dos juízes considera que a forma como os conteúdos são organizados favorece o modelo de gestão pedagógica.

18. A quantidade de conteúdo é adequada à proposta interativa do curso.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	2	1%
Discordo	14	6%
Não Concordo nem Discordo	21	9%
Concordo	132	54%
Concordo Plenamente	75	31%

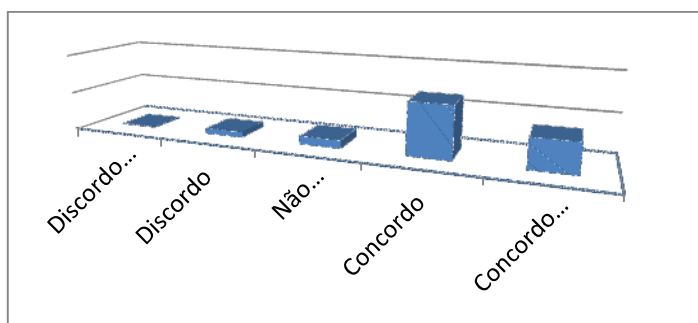


Gráfico 26

85% dos juízes considera quantidade de conteúdo adequada à proposta interativa do curso. Dos quais 54% concorda e 31% concorda totalmente.

19. O sistema de avaliação da aprendizagem demonstra-se eficaz.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	3	1%
Discordo	12	5%
Não Concordo nem Discordo	41	17%
Concordo	110	45%
Concordo Plenamente	78	32%

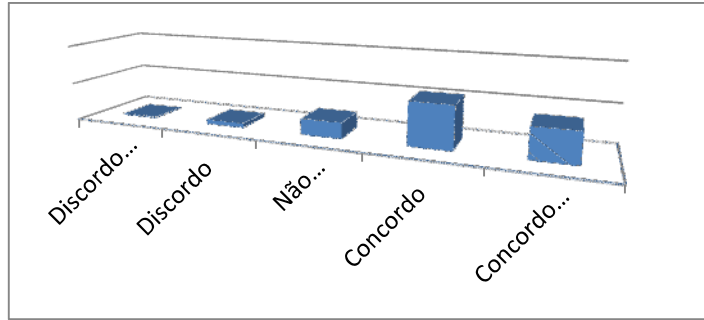


Gráfico 27

A maioria dos pesquisados considera o sistema de avaliação eficaz. 77% aprova, 17% não soube responder e 6% discorda.

20. Os cursos a distância contribuem para reduzir sua participação nos cursos presenciais.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	14	6%
Discordo	30	12%
Não Concordo nem Discordo	36	15%
Concordo	76	31%
Concordo Plenamente	88	36%

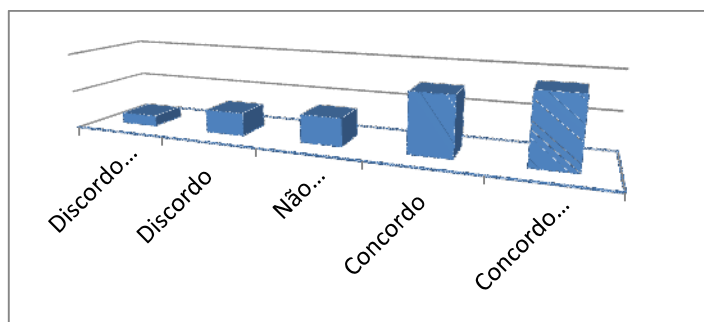


Gráfico 28

61% dos juízes que responderam que concordam que os cursos a distância diminuem a participação dos cursos presenciais. 15% não souberam opinar e 18% discordam da afirmativa.

21. É vantajoso reduzir a participação em cursos presenciais.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	27	11%
Discordo	51	21%
Não Concordo nem Discordo	44	18%
Concordo	55	23%
Concordo Plenamente	67	27%

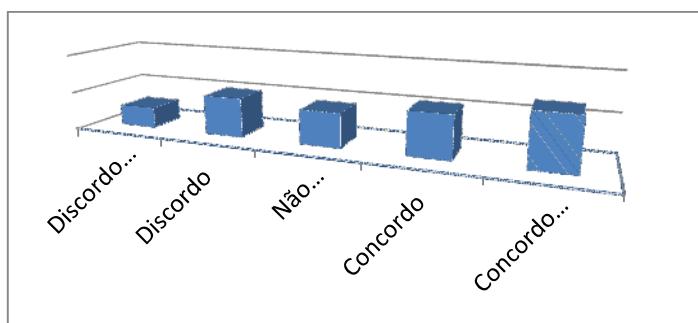


Gráfico 29

No quesito sobre a vantagem em reduzir a participação nos cursos presenciais houve equilíbrio. 50% concorda, 18% não soube responder e 32% discorda da afirmação.

22. Os cursos à distância substituem os cursos presenciais.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	42	17%
Discordo	79	32%
Não Concordo nem Discordo	44	18%
Concordo	36	15%
Concordo Plenamente	43	18%

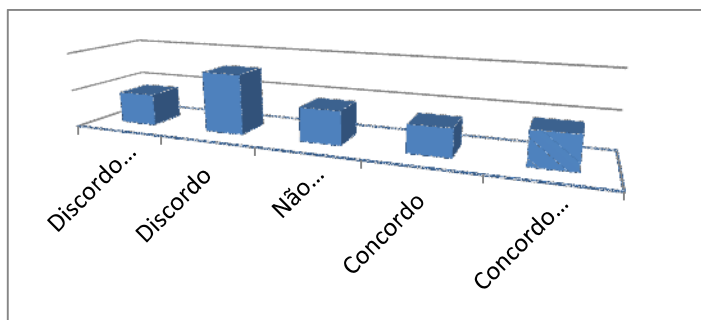


Gráfico 30

Nesse item os inquiridos a maioria respondeu que os cursos a distância não substituem os cursos presenciais. 49% discorda da afirmativa que os cursos à distância substituem os cursos presenciais, 33% concorda e 18% não soube responder.

E - Avaliação dos principais recursos de interação utilizados nos cursos.

1. A interação com as Tic's facilita o processo de aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	3	1%
Discordo	3	1%
Não Concordo nem Discordo	73	30%
Concordo	115	47%
Concordo Plenamente	50	20%

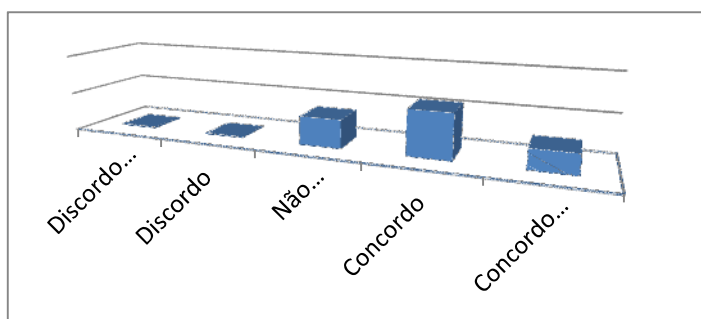


Gráfico 31

67% dos entrevistados concorda que a interação com as Tic's facilita o processo de aprendizagem. 30% não soube responder.

2. O ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* é de fácil navegação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	1	0%
Discordo	9	4%
Não Concordo nem Discordo	17	7%
Concordo	112	46%
Concordo Plenamente	105	43%

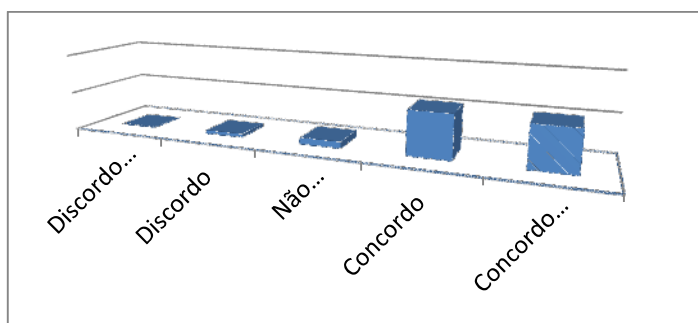


Gráfico 32

Sobre a facilidade de utilização do ambiente virtual *Moodle*, 89% dos respondentes considera o ambiente de fácil utilização, 7% não soube responder e 4% não acha o ambiente de fácil utilização.

3. A variabilidade dos recursos tecnológicos é suficiente para promover a interação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	0	0%
Discordo	13	5%
Não Concordo nem Discordo	28	11%
Concordo	125	51%
Concordo Plenamente	78	32%

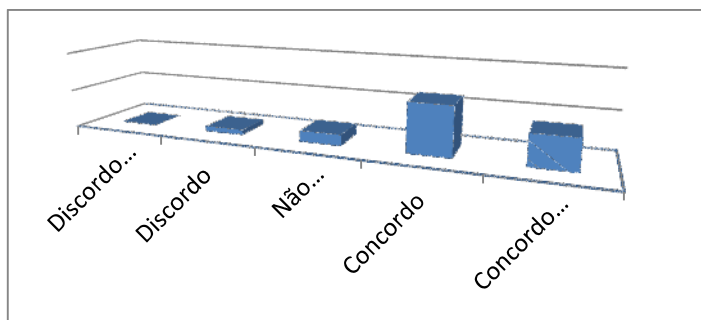


Gráfico 33

83% dos juízes que respondeu o questionário entende que a diversificação dos recursos tecnológicos empregada é suficiente para promover a interação. 11% não soube responder e 5% discorda.

4. A utilização de mídias, impressa, áudio e vídeo, favorece o processo de aprendizagem.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	1	0%
Discordo	0	0%
Não Concordo nem Discordo	11	5%
Concordo	118	48%
Concordo Plenamente	114	47%

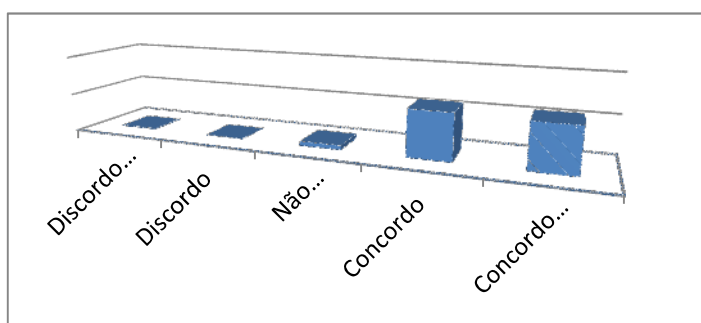


Gráfico 34

Perguntados se a utilização de mídias impressa, áudio e vídeo, favorece o processo de aprendizagem, 95% dos indagados acredita que ocorre o favorecimento e 5% não soube responder.

5. A ferramenta fórum é fundamental para a promoção da interação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	4	2%
Discordo	4	2%
Não Concordo nem Discordo	12	5%
Concordo	107	44%
Concordo Plenamente	117	48%

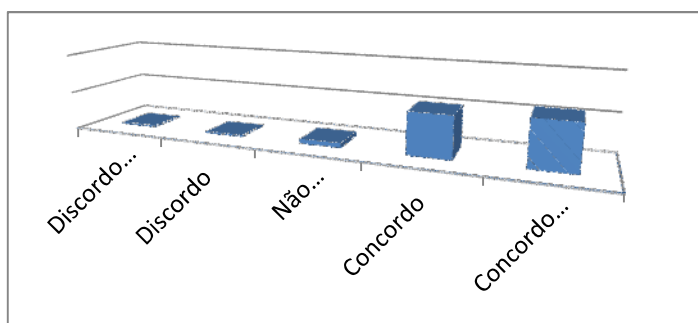


Gráfico 35

92% dos entrevistados acham que a ferramenta fórum é fundamental para a promoção da interação. 5% não souberam responder e 4% entendem que o fórum não é fundamental.

6. A ferramenta chat é fundamental para a promoção da interação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	6	2%
Discordo	30	12%
Não Concordo nem Discordo	98	40%
Concordo	70	29%
Concordo Plenamente	40	16%

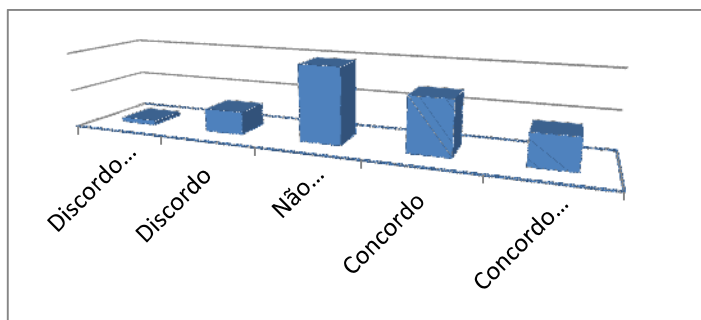


Gráfico 36

Quanto à ferramenta *chat*, 45% dos entrevistados acham que é fundamental para a promoção da interação. 40% não soube responder e 14% entende que o chat não é fundamental. O resultado leva-nos a crer que existe certa resistência às atividades síncronas

7. A mensagem eletrônica é fundamental para a promoção da interação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	3	1%
Discordo	21	9%
Não Concordo nem Discordo	60	25%
Concordo	101	41%
Concordo Plenamente	59	24%

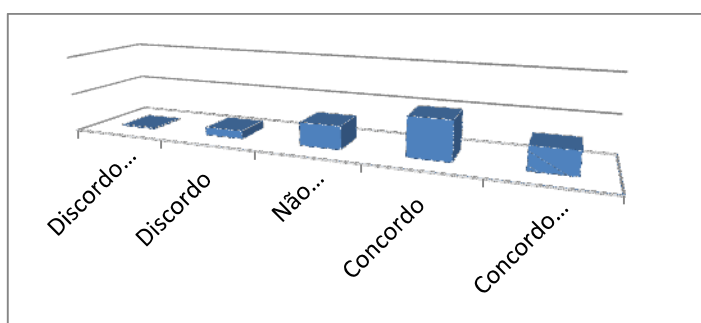


Gráfico 37

65% dos entrevistados acha que a mensagem eletrônica é fundamental para a promoção da interação. 25% não soube responder e 10% entende que o mensagem eletrônica não é fundamental.

8. A ferramenta *wiki* é fundamental para a promoção da interação.

Alternativas	Nº de respostas	Percentual
Discordo Plenamente	8	3%
Discordo	20	8%
Não Concordo nem Discordo	130	53%
Concordo	58	24%
Concordo Plenamente	28	11%

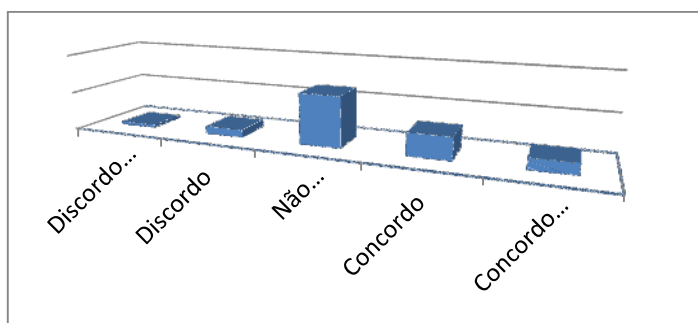


Gráfico 38

Com relação a importância da ferramenta *wiki* para a promoção da interação, 24% dos juízes que responderam considera a utilização fundamental, 53% não soube responder e 11% discorda da importância da ferramenta.

7.1 Síntese do questionário

Nessa análise, os números percentuais menores que 1% não foram considerados.

Constata-se que a maioria dos juízes da amostra se situa na faixa etária entre os 41 e 50 anos de idade e que a maioria é do sexo feminino e são casados.

Até à data da aplicação deste questionário verifica-se que 37% dos juízes tem entre 5 e 15 anos de magistratura, 36% estão na faixa de 15 a 25 anos de magistratura, 24% com menos de 5 anos de magistratura e apenas 3% entre 25 e 35 anos de magistratura do Trabalho. 35 anos é o tempo limite para solicitação de aposentadoria. Dos que responderam ao questionário

55% são Juízes (ízas) Substituto (a) de Vara do Trabalho, 42% Juízes (ízas) Titular de Vara do Trabalho e 2% Desembargadores (as) do Trabalho.

Relativamente às formas de acesso aos cursos e utilização de equipamento, verifica-se que a grande maioria 91% utiliza a internet mais de cinco vezes por semana. 82% acessam os cursos em casa e 81% utilizam dispositivos móveis.

No que se refere à gestão dos cursos, 84% dos juízes inquiridos aprovam o modelo de gestão da ENAMAT, 50% acham que a gestão permite a participação na escolha dos temas, 91% dos entrevistados aprovam os trabalhos de acompanhamento, inscrição e certificação. 88% dos pesquisados aprovam o suporte relacionado ao AVA.

96% acham os cursos de fácil acesso, 87% entendem que o modelo adotado motiva a participação e 90% se sentem à vontade para interagir. Referente a construção coletiva do saber, 91% acha importante para a efetivar a aprendizagem e sobre a contribuição do AVA para o processo de aprendizagem, 88% acreditam na eficiência.

Perguntados se a interação com o professor é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem, 91% responderam que é essencial. Já quando questionados se a postura facilitadora do professor leva a atingir os objetivos de aprendizagem, 94% responderam positivamente e 93% acham que a mediação do professor favorece a apropriação dos saberes.

Relativamente à utilização de estratégias que motivam as discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem, 87% concordam que são bem utilizadas.

No que se refere à aplicação de atividades síncronas ou assíncronas, 59% entendem que as atividades assíncronas apresentam melhores resultados. Sobre a criação de espaços de trabalho, interação e socialização, 42% consideram satisfatório.

Inquiridos se a forma de organização dos conteúdos beneficia o modelo de gestão pedagógica, 85% concordam com a organização. Da mesma forma, sobre a quantidade de conteúdos nos cursos, 85% acha adequada.

Sobre a avaliação de aprendizagem, 77% consideram o sistema de avaliação satisfatório.

Quando perguntados se os cursos a distância reduz a participação nos cursos presenciais, 61% afirmam que sim, porém, quando inquiridos se existe vantagem em reduzir a participação em cursos presenciais e se os cursos a distância substituem os cursos presenciais, 50% entendem que não há vantagem na redução e 49% discorda da substituição.

Sobre a interação com as Tic's e sua importância para facilitar o processo de aprendizagem, 67% concorda com a afirmação. Perguntados se o Moodle é de fácil navegação 89% concorda, já quanto a diversificação dos recursos tecnológicos, 83% acha suficiente.

Questionados se o uso de mídias impressas, áudio e vídeos favorecem a aprendizagem, 95% concorda com a afirmativa.

Relacionado à utilização de ferramentas de interação 92% aprova a ferramenta fórum, 40% acham o *chat* importante, 65% acham a mensagem eletrônica eficaz e 24% acham a ferramenta *wiki* fundamental.

8 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS

Foram realizadas entrevistas com dois Alunos, dois Professores e dois gestores de EAD dos cursos a distância da ENAMAT com a pretensão de complementar os dados obtidos nos questionários.

No sentido de evidenciar como nos cursos de EAD da ENAMAT os participantes se relacionam entre si e com as tecnologias e analisar se a gestão desses cursos realizada pela ENAMAT tem sido eficiente na promoção dessa interação; no desenvolvimento e aquisição de competências profissionais nos magistrados do Trabalho e, com isso, alcançar os objetivos de aprendizagem, conforme hipóteses de trabalho e o objetivo geral dessa pesquisa examinamos as entrevistas realizadas com os professores, alunos e gestores de cursos a distância da ENAMAT que passaremos a expor.

Para cada uma das categorias de perguntas apresentaremos detalhes presentes nas entrevistas de cada segmento entrevistado.

8.1 Tratamento das entrevistas dos alunos

Apresentamos de seguida o perfil da amostra relativa aos alunos de cursos a distância realizados pela ENAMAT.

Categoria 1 - Perfil da amostra					
Objetivo	Enquadrar o perfil da amostra				
Questões	1. O que mais aprecia nos cursos a distância?	2. Os cursos são de fácil acesso?	3. O modelo adotado motiva a participação nas atividades?	4. Quais as maiores dificuldades encontradas para participar de cursos a distância da Enamat?	5. Sente-se à vontade para interagir com outras pessoas no ambiente virtual de aprendizagem ?
Aluno 1	<i>A facilidade de acesso da plataforma, a possibilidade de</i>	<i>Plataforma do Moodle de fácil acesso (intuitiva) e</i>	<i>Os fóruns são muito dinâmicos e as informações</i>	<i>A falha na divulgação pelas escolas regionais e limitação do</i>	<i>Sim, estamos em um ambiente acadêmico para uma</i>

Categoria 1 - Perfil da amostra					
Objetivo	Enquadrar o perfil da amostra				
	<i>adequar/moldar o tempo de estudo às minhas atividades profissionais diárias (...).</i>	<i>muito interativa (vídeos, textos complementares).</i>	<i>muito atualizadas, trocar informações com colegas de diversos regionais e muito enriquecedor e estimulante.</i>	<i>número de participantes pelas escolas regionais.</i>	<i>revisão de nossos conhecimentos e a oportunidade de crescermos novos saberes, especialmente pela troca de ideias/experiências com outros colegas de diversos regionais (...).</i>
Aluno 2	<i>A facilidade com que travamos discussões com colegas de todo o Brasil, em horário por nós escolhido, sem prejudicar as atividades do dia a dia.</i>	<i>Sem dúvida, de qualquer computador ou do telefone celular. Nunca tive problema de acesso.</i>	<i>Motiva, mas a criatividade do tutor tem muita influência na motivação dos alunos.</i>	<i>Minhas dificuldades não estão relacionadas ao formato do curso nem ao conteúdo, mas ao grande volume de atribuições que tenho no meu Tribunal (...).</i>	<i>Sim. Muito. Tem-se criado nos cursos dos quais participei um ambiente de respeito, colaboração, compreensão, mesmo quando divergimos, apresentamos opiniões contrárias.</i>

Quadro 6

A categoria 1 – Perfil da amostra – agrupa questões que expressam características dos inquiridos como alunos de educação a distância da ENAMAT. Colhe, entre outras, informações sobre como os alunos avaliam, acessam e se relacionam nos cursos.

A aluna 1 informa da “*possibilidade de acesso à informações profissionais valiosas para o desempenho da atividade jurisdicional (alta qualidade do material didático e dos professores).*”

Percebemos aqui algumas características dos alunos tais como uma boa receptividade dos alunos aos cursos principalmente pela facilidade de acesso à plataforma, da interação assíncrona, ou seja, as atividades são realizadas de acordo com a disponibilidade de tempo dos participantes sem a necessidade de estarem no mesmo momento na plataforma, e por fim, poder trocar experiências com pessoas de locais distintos.

Categoria 2 – Aceitação do modelo pedagógico			
Objetivo	Compreender o nível de aceitação dos alunos com o modelo interativo		
Questões	6. A construção coletiva do saber proposto no modelo adotado contribui para a efetivação da aprendizagem?	7. A interação com o professor é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem?	8. A mediação realizada pelo professor favorece a aquisição de conhecimento?
Aluno 1	<i>Nos fóruns de discussão, temos a possibilidade de interagir com colegas de diversos regionais e de todos os níveis da carreira (desembargador, juiz titular, juiz substituto) (...)</i>	<i>O professor dar o ritmo da turma, encaminhando as discussões, dirimindo dúvidas, impulsionando os debates, estimulando a capacidade de lidar com pensamentos divergentes, facilitando a comunicação e a troca de experiências, apresenta feedback crítico – pontuando as divergências, dando um painel geral das discussões.</i>	<i>Sim, o professor, nos fóruns, apresenta e discute textos complementares, traz um panorama da jurisprudência atualizado, traz e discute casos concretos, apresenta boas práticas no âmbito da atividade profissional com foco numa atuação jurisdicional</i>

Categoria 2 – Aceitação do modelo pedagógico			
Objetivo	Compreender o nível de aceitação dos alunos com o modelo interativo		
			<i>diferenciada, apresenta feedback crítico das discussões (...)</i>
Aluno 2	<i>Contribui, principalmente quando estudamos um tema relativamente novo, com jurisprudência ainda não consolidada (lei do motorista profissional, reforma trabalhista, etc.).</i>	<i>Sim, principalmente quando percebemos que o professor está atento ao curso, ao comentário dos alunos, buscando responder aos questionamentos, concordar, questionar, etc., o que acaba incentivando a participação do aluno.</i>	<i>Sim, desde que ele esteja atento, não apenas para fazer os questionamentos iniciais, mas para fazer provocações e questionamentos ao longo das discussões.</i>

Quadro 7

A categoria 2 – Aceitação do modelo pedagógico – tem como finalidade visualizar a concordância dos alunos com o método interativo. Torres (2004, p.50), já referido nesse trabalho, afirma que a aprendizagem colaborativa se caracteriza pela participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem e pela mediação da aprendizagem feita pelo professor. Sustenta que a construção coletiva de saberes ocorre a partir das atividades práticas dos alunos, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos.

As respostas dos entrevistados indicam aceitação da aprendizagem construída no diálogo e na valorização da participação, as respostas nos levam a crer que para o sucesso do método é importante uma atuação facilitadora e mediadora do professor para que os alunos possam familiarizar-se com o processo de interação.

Categoria 3 – Conhecimento acerca do modelo pedagógico utilizado			
Objetivo	Entender o nível de conhecimento dos alunos com o modelo interativo		
Questões	<p>9. São utilizadas estratégias que motivam as discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem?</p>	<p>10. São criadas situações que proponham múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização?</p>	<p>11. O objetivo da metodologia interacionista de facilitar a aprendizagem a partir de experiências, conhecimentos prévios e contextualização é alcançado nos cursos a distância da Enamat?</p>
Aluno 1	<p><i>Sim, os fóruns são dinâmicos, o professor/tutor traz questões no início do fórum e durante o transcorrer do fórum, assim como casos práticos; os alunos podem abrir novas discussões (apresentar novas questões) (...).</i></p>	<p><i>Já participei de cursos, nos quais se utilizou as ferramentas WIKI e Chat's. A experiência foi interessante como forma de conhecer as ferramentas, mas confesso que tenho preferência pela construção coletiva do conhecimento nos fóruns, pois gosto da interação assíncrona – sem obrigatoriedade de acesso (estar on line) num horário específico (...).</i></p>	<p><i>Sim, a troca de experiências e informações atualizadas é riquíssima. A possibilidade de ter contato com colegas de diferentes Regionais é um diferencial extraordinário para o curso (...).</i></p>
Aluno 2	<p><i>Ultimamente tenho participado apenas de fóruns de discussão, porém não sei dizer se</i></p>	<p><i>Não tenho identificado.</i></p>	<p><i>Sim. E acho que este é o maior mérito dos cursos da Enamat:</i></p>

Categoria 3 – Conhecimento acerca do modelo pedagógico utilizado		
Objetivo	Entender o nível de conhecimento dos alunos com o modelo interativo	
	<i>alguma outra estratégia seria mais eficiente, senão as provocações dentro do próprio fórum.</i>	<i>travar discussões com colegas de todas as Regiões da Justiça do Trabalho, com base nas experiências mais diversas (...).</i>

Quadro 8

Categoria 3 – Conhecimento acerca do modelo pedagógico utilizado – Essa categoria de perguntas procurou obter a profundidade do conhecimento dos alunos com relação ao modelo pedagógico utilizado. Ambos os entrevistados acham que o debate que acontece nos fóruns de discussão com provocações feitas pelo professor e ainda apresentação de casos práticos é uma estratégia eficaz. Inquiridos se são criados variados espaços de interação e socialização, a aluna 1 afirma que já utilizou as ferramentas *wiki* e *chat* porém demonstrou preferência pelos fóruns de debate por ser assíncronos. Já o aluno 2 respondeu não ter identificado esses múltiplo espaços. Com relação à troca de experiências, os alunos demonstraram ser fundamental para a aprendizagem. Transcrevemos as respostas que expressam essa afirmação.

Aluna 1: (...)“*Estamos num Brasil Continental, com diversas formas de atuação jurisdicional, temos que ter espaço de troca de experiências nacional. O EaD da ENAMAT é o único veículo que permite este tipo de interação contínua por período superior a 30 dias.*”(…)

Aluno 2: (...)“*Muitas experiências passam a ser ‘copiadas’ pelos colegas, adaptadas, aperfeiçoadas, etc. Lembro que isso foi de uma riqueza enorme no curso sobre execução trabalhista, por exemplo.*”(…).

A análise das respostas leva-nos a acreditar que o aluno 2 não entendeu o questionamento ou não sabe do que se trata, o que demonstra pouco conhecimentos das estratégias pedagógicas utilizadas pelo modelo.

Categoria 4-Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem				
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem			
Questões	12. A interação com as Tic's facilita o processo de aprendizagem?	13. A interação com o ambiente Virtual de aprendizagem Moodle contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem?	14. A utilização de mídias, impressa, áudio e vídeo, favorece o processo de aprendizagem?	15. As ferramentas de interação disponíveis na plataforma Moodle (fórum, chat, wiki, etc.) são fundamentais para a promoção da interação?
Aluno 1	<i>Sim, nos fóruns, muitos com duração superior a 30/40 dias, formam-se verdadeiras amizades virtuais, e criam-se sim expectativas de novos encontros nos próximos cursos da ENAMAT.</i>	<i>A plataforma do Moodle é de fácil acesso e navegação (intuitiva), onde é possível disponibilizar vídeos, textos complementares – o que torna a leitura mais leve e dinâmica (figuras, imagem) – interação mais viva do texto como leitor (arquitetura gráfica agradável).</i>	<i>Os vídeos e os áudios dão uma dinâmica especial no curso. O curso sobre a Reforma Trabalhista – todo em vídeo - aumentou muito a interação do curso (professor conteudista) com os alunos (...).</i>	<i>Considero os fóruns fundamentais (interação assíncrona) para a construção coletiva do aprendizado, com a troca viva e substancial de experiências (...).</i>
Aluno 2	<i>Sim, são as Tic's que permitem que se percorra o caminho da</i>	<i>O ambiente virtual é apenas o instrumento. Ele precisa ser fácil de</i>	<i>Favorece, porém as aulas em vídeo fazem perder muito tempo.</i>	<i>Como disse anteriormente, ultimamente tenho participado</i>

Categoria 4-Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem			
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem		
	<i>aprendizagem.</i>	<i>manipular, acessível e didático. Acho que tem alcançado o objetivo.</i>	<i>Quando o material didático é escrito o aluno pode lê-lo mais demoradamente, quando necessário, ou mais rápido, quando dele já tem conhecimento, fazendo até uma leitura dinâmica. (...).</i>
			<i>apenas de fórum. Das vezes que participei de Wiki foi para montar o trabalho de conclusão, uma forma de criatividade, que deu muito certo. Não lembro de ter participado de chat.</i>

Quadro 9

Categoria 4 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem – Nessa categoria procurou-se saber a compreensão dos alunos com relação à eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem. Como resultados percebemos que a tecnologia é uma auxiliar importante para a aprendizagem, as respostas demonstram que os alunos sabem dessa importância, têm a percepção que as tecnologias atuam como apoio ao ensino-aprendizagem e seus desdobramentos. O aluno 2 deixa claro o caráter subsidiário da tecnologia quando afirma “*O ambiente virtual é apenas o instrumento*”(…).

Com relação a utilização de mídias verificamos opiniões divergentes, a aluna 1 entende que as videoaulas melhoram a dinâmica e aumenta a interação; já o aluno 2 acha as aulas em vídeos fazem perder agilidade.

Quanto ao uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA, a aluna 2, como já o fizera anteriormente, demonstra preferir o fórum a outras ferramentas por sua assincronia. Já o aluno 2, além do fórum, informa já ter utilizado a wiki, também assíncrona, com êxito.

Inferese das respostas uma preferência por atividades assíncronas.

Categoria 5 – Satisfação com o suporte e acompanhamento dos cursos realizados pela Enamat		
Objetivo	Identificar o nível de satisfação dos alunos com o acompanhamento e suporte realizado pela Enamat	
Questões	16. A Enamat oferece o suporte necessário para a plena participação nos cursos?	17. Os procedimentos de acompanhamento nas atividades dos cursos são satisfatórios.
Aluno 1	<i>Sim, os monitores auxiliam no acesso à plataforma do Moodle e retiram todas as dúvidas por telefone e por e-mail, além de acompanhar/contabilizar a participação nos fóruns para que os alunos consigam cumprir a carga horária mínima exigida de 80% (lembretes para a realização das postagens antes de encerramento do fórum).</i>	<i>Sim, os professores/tutores socializam as dúvidas, estimulando que os outros alunos se manifestem sobre questões suscitadas (...). Os monitores atuam de forma diligente, acompanhando a participação diária dos alunos nos fóruns e entrando em contato com o aluno (...).</i>
Aluno 2	<i>Sim, inclusive ajuda a acessar o ambiente virtual. Até lembra o aluno por email, telefone, etc., para não deixar de participar.</i>	<i>Pelo que se percebe, existe um monitor sempre atento a todos os alunos, a qualquer dificuldade, porém a percepção de que o tutor (professor) está monitorando todas as respostas, de todos os participantes, acredito que incentiva bastante a participação.</i>

Quadro 10

Categoria 5 – Satisfação com o suporte e acompanhamento dos cursos realizados pela ENAMAT – Nessa categoria buscou-se identificar o sentimento dos alunos com o trabalho de apoio realizado de professores e monitores. Esse acompanhamento é uma forma de se avaliar seu desempenho, bem como abrandar ou até extinguir suas dificuldades pedagógicas, administrativas, tecnológicas e outras. A plataforma *Moodle* propicia esse tipo de suporte. Um

bom trabalho de suporte e acompanhamento traz tranquilidade aos participantes e os levam a um melhor rendimento pedagógico.

Aluna 1 “Sim, os professores/tutores socializam as dúvidas, estimulando que os outros alunos se manifestem sobre questões suscitadas (...).”

(...) Os monitores atuam de forma diligente, acompanhando a participação diária dos alunos nos fóruns e entrando em contato com o aluno (...).

Aluno 2 Pelo que se percebe, existe um monitor sempre atento a todos os alunos, a qualquer dificuldade, porém a percepção de que o tutor (professor) está monitorando todas as respostas, de todos os participantes, acredito que incentiva bastante a participação.

A satisfação dos alunos, demonstrada nas afirmações acima demonstra aprovação das estratégias de acompanhamento utilizadas. Esse acompanhamento objetiva coordenar, orientar e executar as atividades dos cursos para que se chegue aos objetivos planejados, esse trabalho facilita o desenvolvimento das atividades de aprendizagem.

Comentários	
Objetivo	Identificar novos elementos de investigação
Aluno 1	<i>O início dos fóruns às quintas-feiras e término às quartas-feiras, representou um ganho no aprendizado, pois o final de semana pode ser dedicado aos estudos sem prejudicar a dinâmica do trabalho e sem perder a interação (...). As aulas em vídeos aumentaram a interação do professor conteudista com o aluno-Juiz, tornando o curso mais dinâmico (...).</i>
Aluno 2	<i>Esses cursos à distância são a forma mais fácil e eficiente de interação entre os colegas, os quais estão unidos no mesmo objetivo, porém tão separados pela distância física. Sem eles dificilmente eu teria estabelecido discussões, troca de ideias, bastante proveitosas, com colegas do Norte, Sul, Sudeste, etc.</i>

Quadro 11

8.2 Tratamento das entrevistas dos professores

A partir desse tópico apresentamos o perfil da amostra relativa aos professores de EAD da ENAMAT.

Categoria 1 - Perfil da amostra		
Objetivo	Enquadrar o perfil da amostra	
Questões	1. Há quanto tempo ministra aulas na modalidade a distância?	2. Qual a modalidade de ensino (proativa ou reativa) utilizada?
Professor 1	<i>Há seis anos.</i>	<i>Utilizo-me de uma postura proativa, adotando uma ação tutorial motivadora, permitindo que os alunos interajam e participem de forma ativa, exponham de forma livre suas convicções, sempre os estimulando a pensar e repensar conceitos.</i>
Professor 2	<i>Há apenas um ano. (...)</i>	<i>Entendo que ambas as modalidades são adotadas durante o Curso e com propósitos específicos. A tutoria proativa</i>

Categoria 1 - Perfil da amostra	
Objetivo	Enquadrar o perfil da amostra
	<i>fica evidenciada quando é necessário agregar novos temas para o debate ocorrido nos fóruns, ampliando (horizontal e verticalmente) o conhecimento do tema que está sendo explorado.</i>

Quadro 12

Categoria 1 - Perfil da amostra – Essa categoria de questões pretende conhecer a percepção dos entrevistados em ministrar aulas virtuais e compreender sua forma de atuação na relação com os outros atores do processo.

Foi utilizado como critério de escolha dos entrevistados um professor com mais experiência e outro iniciante em cursos EAD.

Inquiridos se utilizavam uma postura proativa ou reativa a professora 1 respondeu que utiliza-se da proatividade em uma ação motivadora com liberdade para uma participação ativa dos alunos para que exponham de forma livre suas convicções. O professor 2 acha que as posturas reativas e proativas ocorrem no transcorrer do curso com propósitos específicos. Informa que a prática proativa fica evidente no momento de apresentar novos temas para discussão, e essa prática amplia a aprendizagem do tema.

Como nesse estudo o entendimento de que a atuação do professor está pautada na criação de situações ajustadas para que o aluno possa aprender de forma criativa interagindo com outros alunos e para que seja mantida a concepção de construção coletiva saberes, a postura proativa do professor provoca o envolvimento dos alunos e coloca-os como parte central do processo de aprendizagem.

As respostas dos entrevistados mostram que eles entendem a importância de uma postura proativa do professor para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Categoria 2 - Utilização do modelo pedagógico interativo					
Objetivo	Compreender o nível de efetividade e receptividade dos professores com o modelo adotado.				
Questões	3. Quais as maiores qualidades dos cursos a distância que utilizam a metodologia interativa?	4. O modo como a ENAMAT está organizada favorece ou obstaculiza a execução de cursos a distancia que adotam a metodologia interativa?	5. A construção coletiva de saberes proposto no método adotado contribui para a efetivação da aprendizagem?	6. A postura facilitadora ou motivadora do professor, como proposta pelo método adotado, contribui para o alcance dos objetivos de aprendizagem?	7. Você considera que o nível de interação que você estabelece com os alunos é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem?
Professor 1	<i>Uma das grandes vantagens do EAD é, sem dúvida, a aproximação dos alunos e professores, com o compartilhamento de ideias, conhecimentos</i>	<i>Parece-me que a organização da ENAMAT e a metodologia dos cursos por ela oferecidos possibilitam, efetivamente, a formação, aperfeiçoamento e atualização</i>	<i>Em um ambiente com alunos com alto grau de conhecimento técnico, a construção coletiva é o caminho certo que possibilita a troca viva de saberes e experiências (...).</i>	<i>A postura do professor altera substancialmente o rumo do curso. Por lidarmos com alunos-juizes, que detêm conhecimento, experiência e autonomia, a motivação do professor gera debates</i>	<i>Sim, a interação entre professor e alunos dinamiza as discussões e desperta o interesse na temática, possibilitando a troca de boas práticas e socializando dúvidas e experiências em ambiente agregador.</i>

Categoria 2 - Utilização do modelo pedagógico interativo					
Objetivo	Compreender o nível de efetividade e receptividade dos professores com o modelo adotado.				
	<i>to, vivências e dúvidas. (...)</i>	<i>dos magistrados.</i>		<i>profundos e consistentes (...)</i>	
Professor 2	<i>(...) A adoção de um método interativo, que traz o aluno, sua experiência pessoal e a vivência local, para dentro do ambiente da Escola, auxilia na construção de um conhecimento mais coletivo (...).</i>	<i>(...) Ao mais, o que conta é o método pedagógico adotado, cuja interatividade é fundamental em EAD e já se inicia com a escolha da plataforma de ensino (...).</i>	<i>Sem dúvida, pois estabelece sempre uma relação onde todos saem ganhando (...).</i>	<i>Também aqui não há dúvidas de que este seja o método mais adequado em relação ao EAD, tendo como foco que o aprendizado é uma construção coletiva, para utilização das ferramentas no exercício individual do seu ofício.</i>	<i>Acredito que sim. O modelo de ensino à distância traz um componente – que nele é fundamental: a distância – que é preciso ser quebrada, reservando esse distanciamento apenas e tão somente ao campo da Geografia.</i>

Quadro 13

Categoria 2 - Utilização do modelo pedagógico interativo				
Objetivo	Compreender o nível de efetividade e receptividade dos professores com o modelo adotado.			
Questões	8. A forma como você organiza os conteúdos favorece a interatividade entre todos os sujeitos dos cursos?	9. Você utiliza estratégias que motivam discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem?	10. Você cria condições para os cursos sejam comunidades de aprendizagem onde proporcionam múltiplos espaços de trabalho, interação e socialização?	11. O sistema de avaliação da aprendizagem demonstra-se eficaz?
Professor 1	(...) A organização das intervenções, o estímulo ao debate e a proposição de novos questionamentos possibilitam a interação e desenvolvimento de reflexões e conclusões consistentes.	Sim, busco fomentar as discussões de forma que permita o compartilhamento de experiências e a transferência de dúvidas do individual para o coletivo possibilitando um ambiente agregador (...).	(...) A exploração do conteúdo considerando a realidade dos juízes participantes impulsiona uma aprendizagem que integra um conjunto de atuações em que todos recebam um aprendizado eficiente e melhorem seu desempenho profissional.	A Sim, o sistema de avaliação proporciona o fechamento do curso e a análise e reflexão dos conhecimentos adquiridos.

Categoria 2 - Utilização do modelo pedagógico interativo				
Objetivo	Compreender o nível de efetividade e receptividade dos professores com o modelo adotado.			
Professor 2	<i>O tutor de EAD trabalha com um material didático entregue pela Escola. Acredito que este modelo também é eficiente, pois dá um norte acerca do conteúdo proposto e da linha em que ele deve ser apresentado (...).</i>	<i>Acredito que sim. Procuro colocar o conteúdo do material didático e, quando oportuno, apresentar eventual ponto de convergência (reforçando argumentos) ou até de divergência (...).</i>	<i>(...) Não há muito espaço para a criação de “múltiplos espaços de trabalho” e a própria dinâmica do debate (participações com interstício de 48 horas), nem sempre permite a adoção de estratégias que permitam obter esse resultado, (...).</i>	<i>Entendo que sim, mas pode ser aperfeiçoado. (...) Por isso, eu sugeriria uma possibilidade e de segunda chance em termos de avaliação final, se houvesse o parecer positivo do tutor (...).</i>

Quadro 14

Categoria 2 - Utilização do modelo pedagógico interativo – Aqui se buscou investigar a efetividade da aprendizagem com a utilização do modelo pedagógico adotado pela ENAMAT e a concordância dos professores com esse modelo.

A Enamat (2018, p. 13) na Resolução Enamat nº 06/2010 apresenta os componentes do modelo de sua educação a distância fundamentados no modelo sistêmico para EAD de Moore & Kearsley (2007, p. 14) e referem-se a itens como a instituição, o professor e o aluno, considerados primordiais para o sucesso da EAD.

Os entrevistados responderam questões sobre esses aspectos, quanto à instituição foram perguntados acerca da organização da ENAMAT e sobre possíveis obstáculos para a realização dos cursos. A professora 1 diz perceber que a organização e a metodologia efetivam a formação, o aperfeiçoamento e a atualização dos magistrados. Já o professor 2 vê a ENAMAT como ponto central de uma rede de escolas o que a leva a ampliar o seu poder de disseminação de conteúdo, conhecimento e alcance de alunos.

No que se refere à dinâmica de aprendizagem entre os participantes dos cursos, a aluna 1 afirma que a construção coletiva é o caminho certo para possibilitar a troca de saberes e experiências e que a postura facilitadora do professor altera substancialmente o rumo do curso. O aluno 2 acha que a aprendizagem compartilhada tanto o aluno quanto o professor saís ganhando, o primeiro porque recebe um conteúdo com visões plurais e nas quais poderá encontrar variações de entendimentos em desencontro com o seu próprio; e ganha o professor, que aprende nesse contexto – uma vez que para manter o seu papel de coordenar os debates e dimensionar os pontos onde é necessário aprofundar as explicações sobre o conteúdo.

As respostas dos entrevistados levam-nos a acreditar que ambos têm compreensão dos aspectos relacionados ao modelo e convicção da sua efetividade na aprendizagem.

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem			
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.		
Questões	12. A variabilidade dos recursos tecnológicos é suficiente para promover a interação?	13. A plataforma Moodle, utilizada nos cursos a distância da Enamat é adequada para o método interativo?	14. As ferramentas de interação disponíveis na plataforma Moodle (fórum, chat, wiki, etc.) são fundamentais para a promoção da interação?
Professor 1	<i>Acredito que as ferramentas de interação disponíveis são fundamentais para a promoção da interação de todos os atores envolvidos.</i>	<i>Sim, A plataforma do Moodle é de fácil acesso e navegação.</i>	<i>Todas as ferramentas são fundamentais tanto como técnica de ensino e aprendizagem como para diminuir a distância física e temporal entre aluno e professor.</i>

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem			
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.		
Professor 2	<i>Também entendo que sim. A plataforma dispõe de espaço para a inserção de texto e vídeos. Há campos específicos para consulta, possibilidade de troca de mensagens, acesso ao monitor e ao tutor diretamente e mesmo entre os próprios alunos que, em seus perfis, podem agregar informações (...).</i>	<i>(...) Está na raiz da plataforma a atuação colaborativa e sua versatilidade tem ampliado sua utilização para além do propósito que lhe deu origem, haja vista que, hoje, mesmo em ensinios presenciais pode-se recorrer ao Moodle.</i>	<i>Sim, todas essas ferramentas são essenciais para que o aluno não sinta que a distância seja um obstáculo para sua comunicação e acesso aos conteúdos necessários para o aprendizado do tema proposto.</i>

Quadro 15

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem – Essa categoria tem como escopo conhecer como os recursos tecnológicos são eficientes para a promoção da aprendizagem. A plataforma de aprendizagem *Moodle* foi desenvolvida sob uma visão construtivista o que favorece uma cultura de compartilhamento, proporcionando uma aprendizagem significativa no envolvimento com atividades contextualizadas. Apresenta potencialidades para o trabalho em grupo e permite o compartilhamento de suas produções. Além disso, suas ferramentas potencializa a troca de saberes favorecendo a colaboração e coparticipação ou coautoria. Os entrevistados opinaram seguindo essa linha de pensamento, senão vejamos:

Perguntados sobre a variabilidade das ferramentas, sobre o *Moodle* e as ferramentas de interação dessa plataforma, a aluna 1 respondeu “*Acredito que as ferramentas de interação disponíveis são fundamentais para a promoção da interação de todos os atores envolvidos.*” Ainda, *A plataforma do Moodle é de fácil acesso e navegação. E mais*

“Todas as ferramentas são fundamentais tanto como técnica de ensino e aprendizagem como para diminuir a distância física e temporal entre aluno e professor.”

O aluno 2 aprofundou: (...) *Está na raiz da plataforma a atuação colaborativa e sua versatilidade tem ampliado sua utilização para além do propósito que lhe deu origem(...).*

Infere-se que os professores inquiridos entendem a plataforma *Moodle* como instrumento de auxílio didático que pode disponibilizar recursos de interação ao professor que levam os participantes a um espaço de aprendizagem baseado no construtivismo proporcionando uma participação colaborativa.

Categoria 4 - Satisfação com o suporte e acompanhamento dos cursos realizados pela Enamat		
Objetivo	Identificar o nível de satisfação dos professores com o acompanhamento e suporte realizado pela Enamat.	
Questões	15. A Enamat oferece as condições necessárias para a sua atuação nos cursos?	16. Os procedimentos de acompanhamento nas atividades dos cursos são satisfatórios para suas aulas?
Professor 1	<i>A ENAMAT apoia todos os professores e alunos, apresentando de forma rápida e eficaz respostas a possíveis questionamentos e dificuldades que surjam no decorrer do curso. Os monitores são diligentes e estão sempre prontos a fornecer o auxílio necessário.</i>	<i>Destaco o trabalho de monitoria (atendimento administrativo e tecnológico para alunos e professores) que é realizado pela ENAMAT, esse atendimento possibilita que o professor se concentre no processo de ensino e aprendizagem.</i>
Professor 2	<i>Sim. O modelo de atuação do professor contando com um monitor em cada turma libera o tutor para que se concentre nas atividades pedagógicas, sem desviar-se para soluções de eventuais problemas administrativos, aí inclusos a resolução de questões relativas à utilização da própria plataforma.</i>	<i>Este é um ponto de destaque de nossos monitores, que apresentam ao tutor o relatório das participações dos alunos. É uma preocupação a menos para o professor e tempo a mais para concentrar-se no conteúdo e na construção do melhor relacionamento entre tutor-aluno-escola.</i>

Quadro 16

Categoria 4 - Satisfação com o suporte e acompanhamento dos cursos realizados pela Enamat - Identificar o nível de satisfação dos professores com o acompanhamento e suporte. Os professores inquiridos demonstraram contentamento com o suporte prestado pelos gestores da ENAMAT. Ocorre um trabalho de monitoria para atendimento administrativo, tecnológico e ainda o acompanhamento da participação dos alunos nos cursos, com a realização desse trabalho, o professor fica com mais tempo para as atividades pedagógicas.

Categoria 5 - Comentários	
Objetivo	Identificar novos elementos de investigação.
Professor 1	<i>Em minha opinião as videoaulas, utilizadas nos últimos cursos, potencializaram a interação do professor com o aluno dando um maior dinamismo aos cursos.</i>
Professor 2	<i>(...) O fomento ao estudo, revisão de conceitos e de comportamentos, análise de gestões, eleição de resultados e métodos para que sejam alcançados, provocam uma verdadeira revolução de dentro pra fora, ao atuar diretamente na formação do magistrado, mantendo-o permanentemente atualizado, como um juiz de seu tempo. Uma Escola não se constrói com o pensamento da uniformidade, mas sim com o da diversidade. Não há pedagogia com a instituição do desrespeito e do argumento da autoridade, mas com a construção de um ambiente de urbanidade dentro do dissenso e das reflexões entre as opiniões díspares em busca de consenso que não se revela pela força pelas vozes da maioria ou pelo volume dessas vozes, mas porque se encontra o consenso mantendo abertas e sinalizadas as trilhas distintas e o respeito às minorias (...).</i>

Quadro 17

8.3 Tratamento das entrevistas dos Gestores de Cursos a Distância da ENAMAT

Finalmente foram entrevistados dois gestores de cursos a distância da ENAMAT. Faremos aqui a caracterização.

Categoria 1 - Perfil da amostra			
Objetivo	Enquadrar o perfil da amostra.		
Questões	1. Qual o seu papel na gestão de cursos a distância da Enamat?	2. Onde você está inserido na equipe de gestão de cursos a distância da Enamat?	3. Quais as principais atividades do processo de gestão de cursos a distância da Enamat?
Gestor 1	(...) levantamentos de necessidades de formação, contratação e orientação de conteudistas, design instrucional dos materiais didáticos dos cursos, design e administração do ambiente virtual de aprendizagem, matrícula de alunos, acompanhamento dos cursos (monitoramento de frequência, avisos e solução de problemas técnicos), avaliação de reação aos cursos, e compartilhamento de cursos(...)	Assistente do coordenador de Formação da ENAMAT.	(...) o planejamento é o primeiro dos passos essenciais para o sucesso do evento formativo: levantamento de necessidades fidedigno à realidade, escolha de profissionais de ensino competentes — tanto para construção de conteúdo quanto para instrutoria —, e design instrucional adequado ao público alvo.
Gestor 2	Compilação e organização de dados do levantamento de necessidades, administração do ambiente virtual, acompanhamento de cursos, controle da qualidade nos cursos, compartilhamento de	Sou assistente da Coordenadoria de Formação, estando ligado, principalmente, às atividades de educação a distância.	(...) contratação de professores, administração do ambiente virtual, acompanhamento de cursos, análise de dados das avaliações de reação, controle da qualidade nos cursos, compartilhamento de

<i> cursos com o sistema integrado de formação de magistrados do trabalho e auxílio técnico às escolas vinculadas ao sistema.</i>		<i> cursos com o sistema integrado de formação de magistrados do trabalho e auxílio técnico às escolas vinculadas ao sistema.</i>
---	--	---

Quadro 18

Categoria 1 - Perfil da amostra – O objetivo dessa categoria é identificar as características do trabalho realizado pelos gestores entrevistados e onde eles estão localizados dentro da equipe de EAD da ENAMAT.

O modelo de gestão acadêmica adotado é o proposto por Moore & Kearsley (2007, p. 14), a equipe forma a Coordenadoria de Formação que é composta por 6 membros, um deles é o coordenador, que atuam em todas as fases do processo de gestão, quais sejam, o planejamento, o desenvolvimento e a execução. Baseado nas informações prestadas pelos entrevistados, destacamos o trabalho de acompanhamento dos cursos com monitoramento de alunos e professores para resolução de eventuais dificuldades.

Categoria 2 - Gestão do modelo pedagógico.			
Objetivo	Ratificar a eficiência do modelo interativo.		
Questões	4. O modo como a ENAMAT está organizada favorece ou obstaculiza a execução de cursos a distancia que adotam a metodologia interativa?	5. Como você analisa a receptividade do método interativo de aprendizagem pelos alunos e professores?	6. De que forma os alunos são orientados sobre as dinâmicas do método interativo?
Gestor 1	<i>Acredito que favoreça, pois existe uma equipe específica e especializada para gerir a Educação à</i>	<i>(...) há alunos que têm por hábito outros modelos de educação (assistir/ler as aulas, fazer e entregar os trabalhos de forma solitária). Nesses</i>	<i>(...)documento chamado Plano de Aprendizagem, vídeo didático sobre a metodologia da</i>

Categoria 2 - Gestão do modelo pedagógico.			
Objetivo	Ratificar a eficiência do modelo interativo.		
	<i>Distância. Ademais, a ENAMAT conta com um Analista de TI, essencial para a manutenção do sistema.</i>	<i>casos, alguns demonstram, sim, uma resistência ao modelo interativo. Entretanto, a equipe, ao detectar esta situação, oferece maior apoio ao aluno (...).</i>	<i>ENAMAT disponível no ambiente virtual de todos os cursos, além de e-mails explicativos e ligações telefônicas ao longo do curso.</i>
Gestor 2	<i>(...) As ações a distância ocupam grande parte de nosso calendário e o ambiente virtual da ENAMAT é totalmente direcionado para cursos que adotam a metodologia interativa.</i>	<i>Em regra, os alunos acham a interação bastante proveitosa, pois proporciona o contato com diversas práticas e realidades. (...).</i>	<i>A ENAMAT fornece, dentro do plano de aprendizagem, todas as orientações necessárias para o acompanhamento do curso e o melhor aproveitamento deste. (...)</i>

Quadro 19

Categoria 2 - Gestão do modelo pedagógico.			
Objetivo	Ratificar a eficiência do modelo interativo.		
Questões	7. Quais as maiores dificuldades encontradas na fase execução de curso que utilizam o método pedagógico interativo?	8. Quais as principais estratégias de gestão utilizadas para promover a interação?	9. De que forma considera que o método contribui para desenvolvimento do ensino e da aprendizagem?

Categoria 2 - Gestão do modelo pedagógico.			
Objetivo	Ratificar a eficiência do modelo interativo.		
Gestor 1	<i>Acredito que a maior dificuldade seja a resistência de alguns alunos em entender a filosofia desse método (...).</i>	<i>A mais importante das estratégias que utilizamos é o acompanhamento do aluno. A ideia é fazer o com que o aluno não se sinta solitário no ambiente virtual (...)</i>	<i>Acredito que o método deixa claro que ensino-aprendizagem é um processo dinâmico (...). (...) o método interativo permite a construção de novos conhecimentos e trocas de experiência.</i>
Gestor 2	<i>(...) alunos que não seguem o sistema de avaliação estabelecido. Especialmente no que diz respeito a prazos e quantidade de postagens.</i>	<i>Treinamento e conscientização dos professores quanto à importância da interação para o sucesso das ações promovidas pela ENAMAT e e-mails, enviados diretamente para os alunos, com mensagens de encorajamento e lembretes de prazos.</i>	<i>(...) a existência de um fórum onde os magistrados das diversas regiões possam apresentar, discutir e avaliar as diferentes práticas adotadas em outros locais. Tal contato é bastante salutar para o aprendizado, pois proporciona a troca de experiências e a criação de um conhecimento coletivo.</i>

Quadro 20

Categoria 2 - Gestão do modelo pedagógico - Essa categoria pretende conhecer a percepção dos entrevistados na gestão do modelo pedagógico, entender sua atuação, a organização da ENAMAT, maiores dificuldades com o modelo visando conseguir o melhor rendimento.

As fases, as estratégias, os procedimentos, etc. do processo de gestão de EAD devem ser assimilados por todo o grupo, os profissionais das áreas técnica e pedagógica devem estar

cientes das atividades de ambas, está na mão do gestor equilibrar essa convivência que é fundamental para a realização do trabalho.

Quando questionados sobre a maneira que a ENAMAT é organizada, se essa maneira traria obstáculos para a execução dos cursos, a gestora 1 respondeu que acredita que a organização favoreça a execução; enquanto o gestor 2 foi evasivo em sua resposta, demonstrou não ter entendido a pergunta. Já sobre a receptividade do modelo pedagógico pelos alunos e professores, a gestora 1 afirma que o modelo é o mais adequado para o público alvo apesar de que alguns alunos estejam adaptados a outros modelos e demonstrar certa resistência que é superada com o atendimento prestado pela equipe de EAD. O gestor 2 adverte que “os alunos acha a interação bastante proveitosa”, e que os professores são grandes parceiros da ENAMAT no modelo interativo uma vez que no mesmo tempo que estão ministrando aulas nesse modelo estão aprendendo devido a grande troca de experiências.

Quanto à orientação sobre o método prestada aos alunos, ambos os entrevistados informaram como principal ferramenta o Plano de Aprendizagem dos cursos. Os dois entrevistados relataram que a maior dificuldade é a dificuldade com as dinâmicas do método por alguns alunos e inquiridos sobre as principais estratégias de interação, os gestores foram enfáticos:

Gestora 1 (...) *fazer o com que o aluno não se sinta solitário no ambiente virtual (...).*

Gestor 2 (...) *conscientização dos professores quanto à importância da interação para o sucesso das ações (...).*

Tendo como referencial as respostas dos entrevistados, entende-se como eficiente o modelo interativo adotado pela ENAMAT.

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem			
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.		
Questões	10. No seu entender qual a importância da utilização da plataforma Moodle na metodologia interacionista?	11. Quais as principais ferramentas estão sugeridas no planejamento para o desenvolvimento do método?	12. Quais mídias, impressa, áudio e vídeo, são utilizadas para favorecer o processo de aprendizagem?

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem			
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.		
Gestor 1	<i>A plataforma permite a construção de fóruns onde o debate é o destaque da aula. O foco não é sobre uma tecnologia avançada de educação a distância, mas sobre vencer barreiras físicas para propiciar a interação.</i>	<i>A principal ferramenta é o Fórum. Existem outras ferramentas eficazes para permitir a interação, entretanto a que melhor tem funcionado para a ENAMAT tem sido o Fórum. (...).</i>	<i>É utilizado o material didático textual online, dotado de hiperlinks para páginas web, e vídeos.</i>
Gestor 2	<i>Plataformas de aprendizado virtual são importantíssimas para a educação a distância, pois possibilitam um espaço propício para o aprendizado para alunos que encontram-se afastados geograficamente.</i>	<i>A principal ferramenta, certamente, é o Fórum de Discussão Única (...).</i>	<i>Utilizamos o material didático em formato de texto, complementado por vídeos introdutórios para os módulos. Recentemente, tivemos uma experiência com vídeo-aulas que foi, majoritariamente, bem recebida pelos alunos.</i>

Quadro 21

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem		
Objetivo	Conhecer a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.	
Questões	13. No seu entendimento, na média, qual o nível de habilidade dos alunos com as ferramentas tecnológicas.	14. O que é feito para melhorar a habilidade dos alunos no uso das ferramentas tecnológicas?
Gestor 1	<i>Acredito que os alunos da ENAMAT não têm muita habilidade com tecnologia. Por esse mesmo motivo, quanto mais simples e limpo o ambiente virtual, melhor.</i>	<i>O suporte online e o suporte por telefone orientam e tiram qualquer dúvida (...). Bem como foi elaborado um manual online, disponível em todos os cursos de EaD (...)</i>
Gestor 2	<i>Os alunos possuem um nível que varia do básico ao intermediário quando falamos de domínio sobre ferramentas tecnológicas.</i>	<i>A ENAMAT oferece o “Guia do Aluno”, que é um manual que detalha todos os passos que devem ser dados pelo aluno no ambiente virtual de aprendizagem. Em casos mais graves, o monitor faz contato telefônico e orienta o aluno por meio de um passo a passo.</i>

Quadro 22

Categoria 3 - Utilização de ferramentas tecnológicas como facilitador da aprendizagem – Nessa categoria a investigação pretendeu conhecer e ratificar a eficiência da TIC's na promoção da aprendizagem.

Com relação à importância da plataforma *Moodle*, os gestores inquiridos, corroborando com os professores entrevistados, consideram a plataforma eficiente para a promoção do método. Senão vejamos:

Gestora 1 “A plataforma permite a construção de fóruns onde o debate é o destaque da aula.”

Gestor 2 “As ferramentas de ensino que estão disponibilizadas em tais plataformas são o que tornam a EAD interacionista possível.”

Ambos consideram a ferramenta fórum a de maior eficiência para o processo de ensino e aprendizagem e é utilizado um material didático com hiperlinks que levam a materiais complementares tais como textos, vídeos, áudios, outros.

A introdução das TICs na EAD trouxe uma nova visão sobre o papel do professor. Este passa a ser um mediador, facilitador da aprendizagem e realiza orientação, estimulação além de conhecer os recursos utilizados. Palloff e Pratt. (2009, p. 87) afirma:

O professor deve conhecer a tecnologia e sentir-se à vontade com ela para que consiga ajudar na resolução dos problemas Também deve ser capaz de construir os encontros e seminários on-line de modo que os participantes considerem-nos fáceis de manusear e lógicos na estrutura.

Considerando que o professor deve conhecer a tecnologia, perguntou-se aos entrevistados acerca da habilidade dos alunos com as ferramentas tecnológicas e o que é feito para melhorar essa habilidade. A gestora 1 respondeu que os alunos não têm muita habilidade e que por esse motivo o AVA deve ser simples e despoluído. O gestor informa que os alunos estão entre um nível básico e intermediário. Ambos os gestores afirmam que o suporte via ambiente e por telefone e um manual que é disponibilizado minimiza o problema.

Enfim, as respostas às indagações levam a presunção de que, nos cursos da ENAMAT, as TICs têm grande eficiência na promoção da aprendizagem.

Categoria 4 - Acompanhamento dos cursos.			
Objetivo	Conhecer o suporte prestado para alunos e professores.		
Questões	15. Que tipo de suporte é prestado ao aluno e ao professor?	16. Existe algum manual de orientação a professores e alunos?	17. Como é feita a comunicação com professores e alunos?
Gestor 1	<i>Existe um manual para o aluno e um manual para o professor, a fim de suprir qualquer dúvida</i>	<i>Sim, conforme explicitado anteriormente.</i>	<i>Majoritariamente por e-mail e pelo ambiente virtual. Porém, utilizamos também o</i>

Categoria 4 - Acompanhamento dos cursos.			
Objetivo	Conhecer o suporte prestado para alunos e professores.		
	<i>em relação ao ambiente virtual e suas ferramentas. (...).</i>		<i>telefone e até mesmo por Whatsapp.</i>
Gestor 2	<i>(...) “Fórum Fale com o Monitor” que é um canal de comunicação com a área de suporte ao curso. Qualquer dúvida não relacionada ao conteúdo do curso pode ser sanada por este meio. A comunicação com o professor é feita de forma mais direta, utilizando ferramentas como o e-mail, whatsapp ou o telefone.</i>	<i>Para os alunos há o já mencionado “Guia do Aluno”. Os professores, inicialmente, foram habilitados em curso de Formação de Formadores em EAD em que foi oferecida uma formação a respeito das ferramentas disponíveis no Moodle. De qualquer forma, temos o Manual do Professor, onde os tutores podem tirar qualquer dúvida acerca do ambiente virtual.</i>	<i>Como dito anteriormente, o contato com professores é mais direto. A comunicação com os alunos varia muito, de acordo com o caso: vai de um documento disponibilizado no ambiente virtual até uma ligação telefônica, passando por mensagens no ambiente virtual e e-mails.</i>

Quadro 23

Categoria 4 - Acompanhamento dos cursos.			
Objetivo	Conhecer o suporte prestado para alunos e professores.		
Questões	18. São utilizadas ferramentas de acompanhamento de alunos e professores?	19. Que tipo de avaliações são utilizadas para realização dos ajustes necessários nos cursos a distância da Enamat?	
Gestor 1	<i>Sim. A plataforma Moodle oferece relatórios de</i>	<i>Na última semana de cada curso é realizada a avaliação de reação ao curso. Dentre os quesitos averiguados na avaliação de reação,</i>	

Categoria 4 - Acompanhamento dos cursos.		
Objetivo	Conhecer o suporte prestado para alunos e professores.	
	<i>participação no curso que são acompanhados constantemente pela equipe de monitoria. Ademais, são mantidas planilhas off-line de acompanhamento de alunos, para que posamos acessá-la a qualquer momento e por qualquer membro da equipe.</i>	encontra-se: a programação, o material didático, o ambiente virtual, o aplicabilidade, os resultados e o desempenho do professor (...)
Gestor 2	<i>Os alunos são acompanhados de perto pelos professores e monitores. A ENAMAT utiliza um controle individualizado, em que se registram todas as participações, mensagens enviadas para o aluno e ocorrências (postagens em atraso, por exemplo).</i>	<i>As avaliações de reação são o principal norteador dos ajustes (...)</i>

Quadro 24

Categoria 4 - Acompanhamento dos cursos – Essa categoria de perguntas teve como objetivo identificar como os gestores da ENAMAT realizam o acompanhamento dos alunos e professores nos cursos, que tipo de suporte é oferecido, como as dúvidas dos participantes são sanadas, dentre outras questões que ocorrem no AVA.

Almeida et al. (2006, p. 5) afirmam que “os projetos de EAD possuem especificidades que precisam de um acompanhamento mais detalhado e sistemático” e, além disso, que ao elaborar e desenvolver um projeto nesta modalidade de educação é necessário estar atento para fatores relacionados à viabilidade, organização e funcionamento desse projeto.

Deste modo, acompanhar o desempenho dos alunos e professores, auxiliar professores nas questões administrativas e de tecnologia, estar atento pela qualidade dos objetivos de

aprendizagem, são aspectos decisivos para o bom desempenho de uma ação de formação a distância.

Cabe ressaltar que, conforme já informado, a ENAMAT utiliza o ciclo de gestão PDCA, sigla inglesa de Planejar, executar, controlar e avaliar, que tem com função a gestão da qualidade dos cursos.

Foi solicitado aos entrevistados que respondessem sobre o suporte prestado nos cursos da ENAMAT, se existe algum documento de orientação para alunos e professores, como é realizada a comunicação com os participantes, se são utilizadas ferramentas de acompanhamento e, por fim, que tipo de avaliação é praticada com o objetivo de realizar ajustes necessários aos cursos.

Os entrevistados responderam que é aberto um fórum intitulado “fale com o monitor” para dirimir dúvidas que não sejam relacionadas ao conteúdo do curso. Informaram a existência do “Guia do Aluno” e do “Manual do Professor”, além de que os professores receberam treinamento para o uso das ferramentas disponíveis no *Moodle*. Quanto à comunicação com professores e alunos expuseram que é feita por e-mail, pelo AVA, telefone e até mesmo o aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp. Com relação ao uso de ferramenta tecnológica de acompanhamento e os tipos de avaliação utilizada, os respondentes afirmaram que os participantes são acompanhados individualmente já que o ambiente *Moodle* relatórios de participação. No que se refere à avaliação, responderam que realizam avaliação de reação que serve para mensurar, de forma quantitativa e qualitativa, a percepção dos participantes do curso quanto aos elementos presentes nesse.

Ao realizar análise das respostas verificou-se que o trabalho de acompanhamento dos cursos de EAD aumenta suas possibilidades de sucesso. O uso de métodos, técnicas e ferramentas, permite o acompanhamento sistemático das atividades do curso.

Categoria 5 - Comentários	
Objetivo	Identificar novos elementos de investigação.
Gestor 1	<i>Não Respondeu</i>
Gestor 2	<i>A formação da ENAMAT, apesar de possuir alto padrão de qualidade e lidar com um público intelectualizado, não está voltada para a produção acadêmico-científica. Buscamos a formação profissional dos magistrados, objetivando a constante melhora na prestação do serviço ao jurisdicionado.</i>

8.4 Síntese dos resultados das entrevistas

Das entrevistas realizadas com dois juízes que frequentam os cursos a distância da ENAMAT como alunos, apurou-se que estes aprovam a possibilidade de adequação do tempo de estudo às atividades profissionais e consideram a plataforma *Moodle* de fácil acesso.

Acreditam que a metodologia facilita a aprendizagem a partir da troca de experiências, conhecimentos prévios; acham enriquecedora que a troca de informações com outros participantes de diversos regionais e níveis da carreira, principalmente quando é estudado um tema novo. Entendem a atuação do professor como fundamental para encaminhar as discussões, fomentar os debates, estimular a capacidade de lidar com divergências, e ainda, motivar a participação. Consideram o fórum como ferramenta fundamental para a construção da aprendizagem e demonstraram preferência para as atividades assíncronas.

Um professor e uma professora foram entrevistados. Possuem experiência em aulas virtuais distintas, a professora ministra aula há seis anos enquanto o professor há um ano. Ambos se consideram facilitadores da aprendizagem, promovem a interação e reflexões, uma vez que entendem que essa prática pedagógica contribui para o alcance da aprendizagem pelos alunos. Utilizam uma postura proativa adotando uma ação motivadora o que amplia o conhecimento do conteúdo estudado. Pela característica colaborativa e o fácil acesso, consideram a plataforma *Moodle* adequada para a metodologia e avaliam as ferramentas de interação, fórum, *chat*, *wiki*, etc., fundamentais para a redução da distância física e para a troca de conhecimentos.

Dois gestores de EAD foram entrevistados, um do sexo feminino e outro masculino. Suas principais atividades são de planejamento e execução dos cursos EAD da ENAMAT. Na fase de execução dos cursos, acompanham alunos e professores no ambiente virtual fornecendo suporte administrativo, tecnológico e pedagógico. Acham que a organização administrativa da ENAMAT favorece a realização dos cursos a distância. Acreditam que a maioria dos alunos recepciona bem a metodologia adotada já que acreditam que o ensino e aprendizagem seja um processo dinâmico e o método permite a construção de novos conhecimentos e trocas de experiência o que permite discutir e avaliar as diferentes práticas adotadas em outros locais. Utilizam o fórum com a principal ferramenta de interação e utilizam no material didático vídeo, hiperlinks e outras mídias.

Assim, ao observarmos as afirmações desafiadoras das hipóteses de trabalho desse estudo, quais sejam, a interação entre professores e alunos e alunos e alunos no ambiente de educação a distância de magistrados do trabalho na Escola Nacional é relevante para a

manutenção do interesse dos alunos e alcance dos objetivos de aprendizagem. E, a gestão da educação a distância dos cursos de formação continuada promovidos pela Escola Nacional tem sido eficiente para promover a interação em ambientes virtuais de aprendizagem e, conseqüentemente, atingir os objetivos de formação dos magistrados do trabalho, percebe-se, com a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas, que podem ser retirados elementos que comprovam o que asseveram essas hipóteses de trabalho nessa investigação científica.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velocidade das transformações sociais e tecnológicas têm imposto novas metodologias e novas formas de ensinar e de aprender que transponha modelos superados de educação que não atende mais às expectativas da sociedade e do mundo do trabalho.

Dessa maneira, torna-se perceptível a necessidade de trabalhar um ensino inovador, fundamentado em um paradigma que possa atender às exigências do mercado de trabalho e, sobretudo, às necessidades da formação do aluno. Ao se pensar em elaborar uma proposta pedagógica como a da aprendizagem colaborativa, há que se pensar nesses aspectos. Através dessa percepção muitos autores entendem ser possível evoluir positivamente o ambiente educacional, bem como a participação, o desenvolvimento da criticidade, a interdependência e a autonomia dos alunos.

A EAD tem se tornado um instrumento de criação de ambientes interativos e colaborativos, por outro lado, somente pôr à disposição ferramentas tecnológicas não conduzirá os alunos para uma base na aprendizagem colaborativa. Para que isso ocorra são necessários projeto organizado, metodologia estruturada, direcionamento pedagógico e o auxílio da tecnologia, que, como já mencionado, por si só, não garante qualidade do ensino.

A apresentação do fenômeno observado com dados qualitativos e quantitativos resultantes da análise dos questionários aplicados aos alunos e das assertivas retiradas das entrevistas com alunos, professores e gestores de EAD da escola nacional brasileira de formação de juízes do Trabalho, foi possível constatar que para que ocorra uma aprendizagem significativa, nessa modalidade de ensino, é fundamental o papel do professor, visto que ele exerce a função de catalizador da construção do conhecimento, facilitando o diálogo, a negociação, a cooperação, enfim, a troca de saberes.

É necessário que o professor saiba como acontece a aprendizagem mediada pelos recursos tecnológicos, considerando as experiências anteriores, conferindo maior sentido ao objeto de estudo, no qual, a participação seja metodologia do processo de ensino e aprendizagem.

O tratamento dos dados da pesquisa aqui em exame leva-nos a crer na eficiência da metodologia interativa de aprendizagem utilizada nos cursos a distância da ENAMAT, na qual os participantes são agentes ativos que, de forma intencional, constroem conhecimentos num contexto significativo, o aluno tem papel central no processo de aprendizagem e a sala de aula virtual torna-se um espaço de criação e construção de conhecimentos. O método

interativo contribui para promover a autonomia do aluno e a suscitar a necessidade compartilhamento como forma de impulsionar a aprendizagem.

Verifica-se, ainda, a importância da utilização das ferramentas tecnológicas como meio para se chegar à aprendizagem. As TICs impulsionam o processo de ensino e aprendizagem uma vez que permite a criação de espaços de compartilhamento de valores, interesses, objetivos e saberes. Desta forma, as tecnologias têm potencial para carregar diversas formas de interação, de comunicação e de colaboração se idealizarmos uma aprendizagem alicerçada no comprometimento de seus membros como pertencentes de uma comunidade de aprendizagem que compartilhe experiências.

Os resultados apresentados sugerem a necessidade do aprofundamento do debate para que seja ampliada a participação nas decisões relacionadas à formação da ENAMAT; para que os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos tragam em seu bojo a relevância das interações entre os sujeitos que participam do sistema didático e por fim, possibilite uma formação de juízes do Trabalho comprometidos com a construção do seu conhecimento e, dessa forma, possam contribuir para uma prestação jurisdicional justa, célere e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, *Universidades corporativas e universidades tradicionais: a migração de créditos*. Disponível em: <<http://www.institutomvc.com.br/artigos/post/universidades-corporativas-e-universidades-tradicionais-a-migracao-de-creditos>> Acesso em 03 de jul. 2017.

ABED, *Censo 2017*. Disponível em: <http://abed.org.br/mwg-<http://abed.org.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=BZbFA2Enfek4Jjp6SePmcPyzbEfJvkeiELaXgAKKbjE> . Acesso em: 25 julho 2017.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. educação e pesquisa*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v.29, n.2, jul./dez. 2003, pp. 327-340.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima ; MENDES, Mariza. ; BANCOVSKY, Renata. . O processo de gestão de projetos em ead: tecendo algumas considerações a partir do projeto gestão escolar e tecnologias. In: *RIBIE - VIII Congresso Ibero-americano de Informática Educativa, San Jose, 2006*.

ARANHA, Maria Lúcia. *História da educação*. 2. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BAYMA, Fátima de Oliveira. *Educação corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências*. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2004.

BEHAR, Patrícia Alejandra e Cols. – *Modelos pedagógicos em educação à distância*. Porto Alegre: Artemed, 2009.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 2.ed. Curitiba: Champagnat, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2002.

BELL, F. Connectivism: Its Place in Theory-Informed Research and Innovation in Technology-Enabled Learning, *The international review of research in open and distance learning*, v.12, n.3, 2011. Pp. 526-527

BELLONI, Maria Luíza. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distancia*. 5 ed, Campinas, São Paulo, autores associados, 2008 (coleção educação contemporânea)

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto N. 5.622, de 19 de dezembro de 2005*, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: . Acesso em: 25 julho 2017

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto N. 9.057, de 25 de maio de 2017*, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24 Acesso em: 28 julho 2017.

CARBONE, Pedro Paulo. *Gestão por competências e gestão do conhecimento*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2006.

CARMO, Hermano.; Ferreira, Manuela Malheiro. *Metodologia da investigação. guia para autoaprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONTRERAS, José. *A autonomia do professor*. São Paulo: Cortez, 2002.

DERMEVAL, Saviani. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas : Autores Associados, 2005.

EBOLI, Marisa. *desenvolvimento e alinhamento dos talentos humanos às estratégias empresariais: o surgimento das universidades corporativas*. São Paulo: Schmukles Editores, 1999.

EBOLI, Marisa. *Educação corporativa no Brasil: Mitos e Verdades*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

EBOLI, Marisa. *O desenvolvimento das pessoas e a educação corporativa*. São Paulo: Ed. Gente, 2002.

ENAMAT, *Programa nacional de formação continuada*. Brasília, Enamat, s.d. Disponível em: www.enamat.jus.br. Acesso em: 3 mar 2018.

ENAMAT, *Resolução n. 6/2010*. Brasília, Enamat, s.d. Disponível em: www.enamat.jus.br. Acesso em: 5 mar 2018.

ESTÊVÃO, Carlos Vilar. A qualidade da educação: suas implicações na política e na gestão pedagógica. *RBPAE*, v.29, n.1, p.15-26, jan./abr.2013.

FARIA, Adriano Antônio; SALVADOR, Ângela. A Educação à Distância e seu Movimento Histórico no Brasil. *Revista das faculdades santa cruz*, Paraná, v 8, n1, janeiro/junho 2010. pp. 15 – 22.

FÉLIX, M. F.C. *Administração escolar: um problema educativo ou empresarial*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

GILLIAM, J.H. *The impact of cooperative learning and course learning environment factors on learning outcomes and overall excellence in the community college classroom*. Raleigh, 2002. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação, North Carolina State University.

HÄMÄLÄINEN, Raija; VÄHÄSANTANEN, Katja. Theoretical and pedagogical perspectives on orchestrating creativity and collaborative learning. *Educational Research Review* 6, 2011.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD – para o desenvolvimento da educação nacional. *Em Aberto*. Brasília, ano 16, nº. 70, p. 28-33, abr/jun, 1996.

HOLMBERG, Börje (1995). *Theory and practice of distance education*. 2nd ed. London and New York : Routledge (edição original: 1989).

HORA, Dinair Leal. *Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva*. Campinas : Papirus, 1994.

KEEGAN, Desmond. *Foundations of distance education*. 3.ed. London: Routledge, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIMA, Licínio. *A escola como organização e a participação na organização escolar*. Braga: IE/ Universidade do Minho, 1992.

LITWIN, Edith. (org). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, Maria Cristina L. Paniago; XAVIER, Selma Lúcia da Costa. A Afetividade nas Inter-Relações Professores e Alunos no Ambiente Digital. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. Associação Brasileira de Educação à Distância. São Paulo. v.6, p. Dez 1-17. 2007. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/edicoes/2007/2007_edicao.html. Acesso em 14 nov. de 2017.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira; KEITH, Robert G. E. Sherry. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 4. ed. Rio de Janeiro: DPO&A, 2000

LUCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 9 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

LUCK, Heloísa. *Gestão participativa na escola*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUDKE, Menga, *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*, São Paulo: EPU,1986.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.

MARTINS, João Carlos. *Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo*. p. 111-122. Série Ideias n. 28, São Paulo: FDE, 1997 Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/> Acesso em 17.01.2018.

MONTEIRO, Carlos. *Universidades Corporativas e Universidades Tradicionais: A migração de créditos*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa

Maria, Santa Maria, RS, 2005. Disponível em www.ufsm.br/adm/mestrado/dissertacoes Acesso em 07 de jul. 2007.

MOORE, Michael; Kearsley, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Editora Cengage Learning, 2007.

MORAN COSTAS, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN Costas, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papyrus editora, 2013. pp. 11-65

PALLOFF, Renan, PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARO, Vítor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PETERS, Otto. *A educação à distância em transição: tendências e desafios*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

PULINO FILHO, Athail Rangel. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos*. In: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2005. Disponível em http://www.ufrgs.br/nucleoad/download/livro_moodle.pdf. Acesso em 16.01.2018.

QUIVY, Raymond. e CAMPENHOUDT, Luc Van (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.

RABAGLIO, Maria Odete. *Gestão por competências - ferramentas para atração e captação de talentos humanos*. Editora QualityMark, 2008

RIBEIRO, Elisa Antônia. A Perspectiva da Entrevista na Investigação Qualitativa. In: *Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais*, Araxá/MG, Número 4, pp. 129 – 148, maio de 2008. Centro Universitário do Planalto de Araxá

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

RUMBLE, Greville. *A gestão de sistemas de ensino a distância*. Brasília: Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

RURATO, Paulo; Borges Gouveia, L., Borges Gouveia, J. *Características essenciais do ensino a distância*. Acesso em 11 de Janeiro de 2018, às 15h32min em <https://www.researchgate.net/publication/242198736>

SABATTINI, Renato Marcos Endrizzi. *Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma moodle*. Instituto EduMed. 2012 Disponível em http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F254415%2Fmod_forum%2Fattachme nt%2F347776%2FAmbiente%20de%20Ensino%20e%20Aprendizagem%20via%20Internet%20A%20Plataforma%20Moodle.pdf Acesso em 16.01.2018.

SANTOS, Edméa Oliveira dos e ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de. *Interface glossário do Moodle e construção Interativa de conteúdos abertos em cursos online*. In ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. Moodle: Estratégias pedagógicas e estudos de caso. EDUNEB. Salvador. 2009. Disponível em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf Acesso em 17 de julho de 2017.

SANTOS, Edméa Oliveira. *Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas*. Salvador. 2003. Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/papers/a06anped2003.pdf> Acesso em 20 de julho de 2017.

SANTOS, Eduardo Toledo. *Educação a distancia- conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações*, E.T. Santos, M Rodrigues- São Paulo: EPUSP, 1999,

SELEME, Robson; STADLER, Humberto. *Controle da qualidade: as ferramentas essenciais*. Editora Ibplex. 20ª Ed. 2008.

SIEMENS, George. *Connectivism: A learning theory for the digital age*. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>, 2004, Acesso em 1 de agosto de 2017.

SILVA, Marcos. *Sala de aula interativa: educação, comunicação música clássica*. 6. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012

TORRES, Patrícia Lupion. *Laboratório online de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação*. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.

TORTORELI, Adélia Cristina, *A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem*, Universidade Estadual de Maringá. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2011.

VALASKI, Suzana. *A aprendizagem colaborativa com uso de computadores: uma proposta para a prática pedagógica*. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas e Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. São Paulo: Papirus, 1998.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1978.

WEDEMEYER, Charles. *Learning at the back door: reflections on nontraditional learning in the lifespan*. Madison: University of Wisconsin Press, 1981.

WERKEMA, Maria Cristina. *TQC - série ferramentas da qualidade: As ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos*. Editora Qfc . Vol. 1. 1995.

YIM, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

As questões que integram este questionário destinam-se a uma investigação promovida no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação - Administração e Organização Escolar, da Universidade Católica Portuguesa, sobre a *GESTÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS DO TRABALHO* para os alunos-juizes da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho do Brasil.

As respostas dadas a este inquérito são confidenciais.

Agradeço a colaboração e disponibilidade de todos ao longo das atividades no âmbito da elaboração da tese de mestrado.

José Valmir Santos Filho

Questionário

Categorias	Objetivo	Perguntas
<ul style="list-style-type: none"> Identificação Pessoal 	<p>Caracterizar os participantes da amostra;</p> <p>Identificar o nível de familiaridade digital dos participantes.</p>	1 - 3
<ul style="list-style-type: none"> Enquadramento Profissional 	<p>Identificar o grau da magistratura que o participante se encontra;</p> <p>Classificar o tempo de serviço dos participantes.</p>	4 - 5
<ul style="list-style-type: none"> Formas de Acesso aos cursos e utilização equipamento 	<p>Detectar como os participantes acessam da amostra acessam os cursos;</p> <p>Inventariar quais os equipamentos os participantes utilizam para acessar os cursos.</p>	6 - 8
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos cursos, do modelo pedagógico e das formas de interação. 	<p>Presumir da eficiência do modelo pedagógico na aprendizagem;</p> <p>Verificar a efetividade das principais características do modelo pedagógico;</p> <p>Avaliar a interação entre aluno, professor, material didático e tecnologia.</p>	9 - 30
<ul style="list-style-type: none"> Os principais recursos utilizados nos cursos 	<p>Identificar a efetividade das principais ferramentas utilizadas;</p>	31 - 38

Identificação pessoal

1. Idade
2. Sexo
3. Estado civil

Enquadramento Profissional

4. Situação na magistratura
5. Tempo de Magistratura

Formas de Acesso aos cursos e utilização de equipamento

6. Quantas vezes utiliza a internet semanalmente? (1 vez, 1 a 3 vezes, 3 a 5 vezes, todos os dias)
7. Qual o principal local onde acessa os cursos? (casa, trabalho, outros)
8. Qual o principal equipamento utiliza para acessar os cursos? (Desktop, notebook, celular, outros).

Avaliação dos cursos, da gestão, do modelo pedagógico interativo e do ensino e aprendizagem.

9. De forma geral, o modelo de gestão da Escola Nacional favorece ampla participação em suas ações?
10. A gestão da Escola Nacional permite a participação na escolha dos temas dos cursos?
11. Os temas dos cursos realizados contemplam suas necessidades de formação?
12. Os procedimentos de acompanhamento, inscrição, certificação e outros são satisfatórios?
13. Os servidores da Escola Nacional oferecem o suporte necessário no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para a plena participação nos cursos?
14. O modelo adotado motiva a participação nas atividades?
15. Os cursos são de fácil acesso?
16. Sente-se à vontade para interagir com outras pessoas no ambiente virtual de aprendizagem?
17. A construção coletiva do saber proposto no modelo adotado contribui para a efetivação da aprendizagem?
18. A interação com o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem?
19. A interação com o professor é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem?

20. A postura facilitadora do professor ou motivador contribui para o alcance dos objetivos de aprendizagem?
21. A mediação realizada pelo professor favorece a aquisição de conhecimento?
22. São utilizadas estratégias que motivam as discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem?
23. As atividades assíncronas apresentam melhor resultado que as síncronas?
24. São criadas situações que criem múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização?
25. A forma como os conteúdos são organizados favorece o modelo de gestão pedagógica?
26. A quantidade de conteúdo é adequada à proposta interativa do curso?
27. O sistema de avaliação da aprendizagem demonstra-se eficaz?
28. Os cursos a distância contribuem para reduzir sua participação nos cursos presenciais?
29. É vantajoso reduzir a participação em cursos presenciais?
30. Os cursos à distância substituem os cursos presenciais?

Avaliação dos recursos de interação utilizados nos cursos

31. A interação com as Tic's facilita o processo de aprendizagem?
32. O ambiente virtual de aprendizagem *moodle* é de fácil navegação?
33. A variabilidade dos recursos tecnológicos é suficiente para promover a interação?
34. A utilização de mídias, impressa, áudio e vídeo, favorece o processo de aprendizagem?
35. A ferramenta fórum é fundamental para a promoção da interação?
36. A ferramenta chat é fundamental para a promoção da interação?
37. A mensagem eletrônica é fundamental para a promoção da interação?
38. A ferramenta wiki é fundamental para a promoção da interação?

ANEXO II

Entrevistas

Entrevistas Alunos da ENAMAT

1. O que mais aprecia nos cursos a distância?
2. Os cursos são de fácil acesso?
3. O modelo adotado motiva a participação nas atividades?
4. Quais as maiores dificuldades encontradas para participar de cursos a distância da Enamat?
5. Sente-se à vontade para interagir com outras pessoas no ambiente virtual de aprendizagem?
6. A construção coletiva do saber proposto no modelo adotado contribui para a efetivação da aprendizagem?
7. A interação com o professor é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem?
8. A mediação realizada pelo professor favorece a aquisição de conhecimento?
9. São utilizadas estratégias que motivam as discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem?
10. São criadas situações que proponham múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização?
11. O objetivo da metodologia interacionista de facilitar a aprendizagem a partir de experiências, conhecimentos prévios e contextualização é alcançado nos cursos a distância da Enamat?
12. A interação com as Tic's facilita o processo de aprendizagem?
13. A interação com o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem?
14. A utilização de mídias, impressa, áudio e vídeo, favorece o processo de aprendizagem?
15. As ferramentas de interação disponíveis na plataforma *Moodle* (fórum, *chat*, *wiki*, etc.) são fundamentais para a promoção da interação?
16. A Enamat oferece o suporte necessário para a plena participação nos cursos?
17. Os procedimentos de acompanhamento nas atividades dos cursos são satisfatórios.

18. Gostaria de acrescentar algum comentário a esta entrevista?

Entrevista Professores da ENAMAT

1. Há quanto tempo ministra aulas na modalidade a distância?
2. Qual a modalidade de ensino (proativa ou reativa) utilizada?
3. Quais as maiores qualidades dos cursos a distância que utilizam a metodologia interativa?
4. O modo como a ENAMAT está organizada favorece ou obstaculiza a execução de cursos a distancia que adotam a metodologia interativa?
5. A construção coletiva de saberes proposto no método adotado contribui para a efetivação da aprendizagem?
6. A postura facilitadora ou motivadora do professor, como proposta pelo método pedagógico adotado, contribui para o alcance dos objetivos de aprendizagem?
7. Você considera que o nível de interação que você estabelece com os alunos é fundamental para impulsionar o processo de aprendizagem?
8. A forma como você organiza os conteúdos favorece a interatividade entre todos os sujeitos dos cursos?
9. Você utiliza estratégias que motivam discussões e reflexões no ambiente virtual de aprendizagem?
10. Você cria condições para os cursos sejam comunidades de aprendizagem onde proporcionam múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização?
11. O sistema de avaliação da aprendizagem demonstra-se eficaz?
12. A variabilidade dos recursos tecnológicos é suficiente para promover a interação?
13. A plataforma *Moodle*, utilizada nos cursos a distância da Enamat é adequada para o método interativo?
14. As ferramentas de interação disponíveis na plataforma *Moodle* (fórum, *chat*, *wiki*, etc.) são fundamentais para a promoção da interação?
15. A Enamat oferece as condições necessárias para a sua atuação nos cursos?
16. Os procedimentos de acompanhamento nas atividades dos cursos são satisfatórios para suas aulas?
17. Gostaria de acrescentar algum comentário a esta entrevista?

Entrevista Gestores da ENAMAT

1. Qual o seu papel na gestão de cursos a distância da Enamat?
2. Onde você está inserido na equipe de gestão de cursos a distância da Enamat?
3. Quais as principais atividades do processo de gestão de cursos a distância da Enamat?
4. O modo como a ENAMAT está organizada favorece ou obstaculiza a execução de cursos a distancia que adotam a metodologia interativa?
5. Como você analisa a receptividade do método interativo de aprendizagem pelos alunos e professores?
6. De que forma os alunos são orientados sobre as dinâmicas do método interativo?
7. Quais as maiores dificuldades encontradas na fase execução de curso que utilizam o método pedagógico interativo?
8. Quais as principais estratégias de gestão utilizadas para promover a interação?
9. De que forma considera que o método contribui para desenvolvimento do ensino e da aprendizagem?
10. No seu entender qual a importância da utilização da plataforma Moodle na metodologia interacionista?
11. Quais as principais ferramentas estão sugeridas no planejamento para o desenvolvimento do método?
12. Quais mídias, impressa, áudio e vídeo, são utilizadas para favorecer o processo de aprendizagem?
13. No seu entendimento, na média, qual o nível de habilidade dos alunos com as ferramentas tecnológicas?
14. O que é feito para melhorar a habilidade dos alunos no uso das ferramentas tecnológicas?
15. Que tipo de suporte é prestado ao aluno e ao professor?
16. Existe algum manual de orientação a professores e alunos?
17. Como é feita a comunicação com professores e alunos?
18. São utilizadas ferramentas de acompanhamento de alunos e professores?
19. Que tipo de avaliações são utilizadas para realização dos ajustes necessários nos cursos a distância da Enamat?
20. Gostaria de acrescentar algum comentário a esta entrevista?
21. Qual o seu papel na gestão de cursos a distância da Enamat?
22. Onde você está inserido na equipe de gestão de cursos a distância da Enamat?

23. Quais as principais atividades do processo de gestão de cursos a distância da Enamat?
24. O modo como a ENAMAT está organizada favorece ou obstaculiza a execução de cursos a distancia que adotam a metodologia interativa?
25. Como você analisa a receptividade do método interativo de aprendizagem pelos alunos e professores?
26. De que forma os alunos são orientados sobre as dinâmicas do método interativo?
27. Quais as maiores dificuldades encontradas na fase execução de curso que utilizam o método pedagógico interativo?
28. Quais as principais estratégias de gestão utilizadas para promover a interação?
29. De que forma considera que o método contribui para desenvolvimento do ensino e da aprendizagem?
30. No seu entender qual a importância da utilização da plataforma Moodle na metodologia interacionista?
31. Quais as principais ferramentas estão sugeridas no planejamento para o desenvolvimento do método?
32. Quais mídias, impressa, áudio e vídeo, são utilizadas para favorecer o processo de aprendizagem?
33. No seu entendimento, na média, qual o nível de habilidade dos alunos com as ferramentas tecnológicas?
34. O que é feito para melhorar a habilidade dos alunos no uso das ferramentas tecnológicas?
35. Que tipo de suporte é prestado ao aluno e ao professor?
36. Existe algum manual de orientação a professores e alunos?
37. Como é feita a comunicação com professores e alunos?
38. São utilizadas ferramentas de acompanhamento de alunos e professores?
39. Que tipo de avaliações são utilizadas para realização dos ajustes necessários nos cursos a distância da Enamat?
40. Gostaria de acrescentar algum comentário a esta entrevista?